

CIBEC/INEP



B0000108

ANUÁRIO de biblioteconomia no BRASIL

*V. I: análise e caracterização de
entidades e do pessoal docente*

81)



capés

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS UNIVERSITARIOS
COORDENAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUPERIOR**

O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Relatório de equipe de pesquisa sobre o status quo das escolas de biblioteconomia e documentação, com ênfase na situação do pessoal docente.

Texto elaborado por:

NICE FIGUEIREDO
Coordenadora de Equipe

MEMBROS:

ABIGAIL DE OLIVEIRA CARVALHO
MARIA MARTHA DE CARVALHO
ANTONIO MIRANDA

**V. I: ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DAS ENTIDADES E DO PESSOAL
DOCENTE**

Brasília, 1978

Figueiredo, Nice

*O ensino de biblioteconomia no Brasil: relatório de equipe de pesquisa sobre o **status quo** das escolas de biblioteconomia e documentação, com ênfase na situação do pessoal docente, Brasília, CAPES, 1978.*

3v. ilustr.

Conteúdo: V. I: Análise e caracterização das entidades e do pessoal docente. - V. II: Cadastro de professores de biblioteconomia ou Quem é quem no ensino de biblioteconomia no Brasil; Cadastro de entidades (escolas, departamentos e faculdades de biblioteconomia e documentação). - V. III: Análise da literatura recomendada no ensino de biblioteconomia no Brasil.

1. Biblioteconomia - Ensino - Brasil. 2. Bibliotecários - Brasil. 3. Escolas de Biblioteconomia - Brasil. I. Título

**CDD. 02:37(81)
F 475 e**

**CDU020-70981
F 475 e**

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Profa. Nilcea A. Rossi Gonçalves. Classificação: Célia Apolinário de Alencar e Cybele Villares Coelho.

A P R E S E N T A Ç Ã O

A expansão da pós-graduação assim como a sistematização e consolidação dos programas de pesquisa no Brasil vêm enfrentando dificuldades em função da precariedade da infra-estrutura de informação e documentação de nossas universidades e institutos superiores de ensino e pesquisa.

Em anos recentes, como consequência dos Planos Nacionais de Desenvolvimento, dos projetos setoriais e da própria reforma do ensino, propiciou-se o desenvolvimento de sistemas e redes de informação com o propósito de atender as necessidades de informação requeridas por especialistas, professores e estudantes na sua programação de atividades. Recursos consideráveis vem sendo aplicados na organização desses sistemas e redes e na estruturação de seus serviços, mas, paralelamente, faz-se necessário e urgente o treinamento de especialistas no tratamento e transferência de informação em níveis de excelência superiores aos do desempenho atual para a satisfação desta demanda cada vez mais sofisticada e exigente. Dai a ênfase que a CAPES vem dando aos estudos sobre a área, promovendo encontros, solicitando o assessoramento de especialistas nacionais e estrangeiros, financiando curso de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação e investindo no crescimento dos acervos bibliográficos das universidades e no aprimoramento de seus serviços informacionais.

O presente Relatório, elaborado com o assessoramento da própria CAPES, visa oferecer uma visão de conjunto das oportunidades de ensino de biblioteconomia no País, equacionar a sua problemática de expansão e aprimoramento e oferecer subsídios para a introdução de uma Política de Desenvolvimento de Recursos Humanos na área. A iniciativa pretende nortear um crescimento racional garantindo a formação do pessoal necessário para a consolidação das metas de pesquisa bibliográfica e informacional de nossa comunidade científica e acadêmica, no sentido de uma maior especialização e interdisciplinariedade, como requer o atual estágio da cultura nacional.

Darcy Closs
Diretor-Geral

RESUMO

Uma Comissão formada pelos Coordenadores dos Cursos de Mestrado em Biblioteconomia e o representante da CAPES - órgão governamental para o financiamento de cursos de pós-graduação - realizou um levantamento para analisar a situação do treinamento e ensino da Biblioteconomia no Brasil.

O levantamento foi realizado através de questionários divididos em duas partes: uma sobre a infra-estrutura das escolas e a outra a respeito do número, qualificações e atividades do pessoal docente; a Comissão encarregada do projeto visitou cada uma das 29 (vinte e nove) escolas.

Os dados coletados abrangem 28 escolas; somente uma escola não respondeu em tempo os 2 questionários e 2 outras não responderam a seção correspondente aos dados institucionais.

A tabulação demonstrou um grande crescimento no número de escolas criadas nos anos sessenta, o foram no Norte, Nordeste, e Centro-Oeste do País, regiões não atendidas pelas 8 escolas até então existentes. A década de 1970 tem sido caracterizada pelo surgimento de escolas no Sudeste e no Sul, sendo a maioria no interior e pertencentes a instituições particulares.

As atividades acadêmicas das escolas são ainda limitadas em quantidade e qualidade. São poucos e de nível insatisfatório os cursos de extensão, projetos de pesquisa e envolvimento comunitário, como também descontinuados ou sem planejamento e, na maioria dos casos, fortuitos.

O número de estudantes matriculados cresce continuamente e ainda há uma grande predominância de mulheres entrando na profissão.

A maioria das escolas situa-se em ambiente universitário mas algumas, especialmente as do interior e as particulares, em faculdades isoladas, logo, fora de um contexto universitário pleno.

O nível de ensino não foi considerado de boa qualidade acadêmica, o que, no tocante às escolas do interior constitui-se em problema mais grave devido ao fato de estas escolas serem os elementos chave na interiorização da profissão e de que os egressos não encontram um ambiente propício para o seu aperfeiçoamento profissional contínuo.

O corpo docente varia em número e qualificação, caracterizado por ser prioritariamente pessoal de dedicação parcial, assim como, predominantemente formado por mulheres. Há uma tendência crescente para o aperfeiçoamento de professores em cursos de mestrado no País e no exterior. Existem também, bibliotecários com dupla graduação, sendo a maioria da área das Ciências Humanas e Sociais.

Não há mobilidade do corpo docente e como conseqüência, o professorado de várias escolas revelou um alto grau de endogenia, além de evidenciar uma generalizada falta de renovação, pois os grupos de idade são, via de regra, homogêneos, na maioria entre 30-40 e além dos 40 anos.

O suporte bibliográfico dos cursos é também muito variado; poucas declararam que so necessitam coleções suplementares, a maioria em falta de quase tudo e algumas nem mesmo possuem a coleção de periódicos brasileiros especializados na área.

A situação é idêntica quanto aos equipamentos e instalações existentes nas escolas de biblioteconomia. Algumas declararam não necessitar de mais equipamentos e/ou espaço físico, enquanto outras informam estar aguardando uma pequena mudança que lhes garantiria o espaço e os equipamentos necessários. Mas, a maioria necessita ainda de mais espaço para: secretaria, salas de aula, salas de professores, salas de seminário, laboratórios, recreação e representação estudantil, assim como de máquinas de escrever, projetores de filmes, etc.

RESUMEN

Una Comisión formada por los Coordinadores de los Cursos de Post-Graduación en Bibliotecología y un representante de CAPES - organismo gubernamental para el financiamiento de cursos de post-grado - realizó un levantamiento para analizar la situación de entrenamiento y enseñanza de Bibliotecología en Brasil.

El levantamiento fue efectuado mediante cuestionarios divididos en dos partes: una sobre la infra-estructura de las escuelas y la otra respecto al número, titulación y actividades del personal docente. La Comisión encargada del proyecto visitó cada una de las 29 escuelas.

Los datos recolectados incluyen 28 escuelas; solamente una escuela no contestó los cuestionarios en el plazo estipulado y otras 2 no respondieron la parte correspondiente a los datos institucionales.

La titulación reveló un gran crecimiento numérico de escuelas - dieciocho - en las dos últimas décadas. La mayoría de las escuelas criadas en los años sesenta surgieron en el Norte, Noreste y Centro-Oeste del país, regiones no atendidas por las 8 escuelas existentes hasta entonces. La década de 1970 se caracterizó por el surgimiento de escuelas en el Sudeste y en el Sur, siendo la mayoría en él interior y caracterizados por pertenecer a instituciones privadas. Hay una tendencia acentuada hacia la capacitación de profesores en cursos de maestría (M.Sc), e inclusive doctorado, tanto en el Brasil como en el exterior. Existen aún los bibliotecarios con doble graduación, siendo la mayoría en el área de las Ciencias Humanas y Sociales.

El intercambio y movilidad de profesores es casi inexistente, y/o en consecuencia, se constató una endogenia acentuada. También fue posible constatar una generalizada falta de renovación de cuadros funcionales, considerando que las edades son casi siempre homogéneas; la mayoría entre 30-40 o con más de 40 años.

El soporte bibliográfico de los cursos es también muy variado; pocas escuelas declararon necesitar apenas de algunas colecciones complementarias, la mayoría carece de casi todo, y algunas ni Siqueira poseen la colección de revistas brasileñas especializadas.

La situación es idéntica con relación a los equipos e instalaciones de las escuelas. Algunas declararon que no necesitan de más equipos y/o espacio físico, en tanto que otras informan estar aguardando una pequeña remodelación que les garantice el espacio y los equipos necesarios. Sin embargo, la mayoría todavía necesita de más espacio para Secretaría, clases, seminarios, laboratorios, salas de profesores, de recreación y para la representación estudiantil, así también como de máquinas de escribir, proyectores de películas, etc.

Las actividades académicas de las escuelas todavía son limitadas en cantidad y calidad, en tanto que los cursos de extensión, los proyectos de investigación y las actividades comunitarias son escasas y de nivel insatisfactorio, careciendo de planeamiento y de continuidad.

La cantidad de estudiantes matriculados crece continuamente y todavía se constata una preponderancia de estudiantes del sexo femenino entrando en la profesión.

La mayoría de las escuelas se sitúan en medios universitarios, pero algunas, especialmente las del interior del país y las particulares, constituyen facultades aisladas de un contexto universitario más amplio.

El nivel de enseñanza ha sido considerado de baja calidad académica. Las escuelas del interior se constituye en problema más grave debido al hecho de que estas escuelas son elementos-llave en la interiorización de la profesión y porque los egresados no encuentran un ambiente propicio para su desarrollo profesional continuado.

El cuerpo docente varía en número y en titulación. Está caracterizado por su composición que es casi exclusivamente por personal de dedicación parcial (part time) y de sexo femenino.

A B S T R A C T

A survey was carried out by a committee composed of the coordinators of the graduate courses on Library and Information Science, and the representative of CAPES - the governmental agency for financing graduate courses - in order to analyse the situation of library science training and education in Brazil.

A questionnaire, divided in two parts: one dealing with the infrastructure of the schools and the other covering staff number, qualification and activities, was applied to each of the 29 schools scattered through out the country, during the visits made by the committee in charge of the project.

The collected data covered 28 schools; only one school failed to answer in time the two sections of the questionnaire and two other did not answer the section concerning the institution.

The tabulation showed that the number of schools increased largely (eighteen) in the last two decades. During the sixties, the majority of the schools was created in the north, northeast and central west parts of the country, which were regions not attended by the 8 existing schools. The decade of 1970 has been characterized by the growing number of schools in the southeast and the southernmost states, mostly in the interior and belonging to private organizations.

The academic activities of the schools are still very limited in number and caliber. Extension courses, research projects and community involvement are rare and of low level, with no continuity or planning ahead, mostly in a fortuitous way.

Student enrollment has been steadily growing up and still with a marked predominance of women entering the profession.

The majority of the schools are located within a university environment but there is quite a number of them, particularly those located in the interior and the private ones, which are within the environment of association of colleges and not a university in its full sense. Teaching level was considered generally low and inferior in the case of the schools established in the interior. This fact presents a serious problem since these schools are the key elements for the development of the profession outside the large centers of the country and also because the graduated from the schools don't find a suitable environment for their continuous professional education. The teaching staff varied in number and qualification and was characterized by being mostly composed of women and part

time working personnel. There is a growing tendency for improving the quality of the teaching staff by providing access to courses at post-graduate level in the country or abroad; also, it was noticed that there are many librarians with a second bachelor degree, generally in the area of humanities.

There is almost no mobility of the teaching staff, thus resulting a high degree of inbreeding in many schools, besides of pointing out a lack of renovation, as age groups are quite homogeneous, mostly between 30-40 and beyond 40 years.

Library support for the courses also varies; few declared that they are just in need of supplementary collections, the majority lacks practically everything; some even do not have the collection of the Brazilian periodicals specialized in the field.

Following the same trend are equipment and facilities available for the library schools; only a few said that they are in no need of more space and/or equipment, while some others declared that they are just waiting for a minimal change which will provide the necessary space and hence the equipment. The majority needs more space for: office, classes, staff, leisure room for students, seminars-room, laboratory, etc., as well as equipment, from typewriters to film projectors.

R É S U M É

Une étude détaillée a été réalisée par une commission formée par les coordinateurs des cours de "post-graduation" en Bibliothéconomie et Science de l'Information et le représentant de la CAPES - organisme gouvernemental financier des cours de "post-graduation" - pour analyser la situation de l'éducation et du perfectionnement dans le domaine de la bibliothéconomie au Brésil

Un questionnaire composé de deux parties - une traitant de l'infrastructure des écoles et l'autre sur le nombre, qualification et activités du corps enseignant - a été appliqué aux 29 écoles répandues par le pays, au cours des visites effectuées par la commission chargée du projet.

Les données obtenues comprennent 28 écoles; seulement une n'a pas répondu à temps aux deux parties du questionnaire et deux autres n'ont pas répondu à la section correspondante aux institutions.

La tabulation a démontré une augmentation du nombre d'écoles (dix-huit) dans les deux dernières décennies. La majorité des écoles créées dans les années soixante a été au Nord, Nordeste Centre-Ouest du pays, régions qui n'étaient pas servies par les huit écoles déjà existantes. La décennie de 1970 est caractérisée par un accroissement du nombre d'écoles au Sudest et au Sud, dont la majorité se situe à la province et appartient à des institutions privées.

Les activités académiques des écoles sont encore limitées en quantité et en qualité. Les cours d'extension, projets de recherche et la relation avec la communauté, sont peu nombreux et de bas niveau, discontinués et sans planification, dans la majorité des cas, fortuits.

Le nombre d'étudiants enregistrés augmente continuellement et le nombre de femmes prédomine encore.

La majorité des écoles se trouve dans une ambiance universitaire, mais quelques unes, spécialement celles localisées à la province et appartenant à des organisations privées, se trouvent en dehors de ce contexte universitaire, au sens stricte du terme.

Le niveau d'enseignement a été considéré bas et en ce qui concerne les écoles de province c'est encore plus grave, dû au fait que ces écoles sont les éléments-clé pour répandre la profession en dehors des grands centres et aussi parce que les diplômés ne trouvent pas les conditions favorables pour leur perfectionnement professionnel continu.

Les corps enseignant varie en nombre et en qualification, étant caractérisé par la prédominance de professeurs à mi-temps et de femmes. Il existe une tendance croissante à perfectionner les enseignants au moyen de cours de "post-graduation" dans le pays ou à l'étranger. Quelques bibliothécaires ont deux baccaléureats, généralement dans le domaine des Sciences Humaines.

Il n'y a pas une mobilité du corps enseignant et par conséquent nombreuses écoles ont présenté un haut niveau d'endogénie, en plus de ressortir le manque général de rénovation, puisque les groupements d'âge sont homogènes, à la majorité entre 30-40 et après 40 ans.

Le soutien bibliographique des cours est aussi très varié parmi les écoles; peu ont déclaré avoir seulement besoin de quelques collections supplémentaires. Pour la majorité, il manque presque tout, et quelques unes ne possèdent même pas les collections de périodiques brésiliens spécialisés dans ce domaine.

La situation est la même pour les équipements et les locaux des écoles de bibliothéconomie. Peu ont déclaré ne pas avoir besoin d'équipement et/ou d'espace supplémentaire et d'autres ont dit qu'elles attendaient un petit aménagement qui apporterait l'espace et l'équipement dont elles avaient besoin. Mais, la majorité affirmait avoir besoin de superficie pour: bureau, classes, salles des professeurs, laboratoire, aussi bien que, de machines à écrire, projecteurs, etc.

O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Í N D I C E

INTRODUÇÃO.....	003
1. CONCEITUAÇÃO DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA	019
2. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRAS	036
2.1 Análise das Entidades	036
2.2 Recomendações	041
TABELA 1: CADASTRO DAS INSTITUIÇÕES	045
3. CONCEITUAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE	049
4. CARACTERIZAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE NACIONAL	058
4.1 Análise da Tabulação dos dados sobre Docentes	059
4.2 Recomendações quanto ao Quadro Docente	065
TABELA 2: PESSOAL DOCENTE.....	067
5. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	071
ANEXO I: EDUCAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO	079
ANEXO II: CATEGORIZATION OF L & IS PERSONNEL	106
ANEXO III: LIBRARY EDUCATION AND MANPOWER.....	112
ANEXO IV: A CORE CURRICULUM IN LIBRARY/INFORMATION SCIENCE.....	122
ANEXO V: THE OBJECTIVES OF THE MAIN PROGRAMMES ARE AS FOLLOWS.....	128
ANEXO VI: CURRÍCULO MÍNIMO DE BIBLIOTECONOMIA	134
ANEXO VII: A PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E A FORMAÇÃO DE UMA LIDERANÇA NACIONAL	143

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEBD	— Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação
ALA	— American Library Association
ALA/BS	— American Library Association/Bachelor Studies
ALA/GS	— American Library Association/Graduate Studies
Be CI.	- Biblioteconomia e Ciência da Informação
BLS	— Bachelor in Library Science
CAPES	— Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFE	— Conselho Federal de Educação
CNPq	— Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EBDSC	- Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos
ECA	— Escola de Comunicação e Arte, da Universidade de São Paulo
FAPERJ	— Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FAPESP	— Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FATE	- Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, Santo André
FBDTA/Lor	— Faculdade de Biblioteconomia e Documentação Teresa D'Ávila, Lorena.
FESPSP	— Fundação Escola de Sociologia Política de São Paulo
FFCL/Cat	— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Catanduva, Curso de Biblioteconomia
FUA	— Fundação Universidade do Amazonas

FUEL	— Fundação Universidade Estadual de Londrina
FUM	— Fundação Universidade do Maranhão
FUOM/EBE	- Fundação Superior do Oeste de Minas — Escola de Biblioteconomia de Formiga
FURG	— Fundação Universidade do Rio Grande
IBICT	— Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IESMOC	— Instituto de Ensino Superior de Mococa
M.A.(LS)	- Master of Arts (Library Science)
NATIS	— National Information System
OEA	— Organização de Estados Americanos
PICD	— Programa Institucional de Capacitação de Docentes
PUC	— Pontifícia Universidade Católica
PUC/CAMP	— Pontifícia Universidade Católica de Campinas
TI	— Tempo Integral
TIDE	— Tempo Integral e Dedicção Exclusiva
TP	— Tempo Parcial
UDESC	— Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina
UFBA	— Universidade Federal da Bahia
UFC	— Universidade Federal do Ceará
UFES	— Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	— Universidade Federal Fluminense
UFMG	— Universidade Federal de Minas Gerais

UFPA	— Universidade Federal do Pará
UFPB	— Universidade Federal da Paraíba
UFPe	— Universidade Federal de Pernambuco
UFPr	— Universidade Federal do Paraná
UFRGS	— Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	— Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	- Universidade Federal de Santa Catarina
UnB	— Universidade de Brasília
UNESP	— Universidade Estadual de São Paulo "Julio de Mesquita Filho"
USU	— Universidade Santa Ursula

"...what is required is a radically new approach to teaching as conceptual innovation, conceptions that involve scrutiny of the organizing principles of each discipline as an integral part of the imparting of the discipline itself."

BELL, D. The Reforming of General Education. N.Y., Columbia University Press, 1966. p. 164.

I N T R O D U Ç Ã O

INTRODUÇÃO

EXPLICAÇÃO PRELIMINAR

O ensino da Biblioteconomia no Brasil, conforme atesta a literatura existente, vem merecendo crescente interesse de nossos especialistas. Tal literatura, no entanto, é fragmentária, teórica, geralmente direcionada para os aspectos e tópicos mais específicos de interesse dos autores, expressando, quase sempre, um ponto de vista baseado na experiência pessoal.

A LITERATURA

Os trabalhos de Antonio Caetano Dias (1955, 1967), de Hagar Espanha Gomes (1967, 1974) e de Edson Néri da Fonseca continuam válidos na abordagem da problemática.

O primeiro levantamento de dados aparece compilado no livro de Laura Garcia Moreno Russo - A Biblioteconomia Brasileira 1915-1966 -, numa visão mais descritiva do que analítica, revelando o progresso da área do ensino desde a criação do curso pioneiro da Biblioteconomia Nacional, em 1915.

Entre os estudos estrangeiros caberia ressaltar o de William Vernon Jsekson (1970), muito familiarizado com os problemas e características nacionais, rico em dados e informações, embora sóbrio na sua estimativa da conjuntura.

Talvez como conseqüência da expansão do ensino de biblioteconomia e ciência da informação a nível de pós-graduação e/ou pela crescente preocupação de equacionar os problemas da área através de métodos mais científicos (com resultados baseados em amostragem, levantamento de dados, interpretações estatísticas, etc), começam a surgir trabalhos interpretativos mais profundos e menos especulativos, como o artigo de Antonio A. Briquet de Lemos (1973).

Dentro desta ótica, vários colegas estão desenvolvendo pesquisas que certamente trarão novas interpretações válidas para a compreensão do fenômeno do ensino de Biblioteconomia no Brasil. Ressalte-se a tese de mestrado de Tarcísio Zandonade, com enfoque comparativo, sendo elaborada sob a orientação de D.J. Foskett, na London University e as pesquisas a nível de doutorado sendo empreendidas por Ana Maria Polke e Vera Silvia M. Beraquet, sob a orientação do Prof. P. Havard Willians, na Loughborough University of Technology, na Inglaterra.

A Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nivel Superior - CAPES solicitou a especialistas estrangeiros (Vagianos, Belzer) relatórios que pudessem servir de subsídios para a discussão da reformulação dos currículos, na tentativa de ajustar as tendências de renovação no ambiente nacional com as experiências internacionais.

A PESQUISA

*Estava faltando, no entanto, um estudo, em profundidade, da situação do ensino de **Biblioteconomia no Brasil**, indispensável para aquilatar a viabilidade dos projetos de renovação, para detectar problemas, diagnosticar falhas, revelar potencialidades, catalizar iniciativas, em suma, **para nortear as cornadas** de decisões requeridas no processo de renovação, desenvolvimento e de adequação do ensino com o atual estágio da infra-estrutura de documentação e informação no Brasil*

*Outra razão estava na necessidade um maior envolvimento dos cursos de **pós-graduação** com a **graduação**, tendo em vista a sua adequabilidade e complementaridade. Isto é, o estudo propiciaria não só um auto-conhecimento às escolas do nível de graduação (para reformulação de sua estratégia de ajuste à demanda e às tendências renovadoras) assim como aos cursos de pós-graduação para ajustarem os seus programas às necessidades de **continuidade**, em termos de aperfeiçoamento, na carreira profissional dos egressos da graduação.*

Estas preocupações levaram a Assessoria de Planejamento Bibliotecário da CAPES a encomendar uma pesquisa sobre as 29 escolas de biblioteconomia a nível de graduação, no País, para:

*a) possibilitar aos planejadores da área de Biblioteconomia e Ciência de Informação, no tocante a formação de pessoal, a visão crítica e estatística das **disponibilidades** de ensino na área, a nível universitário;*

b) oferecer dados atualizados às escolas de pós-graduação sobre as necessidades de capacitação docente destas 29 escolas de graduação;

c) verificar quais escolas reúnem condições infra-estruturais (potenciais ou reais) excelentes, razoáveis ou precárias, para os efeitos de investimentos, a curto, médio e longo prazos.

d) identificar uma escola ou consórcio de escolas do Nordeste que reúna(m) as condições objetivas ou potenciais para merecer investimentos com vistas a introduzir, dentro de 4 ou 5 anos, cursos de pós-graduação, como parte do "Projeto Nordeste de Pós-Graduação", da CAPES.

A EQUIPE

A composição da equipe encarregada da pesquisa compreendeu as Coordenadoras dos cursos de pós-graduação em biblioteconomia e ciência da informação habilitados pelo Grupo Técnico de Coordenação (GTC) do Conselho Nacional de Pós-Graduação e a própria Assessoria de Planejamento Bibliotecário da CAPES:

*Dra. NICE FIGUEIREDO (UnB) Coordenadora do Grupo
Profª. MARIA MARTHA DE CAR VALHO (UFMG) Prof.
ABIGAIL DE OLIVEIRA CAR VALHO (IBICT/UFRJ) Prof
ANTONIO MIRANDA (CAPES), Secretário-Executivo*

Excluiu-se a Coordenadoria do Curso de Mestrado em Metodologia do Ensino da Biblioteconomia da PUC/Campinas/SP porque este curso ainda não requererá, à época da composição da equipe (julho 77), o pré-credenciamento junto ao referido GTC e pelo fato de seu Coordenador Dr. Gaston Linton ainda não se encontrar no País.

A METODOLOGIA

Foram utilizados dois questionários - padrão para o levantamento de dados:

- a) Questionário de Levantamento do Status Quo das Escolas de Biblioteconomia;*
- b) Questionário de Levantamento do Pessoal Docente.*

Os questionários foram enviados por correio às escolas, sendo que os correspondentes a pessoal docente foram encaminhados através das comissões do PICD (Programa Institucional de Capacitação de Docentes) das diversas universidades para propiciar um maior entrosamento destas comissões com a problemática da capacitação de docentes na área de biblioteconomia.

Posteriormente, foram realizadas **visitas** às escolas para uma entrevista com os diretores, contatos com professores e alunos, observações das instalações e facilidades (incluindo a biblioteca), com vistas a facilitar um julgamento da infraestrutura que fosse transcendente à interpretação dos dados contidos nos questionários.

Evitou-se, naturalmente, que os membros analisassem as próprias escolas onde lecionam, para impedir um possível julgamento parcializado,

A REUNIÃO DE BELO HORIZONTE

Uma Reunião do Grupo de Pesquisa foi realizada na Escola de Biblioteconomia da UFMG, nos dias 21 e 22 de novembro de 1977, para discutir e compartilhar a experiência das visitas individuais às escolas e definir os parâmetros para a avaliação final. O texto básico da discussão, contendo a revisão de literatura nacional e estrangeira e os valores para consubstanciar a pretendida avaliação, foi elaborada pela coordenadora, Dra. Nice Figueiredo, aprovado com as modificações consideradas pertinentes pela Equipe.

Desta Reunião surgiram as primeiras recomendações à CAPES e às próprias escolas analisadas, no sentido do aperfeiçoamento destas, as quais foram incorporadas ao corpo do presente volume.

Da Reunião participou também a bibliotecária Vânia Lando de Carvalho, em representação da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação - ABEBD.

A AVALIAÇÃO

A avaliação foi feita tomando como base a comparação entre os parâmetros extraídos das revisões de literatura e os dados tabulados, englobando também as impressões dos entrevistadores e a auto-análise das próprias escolas conforme foram registradas nos questionários.

O documento final, escrito pela Dra. Nice Figueiredo e revisto pelos colegas de equipe, inclui as generalizações e interpretações mais amplas sobre a problemática. Evitou-se referências particularizadas que pudessem criar embaraços às instituições, mas um estudo detalhado das tabelas permitirá aos especialistas, uma compreensão mais pormenorizada das escolas. Tal escrutínio daria às escolas a oportunidade de uma comparação com o desempenho e condições de outras escolas, fundamental para uma auto-avaliação.

O texto final inclui, ainda, **normas para o aperfeiçoamento das escolas** que permitirão nortear as suas estratégias de desenvolvimento.

Um documento interno foi apresentado à CAPES com a classificação das escolas (excelente, regular, precária), especificando os problemas e potencialidades de cada uma **para a formulação de uma política de investimento na infraestrutura** destas escolas, a ser submetido aos órgãos financiadores nacionais e estrangeiros (a própria CAPES, o CNPq, FAPESP, FAPERJ, The Bristh Council, Fullbright Foundation, Embaixada Francesa, OEA, etc).

Um estudo pioneiro como este teria que ser, necessariamente, exploratório e generalizante. Dai a indicação de estudos mais detalhados que deverão ser encomendados sobre aspectos mais específicos (currículum, bibliografia básica, objetivos dos cursos por região, etc), que explicitarão e aprofundarão o presente relatório.

A ESTRUTURA DO RELATÓRIO

Convencionou-se dividir o texto final do presente Relatório em 3 volumes, a saber:

V.I: ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DAS ENTIDADES E DO PESSOAL DOCENTE, texto elaborado pela Dra. Nice Figueiredo.

Inclui os Anexos:

- 1) **EDUCAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO**, revisão de literatura (Nice Figueiredo)
- 2) **CATEGORIZATION OF L & IS PERSONNEL (NA TIS)**
- 3) **LIBRARY EDUCATION AND MANPOWER (A.L.A.)**
- 4) **A CORE CURRICULUM IN LIBRARY/INFORMATION SCIENCE** (Prof. Haward-Williams).
- 5) **THE OBJECTIVES OF THE MAIN PROGRAMMES** (Schur, H).
- 6) **Currículo Mínimo de Biblioteconomia** (Maria Luiza A. G. Ferreira, Paulo da Terra Caldeira, Maria Auxiliadora Bahia e Maria Elisabeth Bonfim Araújo).
- 7) **A PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E A FORMAÇÃO DE UMA LIDERANÇA NACIONAL** (Anna da Soledade Viela e Etelvina Lima).

V.II: CADASTRO DE PROFESSORES DE BIBLIOTECONOMIA OU QUEM É QUEM NO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL.

CADASTRO DE ENTIDADES (ESCOLAS, DEPARTAMENTOS E FACULDADES DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO).

V.III: ANÁLISE DA LITERATURA RECOMENDADA NO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL.

COMENTÁRIOS GERAIS

O estudo dimensionou e avaliou as oportunidades de ensino de biblioteconomia no Brasil. Vinte e nove cursos de graduação, quatro a nível de pós-graduação, outros mestrados em fase de planejamento e um doutorado também em processo de análise de viabilidade. Constatou-se um grande salto quantitativo porém lento, gradual, mas seguro aprimoramento de cursos, apesar da irregularidade, assistematização e improvisação deste desenvolvimento.

A princípio concentrados no eixo Rio - São Paulo, estas escolas expandiram-se pelas capitais federais e, recentemente, desenvolvem-se no interior dos Estados, possibilitando a interiorização da profissão e a ampliação dos serviços bibliotecários num país de dimensões continentais como o Brasil.

Problemas, no entanto, subsistem. Estas novas escolas, em especial as particulares, não fazem parte de um contexto universitário em sua concepção global; funcionam com pessoal sem vinculação exclusiva e os egressos da graduação não encontram as facilidades necessárias para a sua educação continua.

E são estas escolas as que estão, em termos relativos, oferecendo o maior número de vagas, pois são mantidas com os recursos financeiros oriundos das matrículas e mensalidades. Urge, portanto, um redimensionamento da problemática no sentido de ajudar tais instituições pois no caso das interioranas, elas são de capital importância para o alargamento das fronteiras da profissão no País.

Os acervos das bibliotecas de suporte aos cursos, assim como os serviços que oferecem, estão longe ~ salvo raras exceções - de constituírem-se em "modelos" ou "laboratórios" para os seus alunos. A pesquisa constatou que até as revistas brasileiras de biblioteconomia não figuram nos seus acervos, exceção das escolas mais desenvolvidas. Um plano de reforço bibliográfico destas bibliotecas trará, sem dúvida, benefícios para a docência e a pesquisa, esta última ainda incipiente, e sem uma estrutura de apoio compatível com a sua importância e necessidade para o desenvolvimento do próprio ensino.

A pesquisa também demonstrou a desvinculação quase absoluta do ensino da Arquivologia com a Biblioteconomia. A "trindade" ou a "ABC" Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência de Informação são parte de um mesmo processo de controle, processamento e disseminação de informação. A experiência internacional vem demonstrando - e aí está a proposta do NA TIS de um currículo integrado das três áreas - que o ensino integrado é importante para manter esta unidade.

Portanto, a idéia de oferecer um curso de Arquivologia na Escola de Biblioteconomia da UFMG merece apoio, assim também a iniciativa da FEFIERJ de oferecer cursos de Arquivologia e Museologia.

A organização de um sistema nacional de informação como o propugnado pelo NA TIS exige uma maior diversificação nas oportunidades de formação bibliotecárias. Neste sentido, as escolas de biblioteconomia têm a possibilidade de orientar os seus currícula (sobretudo as disciplinas do currículo pleno) e os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas e dos objetivos gerais para formar bibliotecários com alguma especialização, embora tal especialização não esteja regulamentada pelos dispositivos legais vigentes para a organização de cursos de graduação. A idéia pode parecer esdrúxula mas, na prática, isto já vem acontecendo de forma espontânea. As escolas, como qualquer sistema dinâmico, refletem as tendências, o ideário e a especialização de seu corpo docente, sobretudo, de seus líderes e, paralelamente, amoldam-se às características, necessidades, fraquezas e virtudes de seu meio ambiente. Em outras palavras, as escolas, apesar do currículo mínimo que é comum a todas elas, diferem umas das outras justamente por causa deste condicionamento do habitat. Pretende-se apenas, orientar, adequar e sistematizar esta tendência de especialização sem, contudo, cair no excesso de suas institucionalização mediante lei.

Apesar do crescimento numérico de profissionais, o mercado de trabalho está longe de saturação. Porém, os requisitos para a determinação do que entendemos por um "bom profissional" são cada vez mais sofisticados como decorrência da própria complexidade do exercício da biblioteconomia depois do surgimento de redes e sistemas de informação. Naturalmente que a pós-graduação não pode socorrer as deficiências da graduação, assim como a graduação não deve ser encarada como o remédio para um curso secundário mal orientado. A graduação é que está oferecendo o contingente profissional para organizar e manter estes sistemas, redes e serviços e tudo indica que a presente situação não vai mudar imediatamente. É, portanto, um desafio. Desafio típico de nações emergentes como o Brasil que recrutam os seus melhores talentos para tarefas que exigem criatividade, inteligência e abnegação para planejar e implantar serviços pioneiros (e os serviços bibliotecários são ainda novidade na maioria de nossas municipalidades e instituições), a fim de queimar etapas.

Os egressos de nossas escolas, à diferença do que acontece nos países desenvolvidos, não têm em geral, a oportunidade de trabalhar em organizações bibliotecárias com boa estrutura e tradição que lhes sirvam de marco de referência ou emulação para o seu treinamento. Ao contrário, quase sempre, eles enfrentam a situação de ter que planejar e organizar, sem experiência própria, sem a orientação adequada e sem os recursos necessários, os serviços que vão dirigir, isto é ainda mais verdadeiro no caso do interior da nação onde tudo está em seus primórdios. Decorrente disto, exige-se um profissional líder, polivalente e criativo, cujas aptidões uma escola não pode criar, mas tão somente desenvolver.

O campo é fértil para uma transformação consoante com a nossa idiosincrasia, com as peculiaridades nacionais, segundo a demanda e a nossa realidade objetiva. É no equacionamento deste desafio que as escolas demonstrarão o seu ajuste e utilidade com o momento histórico que estamos vivendo. Desafortunadamente, porém, os "objetivos" das nossas escolas, conforme revela a pesquisa, são imprecisos, vagos e até contraditórios o que chama a todos a uma reflexão mais profunda.

Cabe, portanto, saber não somente como educaremos os novos profissionais mas, fundamentalmente, para que estão sendo formados. Da resposta a este desafio, da solução desta problemática, da execução prática de um ideário desta magnitude é que depende o futuro do ensino da biblioteconomia no Brasil.

NOTA COMPLEMENTAR

Ao término da elaboração dos originais para a edição do presente volume, saiu o v.6, n.2 da Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, de set. 1977. Aparecem ali três artigos exponenciais para a compreensão do ensino da biblioteconomia no Brasil e considerou-se, em consequência, importante inclui-los na bibliografia (45, 46 e 47).

As conclusões da "Análise do corpo discente da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais" (45) - trabalho pioneiro no gênero no Brasil e na América Latina - foram incluídas em nota de rodapé no capítulo correspondente ao alunado (vide p.). Esta nova inserção vem, a tempo, revelar dados de grande significação para o entendimento de nossos alunos de biblioteconomia pois o questionário e as entrevistas da presente pesquisa não foram capazes de subsidiar conclusões rigorosamente científicas e esclarecedoras para a análise do fenômeno. Mesmo considerando que o corpo discente belo-horizontino tem características próprias, ainda assim é possível afirmar que aquelas conclusões podem ser extrapoladas para a compreensão da situação das demais escolas situadas em capitais estaduais brasileiras:

A Escola de Biblioteconomia da UFMG apresenta uma regularidade no fluxo de entrada e saída dos alunos, não se notando uma evasão no decorrer do curso.

O aluno de Biblioteconomia é jovem, do sexo feminino, solteiro, de nível sócio-econômico médio, havendo um equilíbrio na percentagem daqueles de nível inferior e superior, com uma ligeira predominância para o nível inferior. Exerce uma atividade remunerada (estágio ou emprego) fora do horário escolar, desde o início do curso. Esta atividade ocupa uma média de 4 a 6 horas por dia e tem, quase sempre, relação direta com a profissão de bibliotecário. Recebe por esta ati-

vidade um salário baixo, que é utilizado, em grande parte, apenas para gastos pessoais-

Antes de optar pelo curso de biblioteconomia já tinha conhecimento da profissão, e esta foi a razão que mais influenciou na escolha do curso. Não frequentou nem frequenta outro curso superior.

No exercício da profissão, espera encontrar satisfações ligadas sobretudo ao desenvolvimento de suas habilidades pessoais. Satisfações ligadas ao relacionamento social e ao status sócio-econômico são de menor importância.

Depois de formado, gostaria de trabalhar em bibliotecas especializadas, centros de documentação e bibliotecas universitárias.

O conhecimento que ele tem do salário do profissional de Biblioteconomia está próximo da realidade. Sabe qual é a faixa salarial do bibliotecário e suas expectativas quanto ao salário que gostaria de receber não se afastam dos limites impostos pelo mercado de trabalho,

Seu relacionamento com os colegas é ótimo, bem como os funcionários da biblioteca. Acha que o seu relacionamento com os professores está entre regular e bom. Há um distanciamento muito grande entre ele e a diretoria, chefias de departamento, Colegiado do curso e pessoal administrativo, dificultando um bom relacionamento.

Não tem dificuldade em compreender as disciplinas do currículo pleno. Mais da metade delas são de ótima e boa compreensão. Algumas de compreensão razoável. Este é um fato comprovado pelo pequeno número de dependências.

Está de acordo com as cargas horárias das disciplinas considerando insuficiente ou excessiva a duração de muito poucas.

Acha que quase todo o currículo pleno é formado de disciplinas que estão diretamente relacionadas com a profissão. São exceções as Histórias... da Literatura, da Arte, do Livro e das Bibliotecas mais Paleografia e Introdução aos Estudos Históricos e Sociais que tem apenas uma relação indireta com a profissão. De outro lado, Evolução do Pensamento Científico e Filosófico e Estudo de Problemas Brasileiros não lhe dizem respeito.

Os procedimentos didáticos preferidos são a aula prática e a aula expositiva. Não gosta de seminário e de trabalho individual.

Acha que os procedimentos didáticos mais adequados para melhor aprendizagem das disciplinas do currículo são o trabalho em grupo e a aula prática.

Quanto à biblioteca da Escola, está muito satisfeito com o atendimento, mas critica seriamente o acervo, sobretudo porque o número de exemplares das obras mais indicadas pelo professores é pequeno.

Não tem consciência do fato de que não existe literatura brasileira de Biblioteconomia.

Sobre o estágio obrigatório, embora a sua opinião seja a de que não lhe oferece uma visão dos problemas administrativos, nem a possibilidade de participação na solução destes mesmos problemas relativos ao usuário, ainda assim pode lhe dar um conhecimento da profissão em condições reais e um confronto entre a teoria e a prática.

Gostaria que o estágio obrigatório tivesse mais de 100 horas, fosse em mais de um tipo de biblioteca e que se aceitasse o estágio remunerado como "curricular."

O segundo artigo é a primeira discussão pública da concepção do currículo do Mestrado em Administração de Bibliotecas da UFMG e de seus objetivos (46), seguindo uma fundamentação calcada nos postulados filosóficos do ideário profissional em confronto com a problemática brasileira atual e com os problemas nacionais da área de informação em particular.

O terceiro artigo, de autoria de Anna da Soledade Vieira e Etelvina Lima sobre a "Pós-Graduação em Biblioteconomia e a formação de uma liderança nacional" (47), é, até o presente, o mais lúcido documento jamais editado no País sobre a formulação de uma "Política Nacional de Pós-Graduação em Biblioteconomia", inspirada nas necessidades nacionais e como desenvolvimento e complemento da graduação. Como o presente Relatório inclui tão somente o julgamento dos cursos de graduação, considerou-se da máxima relevância a inclusão, em forma de Anexo, do citado texto para que os nossos estudiosos dos problemas do ensino a nível de graduação possam aquilatar a sua vinculação com a pós-graduação, responsável esta também pela formação de docentes para a própria graduação.

Os três artigos saíram da Escola de Biblioteconomia da UFMG, assim como boa parte da literatura utilizada nas revisões que empreendemos. Não se trata de uma obra do acaso. Lá encontra-se também uma das mais completas bibliotecas especializadas sobre biblioteconomia e ciência da informação organizadas no Brasil, prestando atendimento satisfatório em termos nacionais, inclusive com serviços de alerta do tipo "current contents". O quadro de professores é

*numericamente considerável e considerável também é o número de professores com dedicação exclusiva, o que garante uma homogeneidade de equipe a níveis acima de nossa "média" nacional. Apesar de seu caráter endogênico (pois a maioria é de ex-alunos) este professorado vem sendo estimulado, através de uma política de capacitação adequada à sua realidade, para a sua pós-graduação fora (notadamente no IBICT e em Loughborough). Constitui-se num bom exemplo a ser emulado pois a formação de uma escola, pelo exemplo de Belo Horizonte, demonstra não ser apenas o produto de um líder carismático (que eles também tiveram, em determinadas épocas) mas uma obra de equipe, de superação contínua e de acumulação de experiências compartilhadas. Não é a toa que eles publicam a **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, hoje a mais regular no Brasil ou que eles estão gestando as primeiras pesquisas de mercado, de auto-avaliação e de aspectos dos problemas de informação, em caráter interdisciplinar, em equipe, na tentativa de criar uma infraestrutura de pesquisa mais estável e respeitável do ponto de vista científico.*

O resultado do presente levantamento demonstrou que a UFMG é, hoje a mais sólida escola de graduação do País, e o mestrado iniciado em 1976 vem afirmando-se com seriedade, apesar das dificuldades próprias da nossa falta de experiência no setor e das eventuais restrições materiais.

Não seria de estranhar se ali surgisse, em futuro não muito remoto, o primeiro doutorado em Biblioteconomia do Brasil, contribuindo para diminuir a nossa dependência do Exterior para a contratação e formação de "doutores". Atualmente, a Escola de Biblioteconomia da UFMG é a única que já acumulou experiência e está desenvolvendo o seu quadro docente a sua infra-estrutura de biblioteca de pesquisa, como para vislumbrar, em três ou quatro anos, a possibilidade de formar doutores devotados ao estudo de nossa própria realidade e favorecer o surgimento do embasamento teórico e tecnológico de que ainda carece a Biblioteconomia no Brasil para a sua afirmação definitiva.

Antonio Miranda

AGRADECIMENTOS

*A equipe encarregada de pesquisa expressa o seu agradecimento aos coordenadores das comissões do PICD de nossas universidades que colaboraram no cadastramento do pessoal docente; a **Manoel Marcos Maciel Formiga**, Coordenador Nacional do PICD pela orientação e apoio logístico no citado cadastramento; a **Raimundo Tadeu Corrêa**, do Grupo Técnico de Coordenação do Conselho Nacional de Pós-Graduação pelos esclarecimentos sobre as peculiaridades da nossa legislação do ensino superior, a **Judith Rebeca Schleyer** pela Gerência de todo o processo de levantamento e ao jornalista **Alindo Adolfo Gehlen** pelas sugestões para a elaboração final do texto.*

*Agradecimento especial a **Judith Rebeca Schleyer e Cristina Argenton Colonelli**, que traduziram do inglês e do espanhol as dezenas de citações constantes da revisão de literatura.*

D E D I C A T Ó R I A

Ao Dr. Darcy Closs, Diretor-Geral da CAPES, a equipe de pesquisa agradece o incentivo e dedica este modesto trabalho.

1. CONCEITUAÇÃO DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA

1. CONCEITUAÇÃO DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA

REVISÃO DA LITERATURA

A literatura em biblioteconomia recomenda com grande ênfase que as escolas ou cursos de biblioteconomia sejam subordinados a uma instituição acadêmica de nível universitário, a fim de poderem usufruir de todos os benefícios, recursos existentes e principalmente da integração com o ambiente, base da interdisciplinariedade necessária. Assim, a norma de Medellín diz:

As Escolas de Biblioteconomia deverão depender das Universidades, já que nelas encontrarão o marco cultural e acadêmico e as facilidades docentes que permitam seu desenvolvimento e constante aperfeiçoamento (41:16-17).

Os padrões da ALA para escolas a nível de mestrado, daqui para frente referidos como ALA/GS, fazem a mesma recomendação, enfatizando ainda a necessidade da autonomia das escolas, ainda que parte integrante, como um departamento, da universidade:

A Escola de Biblioteconomia deve ser uma unidade acadêmica integrada, mas diferenciada na instituição, e sua autonomia deve ser suficientemente ampla como para assegurar que o conteúdo de seu programa, a seleção e promoção de seu corpo docente, e a seleção de seus estudantes sejam controlados pela Escola seguindo as diretrizes gerais da instituição (1:9).

Os padrões da ALA para escolas de graduação, daqui para frente referidos como ALA/BS, dizem que estes cursos devem ser localizados junto a uma faculdade ou universidade, "... ao invés de anexos subordinados à administração de bibliotecas". Por outro lado, contudo, recomendam que:

A pessoa encarregada desse programa deve ter esta função como sua responsabilidade principal. Ela deve ter autoridade para selecionar estudantes, recomendar o corpo docente, planejar o currículo, e dirigir um programa, continuamente em desenvolvimento, com a cooperação do corpo docente da instituição (23.90).

Havard-Williams, no seu estudo para a UNESCO, propondo diretrizes para o estabelecimento de currículos nas áreas de biblioteconomia e documentação, comenta o fato de haver opiniões diferentes a respeito da interdependência destas escolas, Le., devem elas se constituir num instituto independente ou ser uma escola ou departamento dentro de uma faculdade? "A decisão final deve ser tomada levando em conta as circunstâncias locais", ele recomenda (23.-90).

Dean, no seu livro dirigido à formação de cursos de biblioteconomia em países em desenvolvimento, recomenda também uma subordinação "a uma universidade, uma faculdade...", e oferece um ponto de vista igual ao proposto pela ALA/ BS, i.e., vinculação a uma "biblioteca de porte considerável - esta última alternativa adequada como base para instrução semi-profissional" (10:26). Ele oferece fortes argumentos para justificar a vinculação acadêmica, extraída de um trabalho apresentado por Immelman num seminário em Ibadan, em 1953; entre outros argumentos cita:

Vinculação universitária pode contribuir para o reconhecimento público do status profissional e para assegurar a "respeitabilidade acadêmica" da biblioteconomia. Os requisitos de admissão à escola de biblioteconomia equipar-se-ão àqueles de outras profissões (10:27).

Desta forma o currículo é fortalecido, eleva-se o nível de ensino e, tanto estudantes quanto professores da escola de biblioteconomia beneficiam-se do contato com o restante da comunidade acadêmica e, concomitantemente, com áreas de conhecimento mais amplas.

O conteúdo dos cursos das escolas de biblioteconomia será elevado a um nível mais alto, por exemplo, haverá menor ênfase no ensino de técnicas específicas e mais destaque ao exame de problemas ou dedução de princípios. Os estudantes de escolas de biblioteconomia serão beneficiados com sua integração no corpo discente geral e com a participação nas atividades estudantis, ao invés de existirem como uma comunidade pequena, isolada e endógena (10:27).

Uma das maiores vantagens contudo ele vê na possibilidade da "... estreita associação com uma grande biblioteca universitária; uma escola de biblioteconomia deve ter acesso a um amplo acervo, a uma coleção bibliográfica e de referência representativas, etc." (10:27).

Neelameghan, no seu relatório para a UNESCO, sobre a necessidade de formação de pessoal bibliotecário na Ásia, para a década de 1980, também ressalta que o status da escola e o do seu corpo docente depende, em grande parte, da filiação da escola: "Geralmente, a vinculação universitária assegura ao curso profissional uma respeitabilidade acadêmica". E apoia a sua afirmação na mesma declaração de Ibadan mencionada por Dean acima. No entanto, ele cita também algumas desvantagens de uma filiação acadêmica, quais sejam:

- a) Uma Universidade é uma grande organização com um considerável número de regras e regulamentos controladores de suas atividades. Confrontamo-nos, freqüentemente, com o fato de que a resposta da universidade a mudanças do ambiente social é mais lenta e letárgica do que a desejável. Em consequência, departamentos/escolas dinâmicos que desejam mudanças rápidas no currículo, programas, etc, podem se sentir frustrados pela inércia de ações e iniciativas da universidade.*

- b) Sendo governada por inúmeras regras e regulamentos da universidade como um todo, a escola de biblioteconomia e ciência da informação poderá ter menos autonomia na formulação de seus próprios objetivos, funções, atividades, revisão de conteúdo programático, métodos de avaliação etc.
- c) Cursos universitários tendem a ser mais teóricos e a ter menos contato com a realidade. Num curso profissional como o de Biblioteconomia e Ciência da Informação, deve ser mantido um bom equilíbrio entre aspectos teóricos e práticos, (s.n.p.)

Havard-Williams segue também esta linha acima, após colocar, entre as suas recomendações, que os cursos ou instituições para a educação profissional "os cursos de ciência da informação, biblioteconomia (e arquivística) deveriam estar localizados em universidades ou em instituições equivalentes de ensino superior" (24.i). Ele acrescenta que a tendência entre os países em desenvolvimento tem sido esta, e alinha um número de razões para a sua recomendação, um pouco diferentes das já mencionadas anteriormente:

Primeiro: ciência da informação, biblioteconomia e arquivística são áreas do conhecimento essencialmente interdisciplinárias e estreitamente ligadas a vários outros campos.

Segundo: a tradição universitária contribui para o desenvolvimento de disciplinas relativamente novas, incorporando-as ao lastro de conhecimento educacional, com o apoio de padrões consolidados de ensino e pesquisa. Terceiro: auxilia escolas ou departamentos a desenvolver o prestígio necessário para atrair uma boa equipe de professores e pesquisadores, cuja perspectiva profissional é ampliada através do contato com outros professores universitários. Quarto: auxilia tais escolas na obtenção de verbas para a pesquisa, contribuindo assim, com o desenvolvimento da profissão no país.

Quinto: a educação universitária atrai bons estudantes que, por sua vez, desenvolverão as infra-estruturas necessárias (24:90).

Belzer, em seu relatório de 1976, analisando a situação do ensino da biblioteconomia e da ciência da informação no Brasil, apresentou este ponto de vista, dentre os subsídios para o aperfeiçoamento dos programas de graduação, e partindo do princípio de que tal melhoramento dependeria, basicamente, da extensão do curso para 4 anos:

Quando os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação são mantidos por universidades, cujos programas de graduação são de 4 anos, a ampliação correspondente, nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, é relativamente fácil. No entanto, existe um número substancial de escolas particulares de Biblioteconomia e Ciência da Informação não vinculadas a Universidades. Para estas, seria virtualmente impossível estender seus cursos a um verdadeiro nível de graduação. Contudo, estes cursos são necessários à formação dos recursos humanos especializados e treinados para as bibliotecas do Brasil. Estes cursos podem ser orientados para o desenvolvimento nas áreas técnicas de biblioteconomia que oferecem. Ao invés do diploma de bacharel, eles deveriam oferecer certificados de especialização. Eventualmente, esses bibliotecários de formação técnica podem desenvolver vários níveis de especialização, através da experiência profissional, de modo que eles também possam ser recompensados por seu nível de desempenho (5:7).

Esta visão perspicaz demonstrada por Belzer já fora prevista anteriormente nas normas de Medellin, quando foi dito:

As escolas vinculadas à Universidades outorgarão os títulos de Bibliotecário, Licenciado em Biblioteconomia... As Escolas não vinculadas a uma Universidade outorgarão o título de Bibliotecário, somente quando tiverem alcançado o nível universitário e tenham cumprido com as normas mínimas aqui citadas (41:17-18).

Com respeito à duração do curso, Medellin diz:

A duração dos cursos profissionais recomendada pelas Normas, é de 3 ou 4 anos de estudos profissionais, dependendo das possibilidades e necessidades do país (41:15).

Assim, conforme Belzer, a elevação do curso para 4 anos de duração já fora colocada por Medellin e com os fins de melhoramento mesmo do curso.

Com relação ao ingresso nas escolas, esta situação está intimamente ligada à subordinação das mesmas. As normas de Medellin prevêem que:

As escolas de biblioteconomia vinculadas à universidades utilizarão os mesmos critérios para ingresso exigidos pela Universidade para outras profissões. ...As escolas não vinculadas a Universidades adotarão os mesmos critérios para ingressos requeridos pelas escolas universitárias, ou sejam, mínimo o ciclo completo de estudos secundários (41:17).

Dean faz uma análise dos programas de educação em biblioteconomia nos países em desenvolvimento e conclui que, com relação ao número de cursos, a Ásia e a América Latina lideram, mas, pondera: "... não se deveria dar tanto valor

a números já que é a qualidade e não a quantidade de bibliotecários formados que é importante" (10:16). Seguindo esta linha, embora reconhecendo que cada país tenha que ter os seus regulamentos próprios de seleção, de acordo com as demandas existentes para os vários níveis e categorias de pessoal, algumas generalizações básicas têm que ser feitas, como:

Por exemplo, é óbvio que os critérios para a seleção de estudantes devem ser tão exigentes quanto permita a situação da biblioteca local. Exigindo-se um razoável alto nível de formação dos novos alunos dos cursos de escolas de biblioteconomia, a qualidade da qualificação outorgada será valorizada, os serviços bibliotecários serão fortalecidos, o bibliotecário terá uma posição mais considerada em sua comunidade e, no plano material, sua remuneração melhorará no devido tempo (10.-98).

Mas ele chama a atenção para o fato de que a sociedade não reconhecerá a importância do bibliotecário na vida nacional até que uma evidência firme exista que a sua contribuição à comunidade pode ser equiparada àquela feita por profissionais já reconhecidos. Assim, Dean acrescenta que a elevação dos padrões para a admissão e qualificação dos profissionais pela escola "... deve, necessariamente, preceder qualquer melhoria significativa na posição e salário do bibliotecário". (10.-98)

O padrão americano ALA/BS diz o seguinte, quanto à aceitação para ingresso nas escolas:

Admissão ao curso de biblioteconomia deve ser baseada em altos padrões de escolaridade e personalidade, levando-se em consideração as qualificações necessárias para serviços bibliotecários.

Neelameghan, no seu relatório, diz que:

Geralmente, os requisitos de admissão para os cursos profissionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação, se equiparam àqueles para graus de Bacharel, Mestre e Doutor em outras disciplinas.

E ele acrescenta os dados referentes aos requisitos usuais para admissão e duração do curso:

	BLS ⁺	MLS ⁺⁺	Doctoral
<i>Admission requirements</i>	<i>Bachelor's degree</i>	<i>B L S</i>	<i>M L S or Master's degree in other subjects</i>
<i>Duration</i>	<i>1 academic year</i>	<i>2 academic years after a basic Bachelor's degree or one academic year after BLS</i>	<i>3 years+</i>

Also called post-graduate degree or Diploma in Library Science
M A (L S), M S etc, in some countries

Não parece ser necessário se estender mais sobre este aspecto, visto que: a) a literatura se refere com mais detalhes aos padrões necessários à admissão de alunos em cursos de pós-graduação, o que não é objeto deste estudo, e b) cada escola conforme a sua vinculação, e como foi já mencionado, possui seus próprios padrões, fixados mais provavelmente pela instituição maior a que ela se vincula, de modo que dificilmente a escola poderá influenciar nestes critérios. Mas, convém salientar, a influência que a seleção poderá e deverá influir, na manutenção do nível de ensino, pois conforme o critério adotado levará ao desânimo àqueles não suficientemente motivados ou preparados para a carreira.

Em todo o caso, ficam registradas as condições mínimas essenciais para a admissão ou ingresso de alunos aos cursos de biblioteconomia: qualidade, não quantidade, pois da qualidade é que dependerá realmente o avanço da profissão e o reconhecimento público do papel do profissional bibliotecário. Vale a pena registrar a sugestão para que as escolas estudem a aplicação, na medida do possível, do exemplo da UFMG que, após o vestibular geral da universidade, submete os seus candidatos a uma segunda prova de várias disciplinas e mais uma prova de redação.

Recomendações existentes na literatura a respeito do corpo discente de uma escola de biblioteconomia. As normas de Medellin são bem definidas a respeito; é feita uma recomendação geral, como segue, e depois exemplificado quantitativamente:

... a escola deve limitar a matrícula ao número recomendado ou dobrar ou triplicar o número de professores da matéria ou o número de diferentes grupos de estudantes, sempre mantendo o número máximo de estudantes recomendado para uma classe e o número recomendado de horas semanais de ensino dos professores (41:47).

Os número recomendados de alunos são:

<i>Matérias introdutórias:</i>	<i>35</i>
<i>Matérias fundamentais:</i>	<i>25</i>
<i>Laboratório:</i>	<i>10</i>
<i>Seminários/Cursos especiais:</i>	<i>12 (41:47)</i>

A carga horária recomendada por professor, por semana, é de 12 horas.

Dean faz um comentário que vale a pena transcrever, já que complementa o que dizem as normas de Medellin:

Logicamente, deve haver uma correlação entre o número de professores, o tipo de cursos lecionados e o tamanho da classe para cada curso. O tamanho da classe tem mais significação em algumas áreas do que em outras. Por exemplo, uma

pessoa pode lidar com uma classe de até 20 alunos em cursos práticos de catalogação e classificação, mas seria necessário assistência adicional para uma classe com um maior número de alunos. Ao lecionar história do livro e das bibliotecas, é indiferente se o número de alunos é 4 ou 40 cursos que envolvem trabalho de laboratório, freqüentes trabalhos de alunos, aulas expositivas, são os que exigem mais tempo do pessoal (10.-64).

Dean levanta um aspecto que não foi tratado pelas normas de Medellín, a de uma experiência anterior em bibliotecas para aceitação ou como requisito para ingresso. Ele explica que tal experiência é desejável, mas não se deve insistir em tornar disto um requisito, particularmente em países em desenvolvimento, onde: "È bem difícil assegurar candidatos de alto nível sem incluir experiência profissional em bibliotecas como um pré-requisito para admissão na escola". Miranda, que fez o levantamento da maioria das escolas de biblioteconomia localizadas em cidades do interior para este estudo, observou o seguinte: a maioria dos alunos destas escolas, provêm de muitos municípios da região e às vezes de estados vizinhos também; não raras vezes eles freqüentam o curso com bolsa de estudo das municipalidades onde já trabalham como encarregados de bibliotecas.

Outra preocupação refletida nas normas de Medellín, a respeito dos alunos de biblioteconomia refere-se aos egressos:

As escolas deverão preocupar-se, também, com o futuro de seus egressos e colaborar com os esforços das associações profissionais para lograr uma classificação aceitável de cargos e uma remuneração adequada dos profissionais nas bibliotecas do país (41:51).

Dean também parece se preocupar bastante com este aspecto e oferece sugestões de ordem teórica e prática, como seguem:

Todo diretor de escola de biblioteconomia deve estar atento e tomar as devidas iniciativas para garantir emprego para seus formandos. Tendo relacionado as matrículas com as prováveis vagas dentro do sistema de bibliotecas de sua área, êle deve assegurar da melhor maneira, que seus formandos as preençam à medida que são anunciadas. Isto incorre em relacionamento constante com empregadores... (10:103).

Do ponto-de-vista do estudante, Dean vê o seguinte benefício:

Ê essencial dar aos estudantes uma sensação de segurança quanto ao futuro, de maneira que se eles estudarem com afinco e alcançarem seu potencial total, então a escola moverá céus e terra para arrumar-lhes um emprego (10:104).

As normas de Medellín dedicam um capítulo especial ao Planejamento das Escolas de Biblioteconomia, recomendando inicialmente "... que se dediquem 1 ou 2 anos ao planejamento de uma nova escola, antes da primeira aula" (41:46). Recomenda ainda, " para dar bases firmes" à nova instituição, que sejam seguidos os seguintes passos para o planejamento:

Contratar professores
Elaborar o plano de estudos uma vez incorporados os professores
Formar uma coleção das obras indispensáveis ao ensino

Matricular estudantes somente quando já se conta com o professorado, o plano de estudos, um conjunto o razoável de obras e, o mais indispensável, a equipe. Nunca antes (41:46).

Como um comentário adicional, acrescenta esta admoestação, perfeitamente válida ainda no momento presente:

A escola de biblioteconomia do passado na América Latina caracterizou-se pela improvisação, sem dúvida alguma, devido à urgência de contar com um grande número de pessoal treinado e à vontade de muitos bibliotecários dispostos a contribuir para a melhoria dos serviços bibliotecários.

Sem embargo, a improvisação não pode satisfazer à demanda atual. Dai a necessidade de planejamento para melhorar as escolas profissionais que já existem e, a aplicação das normas adequadas nas novas(41:19).

O suporte bibliográfico da escola, como já citado quando da sua localização dentro de uma universidade, é de grande importância, e, por conseguinte, é um dos pontos mais enfatizados pelas normas de Medellín:

A biblioteca deverá contar com um número suficiente de exemplares dos livros e publicações periódicas programados para as leituras obrigatórias (41:19).

O acervo bibliográfico deve incluir no mínimo ao redor de 2.000 títulos monográficos... e 40 títulos de publicações periódicas (41:25).

... recomenda-se que a escola tenha em sua biblioteca 3 exemplares dos livros de textos para cada 25 estudantes (41:47).

... as escolas deverão destinar uma proporção de 10% de seu orçamento aos gastos de aquisição e encadernação (41:27), (8% posteriormente) são 5% é o padrão atualmente.

Do ponto de vista do aluno, as normas dizem que "Os estudantes devem possuir os livros de texto exigidos em cada disciplina"(41:19).

Nery da Fonseca, ao fornecer os parâmetros para um curso de biblioteconomia a nível de mestrado ofereceu estes dados quantitativos a respeito da coleção necessária aos estudos naquele nível: 15.000 obras especializadas e 150 títulos de periódicos e seriados (17:29).

Belzer oferece um enfoque diferente, já prevendo a impossibilidade das bibliotecas brasileiras atingirem os padrões requeridos:

Com apoio à pesquisa e ao ensino superior é necessário oferecer periódicos e material bibliográfico... A compra desse material e a assinatura de revistas é muito dispendiosa e, fornecer este suporte bibliográfico para cursos de várias escolas, significa adquirir cópias ou conjunto de cópias para apoio aos cursos. O desenvolvimento de um programa que compartilhe esses recursos poderá diminuir sensivelmente as despesas. Para tanto, é necessário o desenvolvimento de um plano que satisfaça as necessidades de todos (5:12).

Ele passa a descrever um deles, a longo prazo - que não detalhado aqui, e um mais simples, "Delivery network model" o qual poderia merecer alguma atenção, já que não é de todo inaplicável no momento (5:13) além de ser algo semelhante ao proposto nas normas de Medellín, no seu item a):

... recomenda-se às escolas de biblioteconomia que colaborem em três projetos especiais que poderão propiciar a melhoria do ensino, que são: a) a coleta de informações sobre materiais de ensino utilizados nas várias escolas, b) a criação de um plano de publicações de livros básicos em espanhol, tanto para o ensino como para o trabalho rotineiro de bibliotecas, e c) um projeto para a preparação dos materiais áudio-visuais necessários às escolas de biblioteconomia (41:51).

Os demais itens se assemelham também no recomendado por Belzer a respeito do necessário suporte bibliográfico das escolas:

Material publicado como suporte dos cursos de graduação deve ser em português, uma vez que não se deve esperar que os estudantes dominem um idioma estrangeiro. Já que a maior parte do material é em inglês, o INL, Instituto Nacional do Livro, deveria subvencionar as traduções. Como boa parte dos cursos de graduação baseia-se em livros de texto, não é tão difícil promover as necessárias traduções (5:8).

Com relação ainda aos suportes necessários à existência e manutenção da escola, as normas de Medellín se referem aos equipamentos e instalações:

A escola deve oferecer os materiais áudio-visuais para o ensino das várias disciplinas e os equipamentos para sua utilização.

Os professores irão utilizar e preparar os materiais de ensino adequados às disciplinas. Portanto, serão necessários os equipamentos para a preparação desses materiais (41:20).

As escolas de biblioteconomia necessitam salas de aula, escritórios e outras dependências adequadas aos seus trabalhos de ensino, pesquisa, extensão e administração.

... deverão estar em locais de fácil acesso: duplicadora, mimeógrafo, fotocopiadora, aparelho de leitura de microfichas, epidiascópio, projetores de diapositivos, filmes e fitas, gravador, tocadiscos, equipamento de som (41:24-25).

As normas americanas ALA/BS não são específicas, mas expressam a necessidade da existência de dependências, como salas de aulas e escritório mobiliados com o material instrucional adequado para o ensino de graduação:

Materiais especiais necessários ao objetivo instrucional devem incluir uma coleção representativa de livros, periódicos e áudio-visuais profissionais adequado aos cursos específicos oferecidos.

Já as normas para as escolas a nível de mestrado, embora não sendo mais detalhadas, são bem mais exigentes, como segue:

Recursos, serviços e equipamentos devem ser fornecidos e organizados para atender às necessidades dos cursos específicos. A coleção especializada e geral, o pessoal e os serviços da biblioteca da instituição devem ser adequados ao atendimento dos objetivos educacionais gerais e às necessidades da escola de biblioteconomia. O acervo da área de biblioteconomia deve ser compatível no tocante à finalidade, o tamanho, o conteúdo e a disponibilidade, com os objetivos e metas da escola. Os recursos materiais devem ser adequados em número, tamanho e em sua distribuição física para possibilitar a realização das funções e experiências instrucionais decorrentes dos padrões precedentes. Salas para o corpo docente e a administração, salas de conferências e de seminários, laboratórios e locais próprios devem ser alocados para os cursos da escola de biblioteconomia. Esta deve contar, ou ter acesso à, com uma coleção de multi-meios, serviços de computador, laboratórios e serviços de produção de multi-meios e instalações para estudo individual, utilizando tecnologia e equipamentos atualizados e de capacidade comprovadamente apropriada para os objetivos do curso (2:12).

Com relação ao laboratório de treinamento dos alunos, seguem estas especificações das normas de Medellin:

Nas aulas práticas e nos laboratórios, se necessitará uma quantidade adequada de determinadas obras, tabelas de classificação, códigos de catalogação, listas de cabeçalhos de assuntos, etc. Se a escola não tiver acesso a uma biblioteca que possua uma boa coleção, a biblioteca da Escola deverá possuir parte e exemplos das mesmas (41:20).

Dois outros pontos importantes são aqui incorporados, extraídos das normas de Medellín. Um diz respeito à necessidade do conhecimento da língua inglesa por parte dos estudantes e bibliotecários latino-americanos, e o outro dizendo respeito a comunicação que deve existir entre as escolas de biblioteconomia de um país, para os benefícios mencionados. Estas recomendações são muito semelhantes as expressadas por Belzer, pois que, com base no fato de grande parte da literatura biblioteconômica existir em inglês, Medellín recomenda que "... os bibliotecários latino-americanos deverão ter amplos conhecimentos desse idioma para manterem-se atualizados em sua especialização " (41:20). Fornece uma lista mínima de obras em português e espanhol para suporte de cada uma das disciplinas e uma outra lista-de títulos de livros em inglês os quais deveriam ser traduzidos para o espanhol.

Na questão de comunicação entre as escolas, além das idéias já expostas anteriormente e em parte corroboradas por Belzer, recomenda comunicação "para assuntos tais como planos de estudos, redação de conteúdos programados ou mesmo de textos sendo utilizados, materiais de ensino e áudio-visuais... elevação do nível de ensino e o benefício mútuo advindo da comunicação de idéias (41:49).

Neelameghan dedica um capítulo todo do seu relatório a esta parte de cooperação entre as escolas de biblioteconomia que transcreve-se a seguir:

Cooperação entre escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação

A economia da educação profissional, a necessidade de manter padrões e de planejar e implementar programas de desenvolvimento de recursos humanos, produtivamente, torna necessário que as escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação cooperem e colaborem entre si, numa proporção maior do que a atual, de modo a assegurar o máximo benefício para a sociedade. Algumas das áreas dos cursos de educação de Biblioteconomia e Ciência da Informação em que tal cooperação pode ser promovida, são descritas abaixo:

1. Os representantes das escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação devem reunir-se e formular uma política nacional para o ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Eles poderiam, também, auxiliar no planejamento do programa de desenvolvimento de recursos humanos desta especialidade, fornecendo os dados necessários; colaborar no levantamento de empregos oferecidos para bibliotecários e cientistas da informação e, no desenvolvimento da Biblioteconomia e Ciência da Informação e da infra-estrutura nacional de informações, para facilitar a previsão da situação informacional futura. Tais dados e informações são necessários ao planejamento das categorias e do número aproximado de pessoas da área de informação necessárias em cada campo, a curto e longo prazo.

2. Cooperar na definição de diretrizes para diferentes tipos de cursos, duração de cursos, **currículo**, requisitos para admissão, equivalência de títulos, áreas das disciplinas básicas, os tipos de especialização úteis ao país, etc. Uma ou duas escolas deveriam também oferecer requisitos regionais na educação de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

3. Além das disciplinas básicas, diversos cursos especializados são geralmente oferecidos como optativos. Embora possa ser detectada uma determinada demanda para um curso especializado, não é conveniente que todas as escolas ofereçam o mesmo curso. Um plano mais apropriado seria o de distribuir entre as várias escolas tais cursos especializados. Se existem somente 1 ou 2 escolas no país, então as disciplinas opcionais poderiam ser oferecidas intermitentemente, por exemplo, em anos alternados.

Desta maneira, a superprodução de especialistas em áreas específicas poderá ser minimizada e ao mesmo tempo haverá pessoal disponível para atender as necessidades dentro e fora do país.

4. Se cursos por pesquisa, por exemplo, programas de doutoramento, são oferecidos em várias escolas, é aconselhável que haja complementação e entrosamento entre elas.

Cooperação do tipo mencionado nos itens 3 e 4 contribuirá para o desenvolvimento de centros de excelência em educação de Biblioteconomia e Ciência da Informação no país/região.

5. Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação deveriam facultar à alunos matriculados em uma escola, a inscrição em cursos de outra, quando necessário e, assim completar o programa completo do curso, por exemplo, no mestrado em Ciência da Informação.

6. Deve haver previsão para o intercâmbio de professores entre as escolas. Isto os auxiliaria a adquirir experiência profissional em contextos diferentes, examinar de perto **currículo** e metodologias adotadas em diferentes escolas, trocar idéias e a criar vínculos informais (desenvolver um relacionamento amigável) entre as escolas.

7. Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação deveriam colaborar entre si na preparação de materiais para cursos, materiais para ensino, traduções de livros de texto e monografias da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

8. Projetos de pesquisa conjuntos deveriam ser elaborados entre as escolas.

9. Cursos para educação contínua, extensão e reciclagem, seminários, etc, de Biblioteconomia e Ciência da Informação poderiam ser organizados conjuntamente; ou as disciplinas e a localização dos cursos poderiam ser distribuídas entre as escolas e desta forma contribuindo para que tantas escolas quanto possível adquiram experiência, propiciando que um maior número de bibliotecários e cientistas da informação, conheça uma variedade maior de assuntos.

10. As escolas localizadas a pouca distância uma da outra deveriam compartilhar de recursos dispendiosos tais como serviços de computação. Alternadamente, tais serviços ou instalações comuns deveriam ser sustentados por várias escolas de uma região.

Ê necessário também que a escola conte com o suporte de uma secretaria, com espaço, pessoal e equipamentos, sendo que o padrão inglês é de um (1) secretário para cada seis (6) professores. No caso brasileiro, constata-se a ausência total de padrões sobre o assunto*

Sobre este particular, as observações de Iria Gehlen Closs sobre os cursos de mestrado em Educação são válidas também para os cursos de graduação: "Um exame do número de funcionários administrativos à disposição de cada um dos cursos de mestrado em Educação revela que sua variabilidade é muito pequena. (...) De modo geral, os valores registrados para as categorias funcionais de secretário, datilógrafo, servente, bibliotecário e operador de máquinas são mais ou menos semelhante em todos os cursos, independente do número de alunos matriculados". In: CLOSS, I.G. - **Mestrado em Educação no Brasil: retenção e produtividade**. Brasília, UnB, Fac. Ed. 1977. Tese, p. 132.

2. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRAS

2. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRAS

A tabulação dos dados referentes às escolas de Biblioteconomia apresentou a seguinte situação: na coluna de data da fundação da escola deu-se preferência, quando houve outras datas citadas, para o ano em que o curso começou efetivamente a receber alunos; as outras datas significativas para a escola, como ano de criação e situação quanto a reconhecimento, junto ao CFE deverão constar na publicação sobre as entidades, na parte do histórico.

Um outro elemento não fornecido ou apresentado com distorções, refere-se aos professores não bibliotecários, lecionando disciplinas do currículo mínimo e/ou profissional. Isto porque nos questionários, a citação de professores de prática esportiva ou de línguas, não são considerados relevantes para este estudo, já que a ênfase foi posta no professorado das disciplinas ditas profissionais do curso.

As respostas quanto ao corpo docente também não apresentaram uniformidades. Algumas escolas relacionaram dados globais dos formados e outras apenas os de 1976 e 1977. As informações são reproduzidas nas tabelas com estas discrepâncias, com as devidas aclaratórias.

Quanto às colunas de cursos de extensão, projetos de pesquisa, convênios, ajuda à comunidade, a assinalar-se a existência ou não desta atividade na escola, com as observações pertinentes na análise desta parte, a seguir.

2.1 ANÁLISE DAS ENTIDADES

Pela observação da coluna referente à data da fundação da escola, pede-se constatar que o comentário feito por Jackson, no seu artigo sobre o ensino da biblioteconomia no Brasil, reflete de fato a situação existente de que, apesar da educação formal de bibliotecários no Brasil ter-se iniciado há mais de 50 anos, "... a dramatic progress" teve lugar a partir da década de 1950, tendo as escolas, a partir de então, crescido em número e melhorado em qualidade (27:237). A análise de Jackson data, contudo, de quase 10 anos atrás, e de lá para cá a situação parece ter-se acelerado mais ainda.

De acordo com a tabela (pág. 45) eliminadas as escolas das quais não foram recebidos os questionários de volta, até a década de 1950 existiam apenas 8 escolas, e a maioria localizada nas regiões sul e sudeste, com as exceções de Pernambuco e Bahia, no nordeste. Na década de 1960, à época do início da aceleração mencionada por Jackson, foram criadas mais 8 escolas, a maioria então no norte/nordeste/centro-oeste. Na década de 1970, ainda não terminada, ocorrem a criação de mais 10 escolas, desta feita, todas distribuídas entre as regiões sudeste e sul.

Deve-se notar também o aumento considerável de escolas particulares, a partir do final da década de 1960, pois que até então só existiam 3 e atualmente há mais 5, das quais 3 foram criadas nos 2 últimos anos, sendo uma destas de caráter municipal.

Um ponto, entretanto, é comum entre todas as escolas: são todas de tempo parcial, sendo que a maioria opera somente no período diurno. Algumas escolas, principalmente aquelas localizadas no interior e as particulares, começaram a operar no período noturno e, às vezes, também nos sábados pela manhã e à tarde.

O quadro docente das escolas é bastante variado, sob o aspecto quantitativo, sendo no mínimo de 5-7 professores para escolas já estabelecidas integralmente atingindo até 17-19 para as mais desenvolvidas. Uma escola particular se distingue, no entanto, por contar com 45 professores de tempo parcial no seu quadro docente. Os detalhes qualitativos do corpo docente serão especificados na parte a eles dedicada.

O quadro dos discentes mostra a preponderância absoluta de alunos de sexo feminino, fato que nos leva a acreditar que ainda por muito tempo a profissão será caracterizada como feminina, embora se note tendência a aumentar o número de elementos masculinos, favorecendo um equilíbrio benéfico à classe como um todo.

Com relação às atividades acadêmicas das escolas, consubstanciadas em cursos de extensão, projetos de pesquisa, convênios e ajuda à comunidade, são ainda muito reduzidas e de nível insatisfatório. Projetos de pesquisa, no sentido estrito, são realmente muito raros. As atividades de extensão também são raras, oferecidas sem a continuidade e programação necessárias para o seu aprimoramento e afirmação. Onde se nota mais atividade é na área de auxílio à comunidade, com alguns projetos mais interessantes e úteis. Os convênios são, na maior parte, com o INL para fins de estágios de alunos em bibliotecas públicas e em carro-biblioteca.

As escolas tiveram alguma dificuldade para responder o quesito quanto à rigem dos alunos e a posição dos egressos, dados que deveriam constar dos registros da escola, pela importância de que se revestem para o estabelecimento e revisão contínua das metas e objetivos da escola. Recomenda-se portanto, que as escolas façam um estudo de mercado e emprego efetivo na região dos egressos, seguindo o modelo do estudo realizado em Belo Horizonte (37).

Outra recomendação diz respeito à cooperação que deve existir entre as escolas, mormente as da mesma região; uma escola mais forte deve procurar auxiliar as mais fracas, criando vínculos cooperativos formais para o fornecimento de material bibliográfico, oferecimento de cursos, envio de docentes por período determinado, seminários, inclusive, se for o caso, utilizando alunos da pós-graduação como docentes.

Neelameghan ofereceu idéias e sugestões altamente relevantes a nossa situação nacional, no que diz respeito à cooperação de todos os tipos e níveis que deve existir entre as escolas de biblioteconomia de um país e dentro de determinadas regiões. Um bom exemplo de convênio entre escolas foi encontrado entre as da UFPb e da UFRN, para a primeira receber os alunos da segunda que já possuem o ciclo básico.

Um aspecto negativo também, e este relacionado com os docentes mais diretamente, é o não aperfeiçoamento fora de cursos formais de longa duração. São poucas as escolas, como foi dito, que mantêm cursos de extensão com uma certa continuidade e programação. Há necessidade de que sejam ativados estes cursos, pois muito se ressentem os docentes desta falta. Recomenda-se, portanto, que as escolas formem vínculos cooperativos nas regiões, com convênios para a realização de conferências, seminários, cursos de atualização e de extensão e especialização universitária, para o aperfeiçoamento dos seus professores, com vistas às necessidades peculiares de cada região.

Com respeito aos suportes existentes para os cursos de biblioteconomia, pode-se afirmar que variam de maneira extrema; quanto ao material bibliográfico, os comentários sobre as escolas vão desde ao "falta tudo", "deficiente, especialmente periódicos", "professores insatisfeitos com relação à Biblioteca", "só temos periódicos de doação", há os que dizem faltar somente índices, abstracts, catálogos e as que acham já possuírem uma coleção básica, mencionando apenas a "necessidade de implementar a coleção". Sintomática a observação feita por um dos respondentes, sem acrescentar comentário: "A inexistência do suporte bibliográfico constitui uma barreira para o desenvolvimento não só de alunos como dos professores".

Os equipamentos existentes nas escolas variam também bastante quanto ao número e tipos. Assim, existem escolas que não possuem nem máquinas de escrever, nem de calcular, nem copiadoras, nem arquivos, armários e mesas, e outras que têm até 5 máquinas elétricas, 2 calculadoras, uma 3M, nwis equipamentos áudio-visuais,

inclusive projetores de filmes. De certa maneira, foi percebida a existência em grande número de escolas, de quantidade e tipos razoáveis de material audio-visual para suporte de aulas.

Igualmente, quanto às instalações, há escolas que se dizem satisfeitas e de nada necessitar mais no momento, ou das que estão apenas aguardando uma mudança em breve para terem mais espaço. Até há as que dizem "não ter salas próprias", ou só possuem apenas uma sala; são poucas as que possuem salas de aulas próprias, geralmente as peças são divididas com outros departamentos, bem como são poucas as que possuem salas para professores em número razoável, salas para seminários, ou lazer, ou ainda, laboratórios montados.

Com relação ao pessoal de suporte a situação das escolas segue a mesma linha, com algumas com 2-3 funcionários e as que não possuem pessoal algum específico do departamento, servindo-se de terceiros em conjunto com outros departamentos.

Um ponto positivo tem sido a a filiação universitária ocorrida entre as escolas já existentes e as que tem sido criadas na última década. Isto já havia sido também observado por Jackson no seu estudo:

... afiliação a uma instituição de ensino de nível superior tornou-se um padrão generalizado. Resultaria desaconselhável, portanto, que uma nova escola fosse instalada fora do marco referencial de uma universidade (2 7:244).

De fato, a maioria das escolas encontra-se sediada em universidades, sendo questionável, no entanto, se aquelas subordinadas não a uma universidade no sentido amplo (como as normas parecem implicar) mas à instituições de caráter universitário. reunindo algumas escolas ou faculdades, se enquadram dentro dos padrões pretendidos pelas normas, i.e., se contam com o mesmo nível de apoio acadêmico ambientação cultural e de suporte como as situadas dentro das universidades.

*O questionamento se deve ao fato destas escolas situadas em organizações acadêmicas isoladas terem se salientado notavelmente neste levantamento, pela variabilidade numérica do corpo docente: atingem de 5-6 até 45 (as já estabelecidas há algum tempo) e pela invariabilidade quanto ao regime de trabalho: **o total do corpo docente é sempre de tempo parcial.** Quanto à qualificação destes quadros, um exame mais acurado mostra que a maioria dos docentes destas escolas não possuem qualquer outro treinamento que o de bacharelato em biblioteconomia, fato este que pode ser verificado na tabulação dos dados referentes aos docentes. Por outro lado, quanto às atividades acadêmicas, estas escolas não se destacam, talvez por serem por demais novas, como é o caso da maioria, mas poderia ser talvez também por não terem condições para nenhuma atividade acadêmica com o corpo docente todo em tempo parcial.*

O suporte existente para o funcionamento destas escolas é reconhecidamente precária. Quanto ao suporte bibliográfico constata-se que a maioria das escolas não possuem nem os periódicos nacionais especializados na área; outra há que a fim de obter o necessário reconhecimento obteve por empréstimo uma coleção particular, a qual foi devolvida assim que conseguido o reconhecimento pelo CFE. Não raras vezes a biblioteca está desorganizada, sem livre acesso às entidades e sem empréstimo domiciliar. Quanto ao número de alunos, um estudo mais aprofundado revelou que as escolas isoladas possuem um número matriculado de alunos em 1977, comparativamente maior que as demais escolas federais e estaduais, com muito poucas exceções. Este fato vem enfatizar ainda mais o que foi constatado pelo encarregado da visita: numa destas escolas as salas de aula contavam com 80 alunos, e as disciplinas tinham a sua carga semanal lecionada numa única sessão de 4 horas, pelo fato do docente vir de outra cidade para a classe mencionada. Algumas destas escolas, também, estão funcionando sem a aprovação final dos seus currículos.

Os aspectos significativos apontados revestem-se de maior importância sobretudo porque estas escolas isoladas possuem dois fatores altamente positivos: elas atraem alunos de regiões não atingidas pelas escolas das capitais e, talvez mais importante ainda, os egressos permanecem na área de origem, proporcionando assim a interiorização da profissão. Esta constatação, altamente relevante para a classe de bibliotecários como um todo, suscita com dupla preocupação, pois se os seus egressos vão se instalar e operar no interior brasileiro, totalmente afastados dos recursos para realizar as suas tarefas profissionais, eles precisam ser profissionais altamente gabaritados para fazerem frente a todos os problemas e entraves que certamente encontrarão nas suas carreiras profissionais. E a questão permanece: estão estas escolas, funcionando como ficou demonstrado, de maneira tão precária, formando profissionais preparados para os embates e a pesada responsabilidade do desenvolvimento da carreira pelo interior do Brasil?

A resposta, parece óbvia, é não; estas escolas não devem estar formando os profissionais que irão exercer e influenciar as atividades bibliotecárias pelo interior do País, de maneira adequada. É necessário, pois, que as escolas isoladas do interior se conscientizem da importância deste problema e procurem alcançar, o mais rápido possível os padrões mínimos necessários à realização de sua alta missão de formar pessoal profissional bibliotecário de nível universitário, com as características exigidas pelo meio-ambiente.

Uma observação semelhante parece ser cabível às escolas particulares que se situam tanto na capital como no interior, oferecendo cursos noturnos e favorecendo assim à massificação e comercialização do ensino biblioteconômico. É necessário que estas escolas também tratem de se adaptar, o quanto antes, aos padrões mínimos aqui expostos, para o funcionamento de escolas de biblioteconomia no Brasil.

As escolas localizadas em universidades federais e/ou estaduais que ainda não alcançaram os padrões mínimos aqui estabelecidos, recomenda-se da mesma maneira, que considerem a necessária adequação dentro do mais curto prazo possível, diligenciando para isto junto aos seus órgãos mantenedores.

Deve-se enfatizar que nesta busca para melhoria e elevação de nível, a ser realizada pelas escolas de biblioteconomia brasileiras, não deverá ser esquecido o aperfeiçoamento dos currícula, a fim de que as escolas possam melhor formar o profissional mais adequado às necessidades e demandas regionais.

Ê de se lembrar que um dos pontos levantados por Belzer fora de que as escolas de biblioteconomia procurassem elevar os níveis de ensino estendendo o curso para 4 anos; entendeu ele que as escolas situadas em ambiente universitário teriam maior facilidade para isto, enquanto que tal providência se tornaria mais difícil para as escolas isoladas. Contudo, Belzer achava que o ensino de nível inferior, no período de 3 anos de curso, poderia ser mantido nestas escolas isoladas, as quais concederiam um certificado apenas, enquanto que somente as escolas em ambiente universitário passariam para 4 anos e concederiam diploma de bacharel em biblioteconomia.

Mas Belzer, não conhecendo o meio ambiente e as nuances do ensino superior no País, não pôde perceber que, justamente as escolas isoladas é que, talvez, tivessem uma motivação mais forte, de caráter empresarial para efetuar esta extensão no curso, ao passo que as universitárias, talvez, tivessem na verdade mais problemas para fazer passar programas mais longos pelo crivo dos regulamentos e regimentos universitários. E, também, possivelmente a diferença entre certificado e diploma seria pouco notado pelos empregadores na hora de estabelecer o salário do bibliotecário com uma ou outra formação.

2.2 RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se que:

- a) as escolas de biblioteconomia brasileiras tomem medidas no sentido de proporcionar um melhor nível de ensino nos seus cursos, inclusive estendendo o número de créditos para aprofundamento do ensino de disciplinas culturais, técnicas e de línguas; que as escolas realizem auto-estudos críticos-avaliativos sérios para procurarem atingir os padrões mínimos para o funcionamento de escolas de biblioteconomia no País, para estabelecerem as suas metas e objetivos.*

- b) *as escolas de biblioteconomia façam um estudo de mercado e de emprego efetivo na região dos egressos, seguindo o modelo do estudo realizado em Belo Horizonte.*
- c) *a escola mais forte numa região auxilie as mais fracas, criando vínculos cooperativos formais para atendimento em níveis e necessidades diferenciadas, como fornecimento de material bibliográfico, oferecimento de cursos, envio de professores por período determinado, realização de convênios, seminários, etc. e inclusive, se for o caso, utilizando alunos de pós-graduação como docentes.*
- d) *as escolas de biblioteconomia formem vínculos cooperativos nas regiões, com convênios para a realização de conferências, seminários, cursos de atualização, de extensão e especialização universitária, para o aperfeiçoamento dos seus professores e com vistas às necessidades peculiares de cada região.*
- e) *as escolas de biblioteconomia realizem estudos críticos avaliativos detalhados para alcançarem os padrões mínimos estabelecidos para o funcionamento de escolas de biblioteconomia brasileiras, dentro do menor prazo possível.*
- f) *as escolas de biblioteconomia realizem estudos dos seus currículos, visando a extensão do curso para 4 anos, através da obrigatoriedade de maior número de créditos a disciplinas de caráter cultural, técnico e aprendizado de línguas.*
- g) *as escolas de biblioteconomias apresentem os resultados dos seus auto-estudos, contendo de maneira detalhada e justificada as suas necessidades para melhoria do curso que oferece, à Assessoria de Planejamento Bibliotecário da CAPES, que os tornará conhecidos das demais agências financiadoras de cursos superiores no País e no exterior.*
- h) *os cursos de pós-graduação, através da Coordenadoria, prestem assessoria às Escolas de Biblioteconomia, através de palestras, contatos permanentes, visitas, etc, contribuindo, assim, de maneira direta para o aperfeiçoamento das escolas e dos cursos de graduação.*
- i) *o CFE estude a viabilidade de realizar a renovação do reconhecimento das escolas de biblioteconomia cada 5 anos, levando em consideração os padrões mínimos estabelecidos pela classe profissional, no que diz respeito ao funcionamento das escolas de biblioteconomia no Brasil*

- j) a CAPES realize um levantamento das coleções de periódicos brasileiros de biblioteconomia nas 29 escolas, e após o levantamento, se comprometa a completar as coleções e/ou doar uma assinatura para cada escola, com a condição de as mesmas manterem as assinaturas para os anos subseqüentes.*
- l) a CAPES/IBICT providenciem, em curto prazo, a preparação do catálogo coletivo das coleções de periódicos das principais escolas para facilitar a comutação bibliográfica e o empréstimo interbibliotecário.*
- m) a CAPES providencie a microfilmagem das teses de biblioteconomia e ciências da informação, para distribuição às escolas.*
- n) após o levantamento da lista básica de material para as diferentes disciplinas dos cursos de biblioteconomia, que a Assessoria de Planejamento Bibliotecário da CAPES oriente publicações de livros textos em português, a tradução de obras demandadas para o ensino, a reedição ou micro-publicação de textos esgotados, etc, para a formação de uma coleção básica de textos em biblioteconomia.*
- o) o Curso de Mestrado em Biblioteconomia da UFMG organize um curso de especialização em Metodologia do Ensino da Biblioteconomia, com apoio financeiro da CAPES/OEA para a capacitação pedagógica de professores reconhecidamente impossibilitados para freqüentarem cursos de mestrado ou doutoramento no País e no exterior.*

C A D A S T R O DAS

INSTITUIÇÃO	DATA FUND.	FONTE FINANCEIRA		PES. DOCENTE	CURSO EXTERNO	CURSO EXTERNO	PES. DOCENTE	SEXO	CURSO EXT.	PROJ. PESQ.	CONVÊNIO	AJUDA COMUM
		PUB	FED EST									
FUA	1966	X	X				541	137	6	131	INL. estagiário	
UFPA				13								
FUM	1969	X	X				230	170	4	226	INL. estagiário	
UFC	1965	X	X	X(?)				157	5	152	INL. livro estagiário	
UFPE	1950	X	X				77-52	556	30	526	INL. estagiário	X
UFPB	1969	X	X				77-40	124	1	123	INL. estagiário	
UFBA	1942	X	X				77-60	1870-77	10	231	INL. UFRN	X
UFMG	1950	X	X				77-370	672	12	660	X	X
FUOM/EBF	1968			X	X		284	121	2	119	INL. estagiário	X
UAB	1963	X	X				NÃO EXISTEM	BA005			MINISTER X INL	X
UFES	1975	X	X				233	19/77	110	1223	X	X
FEFIERJ	1910	X	X				1977	3.040	1974	1976	INL	INPM
USU	1957						10.0	3.040	10	90	INL	INPM
UFF	1963	X	X				1977	639	11	628	INL	X
FESPSP	1940						279	430	17	413	INL/Maricá EXT000 R.J	
ECA	1967	X	X				1799	1215	31	1101	X	X
EBDSC	1959						74	70	6	64	X	X
FBOTA/LOR	1975						220	403	6	214	X	X
PUC/Camp							125		8	127	X	X
UNESP	1977	X	X				28		1	27		
FATEA	1976						MATR. 99					
FFCL/CAT	1977						80		3	77		
IESMOC	1970						58		8	50		X
UFPR	1952	X	X				525	290	10	280	INL. EST CARRO BT	X
FUEL	1972	X	X				61			61	INL. CARRO BT	X
UFSC	1973	X	X				150	41	4	37	INL. CARRO BT	X
UDESC	1974	X	X				156	30	2	28	INL. EST	X
FURG	1975	X	X				66		6	60		X
UFRGS							19					

3. CONCEITUAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE

3. CONCEITUAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE

REVISÃO DA LITERATURA

Há um consenso generalizado a respeito das qualidades tidas como essenciais ao corpo docente de uma escola de biblioteconomia, ou em qualquer outra especialidade. No entanto, como enfatiza Shera, a descrição destas qualidades.

... geralmente dilui-se em pronunciamentos não muito significativos em relação com a personalidade, a liderança, o "espírito" de educador, a habilidade de ensino, a competência profissional, o interesse nos alunos, a experiência prática e a habilidade comprovada para consubstanciar a soma do conhecimento profissional (39:434).

E ele acrescenta um ponto importante, que estas qualidades.

"... não têm valores iguais e a importância relativa de cada uma varia de disciplina e de especialização para especialização " (39:434)

Desta maneira, torna-se necessário ter-se conhecimento do tipo, nível, formação. etc. do pessoal docente existente na área de biblioteconomia, a fim de se poder fazer um estudo mais profundo e se delinear as diretrizes no que diz respeito aos quadros de professores das escolas de biblioteconomia brasileiras.

Havard-Williams define bem o propósito do planejamento dos recursos humanos (manpower planning): "... para alcançar os objetivos e fins próprios em qualquer sistema" (24:19). Considerando-se que a criação de uma infra-estrutura adequada na área de serviços bibliotecários e documentários é essencial para uma sociedade moderna, torna-se então necessária a capacitação dos recursos humanos requeridos para prover tais serviços. Assim, o aspecto de treinamento e educação - que interessa precipuamente neste estudo - é apenas o estágio inicial da tarefa de levantamento das necessidades nacionais de recursos humanos nas áreas de biblioteconomia, documentação e ciência da informação.

Neelameghan oferece estas considerações de ordem altamente prática:

O planejamento de recursos humanos é essencial para reduzir as falhas da oferta e da procura de pessoal especializado. O saturamento bem como a falta de pessoal especializado leva ao desequilíbrio e ao desenvolvimento insatisfatório da infra-estrutura da ciência da informação. O planejamento de recursos humanos e as estimativas devem abranger as necessidades presentes bem como as necessidades futuras (5 a 10 anos). A estimativa deve basear-se em métodos adequados de previsão. Somente nos últimos anos é que os métodos de previsão começaram a ser usados no planejamento de recursos humanos para ciência de informação. Especialistas no planejamento de recursos humanos, especialistas em sistemas de

informação, potenciais empregadores de pessoal de informação em diferentes áreas e cientistas sociais preocupados com as características especiais e necessidades do país devem colaborar na previsão de recursos humanos em informação. Deve abranger pessoal de informação em várias especialidades e níveis nas diferentes categorias identificados. (32:146).

Inicialmente, portanto, é necessário obter-se um quadro quantitativo e qualitativo do pessoal docente encarregado de realizar o treinamento e fornecer a educação desejada à formação dos profissionais bibliotecários. No que diz respeito à qualificação do pessoal docente, seguem-se as recomendações de Medellin:

O corpo docente das escolas de biblioteconomia deverá possuir as mesmas qualidades que os de outras faculdades universitárias (...) e ter uma boa preparação pedagógica geral e conhecimentos de metodologia das disciplinas que ensinam (41:22).

O racional para a seleção de pessoal docente no padrão ALA/GS é bem direto, explícito, e mostra bem a importância e o peso da responsabilidade que repousa no corpo docente das escolas de biblioteconomia americanas, a nível de mestrado:

O sucesso dos programas de ensino e pesquisa da escola depende da fiabilidade de ensino do seu corpo docente, estimulando o pensamento independente e proporcionando estabilidade e continuidade. O tamanho e a qualidade do corpo docente reflete a natureza dos objetivos da escola para a educação bibliotecária e os valores que norteiam a relação entre professores e alunos no processo de aprendizagem e proporciona os significados para serem somados ao corpo de conhecimento profissionais. A experiência profissional e a participação em organizações profissionais proporciona aos membros do corpo docente a oportunidade de contribuir para a solução dos problemas práticos da biblioteconomia e atualizado e para manter-se atualizado com o avanço de sua área de especialização.

A norma a nível de graduação da ALA/BS diz:

Os professores de tempo integral devem ter ao menos um título de pós-graduação profissional em biblioteconomia com especialização e experiência adequadas na área de ensino. Experiência docente é recomendável.

Havard-Williams faz uma importante observação, partindo do princípio que o ideal é difícil de ser encontrado, particularmente, em países em desenvolvimento, onde:

É importante buscar qualidade nas contribuições para a atividade profissional ao invés dos rótulos acadêmicos convencionais. Experiência em estabelecer um novo serviço em condições difíceis em um país junto com um conceito imaginativo de seu futuro desenvolvimento pode ser muito mais importante do que um mestrado ou doutorado completos. (24.-92).

De qualquer maneira, a recomendação dele é para:

"as qualificações mínimas normais para um professor de nível universitário deve ser o grau de licenciatura ou bacharel com qualificação em biblioteconomia e 3 anos de experiência prática ou pesquisa (24iii).

Dean faz um estudo mais elaborado e, embora declarando que os requisitos, naturalmente, variam de escola para escola, há sempre uns empregadores mais exigentes do que os outros. Diz ele que um diretor de escola realmente otimista pode requerer para o seu corpo docente:"... Um Diploma de Graduação, uma qualificação profissional - possivelmente uma titulação superior - experiência profissional proficiência lingüística e capacidade pedagógica, um amplo embasamento cultural e uma grande tolerância e etc." (10:56).

Além destes pontos básicos, Dean acrescenta fatores pessoais, como:

Ressalta-se o desejo de participar amplamente da comunidade acadêmica e a habilidade de enfocar os termos dentro de uma perspectiva cultural na orientação aos alunos. Personalidade é, portanto, muito importante; e inteligência e sensibilidade são requisitos tanto por alunos como docentes (10.-62).

Medellin oferece a idéia do professor que chama de titulado, contar com a colaboração de um ou mais instrutores, trabalhando sob a orientação daquele. "Desta maneira estimular-se-á a formação de novos professores que reforçarão os quadros docentes atuais que são carentes (41:22). A respeito do quadro de professores Medellin recomenda:

... o número mínimo de professores com tempo integral (...) é de 3 pessoas isto é, o diretor e mais dois professores. Com este número é possível se ter o corpo docente para os cursos básicos. Os professores dos cursos avançados podem ter tempo integral, parcial ou serem visitantes (4123-24).

Este padrão, parece inadequado pela falta de definição de "cursos básicos". Havard-Williams oferece o padrão inglês de 1 professor para cada 10 alunos, e acrescenta que certamente não deverá existir menos que a média: 1:20 ou mais de 1:6, mas o mínimo é 1:4 (24.-93)

A carga horária dos docentes vem a ser um padrão que está melhor definido, e através dele talvez se possa atingir um parâmetro mais objetivo. O padrão americano não é quantitativo, mas apenas chama a atenção para uma distribuição equitativa para prover qualidade de ensino equilibrada durante o período escolar, isto, a nível de mestrado, além de prever tempo para o aconselhamento do aluno, para a pesquisa e à participação em atividades institucionais.

A nível de bacharelato, o ALA/BS diz:

Deve haver pelo menos um orientador de tempo integral para o programa introdutório. Fatores adicionais a serem considerados para determinar o número total do corpo docente são áreas de concentração, número de alunos, intensidade e tipo de supervisão, serviços suplementares tais como estágio e responsabilidades extra-curriculares.

Medellin neste ponto é totalmente objetiva quando diz:

É recomendável que o número de aulas teóricas que dá o professor o período integral não seja maior do que 12 por semana (41:23).

Havard-Williams estabelece os padrões sob dois pontos de vista:

É importante limitar o horário de aulas dos alunos a fim de possibilitar o seu desenvolvimento como pessoas e profissionais, é igualmente importante que os docentes não sejam sobrecarregados com aulas a fim de que também tenham tempo para ler o suficiente e para desenvolver seus interesses de pesquisa.

... um programa de padrão elevado não deve exigir dos docentes mais do que 8 ou 10 horas de contato em classe (24:56).

Este padrão mencionado por Havard-Williams, no entanto, é para cursos a nível de mestrado. Dean oferece outro ponto de vista, voltado para as escolas do "emergent world" o qual parece mais apropriado, portanto:

... um núcleo de 6 membros com tempo integral no corpo docente nos primeiros dois ou três anos de sua existência, deve, com alguns assistentes com tempo parcial, ser suficiente para organizar um bom curso profissional básico (10.-63).

Ele chama a atenção, no entanto, para o fato de que este número é para atender a um corpo discente não ultrapassando 60 alunos. Parece que, após este número, dever-se-ia usar a tabela proposta por Medellin (pg.: entidade)

Como uma observação final ele acrescenta:

Contudo, mesmo com um corpo docente com tempo integral não há lugar para subutilização. Uma pessoa pelo menos tem que aceitar a responsabilidade de administração da escola e todos devem arcar com compromissos extra-escolares de um tipo ou outro. (10.-64).

O ponto onde talvez haja maiores discordâncias, mas de caráter criativo, como se poderá perceber, é quando se debate o problema de tempo integral e parcial. Medellin parte para uma definição clara: "Não se deve considerar o professor como um profissional que dá classes e certos dias e logo desaparece (41:22)."

Já os padrões americanos dizem, primeiramente o ALA/GS:

Quando apropriado, os docentes de tempo parcial podem ser designados para complementar as atividades didáticas dos docentes de tempo integral (1 ú).

O ALA/BS diz:

Aulas, podem ser ministradas por membros qualificados da biblioteca de instituição que tenham treinamento e experiência adequada para os cursos designados e habilidade para ensinar. Tais instrutores devem, ademais dispor de tempo suficiente liberado pelo trabalho como para a preparação das aulas e para participar de colóquios entre professores e alunos. Em nenhum momento deve a carga horária maior de aulas ser dada por um docente de tempo parcial.

Belzer, no seu relatório sobre o ensino da biblioteconomia no Brasil manteve o ponto de vista americano para cursos de mestrado, pois que, embora aparentemente consciente da situação nacional, insistiu que: "... muitos dos docentes que existem são de tempo parcial e eles não proporcionam a estabilidade requerida para um programa de qualidade (5:3) e não ofereceu qualquer outra sugestão. Já Foskett vê o uso de professores de tempo parcial "quando também praticantes (como) altamente desejáveis. "E ele continua:

... Ambas as partes podem beneficiar-se: os docentes de tempo integral podem assegurar-se de que a distância entre as atividades pedagógicas e a realidade objetiva da profissão não aumenta; os docentes de tempo parcial podem favorecer-se com o conselho de professores que têm mais tempo para estudar e refletir nos problemas e podem estar bem mais atualizados em seu conhecimento da literatura (183).

Havard-Williams expressa um ponto de vista idêntico, exemplificando que deverá haver um mínimo de quatro membros de tempo integral com um grupo de tempo parcial, "a fim de que os docentes efetivos possam ser ajudados por um grupo de bibliotecários atuantes na profissão podendo abraçar o programa com sua própria contribuição especial (24:43). Ele acrescenta mais a idéia de uma "troca de praticantes e de professores " explicando: "Os professores depois de alguns anos correm o risco de ficarem desatualizados" e que deveria haver um mecanismo para oferecer a oportunidade dos professores para atuarem como consultores na solução de problemas práticos de serviços bibliotecários (24:94) Dean aceita esta idéia, e oferece a solução: "uma licença afim de praticarem o que eles vem ensinando" devia ser concedida pelas escolas aos seus professores.

Dean também salienta a necessidade de pessoal de tempo parcial para manter o corpo docente e os estudantes correntes com os desenvolvimentos locais, para algumas, preencher as lacunas entre teoria e prática. Mas ele acrescenta que:

Não é necessário discutir que para uma escolha de biblioteconomia ser bem sucedida, um núcleo de professores de tempo integral é requisito indispensável. As vantagens são óbvias: (1) eles não são apenas especialistas com um compromisso com o ensino, (3) os seus pontos de vista não são freqüentemente identificados com uma instituição em particular e eles podem fornecer uma visão mais ampla e mais cosmopolita do que os docentes de tempo parcial que podem estar comprometidos com os procedimentos de uma biblioteca determinada; (4) o compromisso verdadeiro deles é com a escola e com seus alunos numa forma que os professores de tempo parcial não assumiriam (10:62).

Um último aspecto se prende à necessidade do aperfeiçoamento profissional do docente, como diz Medellin, através da participação em seminários nacionais e internacionais, a participação em cursos avançados, realização de visitas de observação e a obtenção de bolsas para estudo ou pesquisa (41:24). Da mesma maneira, para propiciar tal possibilidade de aperfeiçoamento, Havard-Williams recomenda que os programas de ensino nas escolas incluam cursos de estudos avançados e especializados para atualização dos profissionais (24ii).

4. CARACTERIZAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE NACIONAL

4. CARACTERIZAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE NACIONAL

A tabulação dos dados dos docentes foi feita diretamente das fichas individuais dos professores de cada escola. Na verdade, houve grande discrepância entre os dados constantes nas fichas e os totais oferecidas pelas entidades, daí a razão de ter-se optado pela tabulação através das fichas que apresentam os dados em caráter individual e, portanto, mais confiável que o global apresentado pelas escolas.

Outra dificuldade encontrada para a tabulação foi com respeito à titulação dos professores. Foram registrados títulos não correspondentes à carreira bibliotecária, que deveriam ter sido registrados como "Outros títulos universitários". Assim, o caso da titulação de licenciados não na área de biblioteconomia, e cujo título confere direito apenas de lecionar a nível médio, deveria ter sido registrado naquela categoria, com a respectiva área da titulação. Para fins de tabulação, foram considerados somente os títulos dentro da carreira profissional do bibliotecário, anotando-se os demais, e a qualquer nível, na coluna: Outros Títulos Universitários, segundo a área; na coluna Licenciados foram registrados aqueles com licenciatura e que não eliminaram a área; os doutores e livres docentes, em biblioteconomia, estão registrados na coluna respectiva.

Ainda quanto à titulação, é de se ressaltar o fato de que a titulação acadêmica registrada no questionário não corresponde, inúmeras vezes à verdade formal, pois que não seguem a estrutura universitária, que exige diploma de mestre para assistentes e assim por diante.

A tabulação feita sobre endogenia se refere aos docentes que se bacharelaram na mesma escola onde atualmente lecionam, prática acadêmica não aconselhável, pois não permite renovação, diversificação e intercâmbio de experiências docentes no ensino de uma escola.

A tabulação referente ainda à titulação foi feita considerando-se a nível de bacharelato apenas aqueles docentes com nenhuma outra titulação, mesmo de curso de aperfeiçoamento ou de especialização na área, mas anotando-se, quando constatado, mais algum bacharelato. Contudo, do doutor em biblioteconomia, com mestrado anterior, também computou-se o mestrado, para a valorização da formação profissional dentro da escola. Procurou-se assim fornecer, além do dado quantitativo total dos recursos humanos na área, também o potencial de candidatos ainda existente para titulação, no país ou no exterior, e de interesse portanto aos cursos de pós-graduação e às entidades financiadoras nacionais e estrangeiras.

4.1 ANÁLISE DA TABULAÇÃO DOS DADOS SOBRE DOCENTES

Se no aspecto das entidades ou das escolas de biblioteconomia, no seu todo, observou-se uma sensível melhora nas últimas décadas, a parte de pessoal docente não teve aumento significativo, quer quantitativamente ou qualitativamente mesmo sendo considerada a referência de maior importância para qualquer estudo de situação de ensino.

A observação feita na análise de Jackson, há quase dez anos atrás continua válida, de que "... number of faculty increased at a lower rate than the enrollment" (247).

A análise dos dados através da tabulação mostra que alguma correlação pode ser estabelecida entre o ano de fundação da escola com a categoria funcional e a titulação do bibliotecário. Assim, nas escolas mais novas, a categoria funcional está mais de acordo com a titulação exigida pelas normas do ensino superior; no entanto notem-se dois tipos de exceção: o primeiro no caso das escolas federais mais novas que registram por exemplo, docentes titulares sem a titulação formal, o que pode ser explicado pelo fato destes docentes terem trazido a titulação da escola mais antiga de origem, onde já possuíam aquele título; a segunda exceção se refere às escolas particulares, que não seguem a norma federal, atribuindo titulação a professores sem o diploma formal para o título.

Outras correlações, em princípio, foram possíveis de serem feitas com relação ao ano de fundação da escola, principalmente no que diz respeito ao vínculo empregatício, endogenia e regime de trabalho. Assim, as escolas mais antigas possuem ainda docentes com o vínculo estatutário, uma minoria remanescente da situação antiga, enquanto pode-se notar que as escolas antigas também são as que contam com o maior número de pessoal formado na própria escola e atuando como docentes. Esta situação é particularmente notada nas escolas da década de 50, mostrando a pouca mobilidade do pessoal docente bibliotecário. Há o caso também de duas escolas, das décadas de 1960 e 1970 que têm em seu corpo docente professores formados numa só escola mais antiga, caracterizando uma endogenia global transportada de uma escola para outra. Esse fato é constatado com mais frequência na região norte/nordeste.

Por outro lado, verifica-se que, a nível de mestrado pode-se remediar esta situação, orientando os bacharéis para os terem a titulação em outras escolas, do País ou do exterior. Chama-se, assim, a atenção das escolas que estão com programa de capacitação de docentes, para que contornem o problema da endogenia, a nível de graduação, procurando, ao mesmo tempo, evitar a criação do mesmo problema a nível de mestrado, Le., enviando os docentes para titulação em escolas diversificadas, do País ou do estrangeiro.

Uma outra correlação entre ano de fundação das escolas e docentes, prende-se ao regime de trabalho; embora esta correlação seja menos sensível que as anteriores apontadas, nota-se que as escolas mais antigas possuem mais docentes em Tempo Integral, comparativamente e relativamente as mais novas, o que é um fator positivo quanto à situação do docente bibliotecário. Por outro lado, as escolas particulares se distinguem sobre maneira, por possuírem a maioria absoluta, se não todo o corpo docente, em tempo parcial, uma situação totalmente incompatível com o ensino a nível superior.

Quanto à titulação propriamente dita, nota-se ainda um número bem grande de bacharéis, e, inúmeras vezes percebe-se que aqueles que atingem o mestrado são os mesmos que fizeram os cursos anteriores de aperfeiçoamento e especialização, parecendo estarem, portanto, numa busca de progressão natural dentro da carreira. Por outro lado, existem também inúmeros docentes em biblioteconomia com bacharelato, mestrado, e/ou doutoramento em outras áreas, o que é também um ponto bastante positivo para o corpo docente de qualquer escola. A predominância do segundo bacharelato é clara nas áreas das humanidades, particularmente, na de Letras, História, Pedagogia, Direito, Jornalismo, Filosofia, Arquivo. Observa-se também alguns docentes com uma segunda titulação nas áreas de História Natural, Arte, Teologia, Veterinária, Odontologia, Farmácia, Administração, etc.

Pode-se constatar, portanto, que tem havido um esfoço sensível para a melhoria do corpo docente das escolas, mas o número de mestres é ainda muito baixo exigindo, em conseqüência uma política mais definida quanto à capacitação discente. Toma-se necessário também que as escolas se tornem mais ativas, mantendo de maneira mais contínua, cursos de aperfeiçoamento e especialização para propiciar o melhoramento e atualização constante dos seus docentes.

Uma prática que deveria de todo cessar é a da contratação de pessoal bibliotecário recém-formado, portanto sem qualquer vivência prática, e sem qualquer treinamento em didática, para lecionar nos cursos profissionais de biblioteconomia. Um diretor de escola, respondendo o questionário, fez a distinção entre o pessoal de outras áreas ensinando disciplinas do currículo mínimo e o pessoal bibliotecário ensinando disciplinas profissionais, dizendo que estes últimos são os mais deficientes, por falta de treinamento didático.

É de se ressaltar que a formação de pessoal docente para a área de biblioteconomia, como de qualquer outra área, é feita somente a nível de pós-graduação, não existindo nos currículos de graduação disciplinas que propiciem aquela formação de maneira integral. É importante que as escolas comecem a melhorar e a fortalecer os seus quadros docentes com pessoal treinado realmente para a docência, i.e., com cursos de pós-graduação, e/ou licenciatura, pois não é só suficiente que as escolas se situem num ambiente universitário, mas principalmente, que os seus professo-

res se coloquem em posição de igualdade com os demais da universidade, com relação à formação, preparação e titulação docente, i.e., com treinamento formal para o ensino,

Mas o ponto mais controvertido deste aspecto de corpo docente das escolas de biblioteconomia brasileiras, é o que diz respeito ao tempo parcial. Pode-se encampar aqui a observação feita por Jackson, em fins da década de 60, de que "... all reaching is done on a part time basis", (27:246) com realmente poucas exceções. Foi apontado anteriormente o fato de que as escolas novas parecem estar corrigindo êste fato, mas aqui vale a ressalva, isto é válido somente com relação as escolas dentro de universidades federais, pois enquanto se ganhou terreno deste lado, as escolas particulares, (na maioria criadas na década de 70), se destacam, como já foi salientado, por terem o corpo docente na totalidade em tempo parcial.

Apesar da revisão da literatura ter demonstrado que êste ponto de colaboração entre professores de tempo parcial e integral pode ser benéfico, até um certo limite, isto não acontece na maioria das escolas devido à inexistência de um corpo de professores, em número significativo, no regime de dedicação integral Na situação nacional êste aspecto benéfico não se aplica perfeitamente. Isto porque, com poucas exceções, o pessoal de tempo parcial e o de tempo integral, ou TIDE, raramente (ou nunca) tem a oportunidade de reunir-se, ou mesmo entrevistar-se com o resto do corpo docente. Igualmente, o de tempo parcial não participa das demais atividades acadêmicas das escolas, ou participa apenas de forma mínima ou acidental, deixando assim de favorecer o propalado aspecto benéfico de intercâmbio tão enfatizado na literatura. Há ainda o caso de escolas com professores de tempo parcial que lecionam a mesma disciplina para turmas diversas, não havendo o menor contato ou relacionamento entre eles, formando-se assim alunos de uma mesma escola e de uma mesma disciplina com padrões e orientações diversas, não sendo tal diversificação planejada para o benefício do ensino mas determinada por circunstâncias alheias à própria docência.

Êste problema se agrava consideravelmente quando se sabe que há também uma deformação no regime de trabalho mencionado, i.e., muitos docentes que se dizem TI ou TIDE não o são realmente, pois parte do tempo atribuído deve ser dispensado a algum trabalho de administração ou organização de biblioteca, o qual, se em si não é prejudicial ao ensino, vem a diminuir, contudo, ainda mais o número de docentes em real tempo de serviço integral dedicado ao ensino e pesquisa nos quadros das escolas de biblioteconomia.

No que diz respeito à idade do corpo docente nas escolas observa-se, principalmente, nas escolas de maior tradição, a preponderância de pessoal mais antigo, havendo assim uma falta de renovação nos quadros, algumas sem nenhum elemento na faixa etária entre 20-30 anos. Tal evidência é lamentável, porquanto revela a falta de um planejamento no tocante à renovação paulativa, gradual e sem problemas estruturais, ou improvisação na formação do corpo de professores. Neste planejamen-

to e capacitação de pessoal, de forma racional e consecutiva, repousa o ensino futuro na área. As escolas têm que procurar atrair e recrutar elementos mais jovens, entre os mais capacitados e interessados, orientando-os para a obtenção de títulos nos cursos de mestrado no País ou no exterior. Este seria, sem dúvida, o pessoal mais apto para uma empresa desta magnitude, porquanto os mais idosos (sem maiores motivações ou então já bem estabelecidos na profissão) teriam mais problemas para locomoção e adaptações necessárias a estudos destes níveis, ressalvando as exceções de praxe.

O quantitativo ideal do quadro docente nas escolas de biblioteconomia é difícil de ser estabelecido, pois depende do currículo oferecido, das proporções do corpo discente, etc, mas, em princípio, as normas de Medellín e os demais padrões citados na revisão da literatura oferecem os padrões mínimos para chegar-se àquele ideal, relacionando-se o número de professores/hora com as turmas necessárias a cada disciplina.

*Ê de notar-se também uma grande preponderância de elementos femininos nos quadros docentes, sem dúvida um ponto de desequilíbrio para o melhor desenvolvimento da profissão**

O problema da mulher na profissão foge ao presente estudo mas, por justiça, deve ser entendido na sua perspectiva sociológica. Como frisou A. Miranda, "o problema parece não ser tampouco, pura e simplesmente, devido ao fato de a profissão ser preponderantemente feminina e de necessitar de mais homens, mas o de atrair candidatos melhores (independentemente de seu sexo) e de abrir a profissão a especialistas de outras disciplinas para que a Biblioteconomia se torne mais interdisciplinar, útil e recompensável". No caso do professorado, significaria que ele acrescentaria à Biblioteconomia os conhecimentos de matemática, de estatística, de administração, de sociologia, ou de ciência da computação, etc, segundo as necessidades das disciplinas que lecionasse. Em outras palavras, evitar a "endogenia" e a "unissexualidade" dentro da profissão. MIRANDA, Antonio. Planejamento bibliotecário no Brasil; a informação para o desenvolvimento. Rio de Janeiro, LTC/EDU, 1977. p. 88.

De maneira geral o corpo docente das escolas parece estar bem envolvido nas atividades acadêmicas e profissionais da carreira. Foi observada uma participação bastante razoável nos conselhos e congregações das Universidades, bem como nos conselhos federais, regionais de biblioteconomia, associações e órgãos profissionais. Por outro lado, as atividades fora da área de biblioteconomia são poucas e sem maior transcendência.

A experiência em trabalhos de bibliotecas também é observada como sendo bastante significativa, tendo os docentes na sua maioria absoluta uma convivência anterior ou paralela na vida prática. Os lados negativos são os que se referem à pesquisa, quase inexistente, quando se fala de um trabalho de maior profundidade. A produção escrita é igualmente pouco expressiva quanto ao nível, sobressaindo-se trabalhos de compilação (como bibliografia, índices, levantamentos, artigos de periódicos, de jornais ou para participação em congressos), além de textos preparados para os cursos oferecidos e alguns projetos para trabalhos, geralmente em conjunto. Assim, uma produção de nível, mais sofisticada, só se encontra entre as teses de mestrado, e mesmo assim, muito voltadas para uma só área de estudo (a bibliometria), ou muitos trabalhos de pesquisa histórica local.

É importante notar-se que as escolas estão cientes, de modo geral, das deficiências de seus grandes docentes, como se pode observar através dos comentários que se seguem, compilados de respondentes diversos e abordando aspectos diferentes da problemática:

"O único problema no que se refere ao corpo docente está no fato de não se contar com um segundo time, isto é, professores mais jovens que deveriam estar se preparando para substituir os atuais que estão com mais de 25 anos como professores."

"O maior problema é encontrar pessoal experiente e com qualificação, pois a universidade via de regra não nega a contratação."

"O número de horas dos professores, todos em T-20, torna difícil, se não impossível, realização de atividades de pesquisa e extensão."

"Não há estímulo para (os professores) passarem a tempo integral."

"Os professores geralmente não têm experiência de ensino superior."

"A existência de grande número de professores em TI/DE (75%) demonstra uma liberalidade da universidade. Pura liberdade, pois até o momento não tem havido qualquer retorno traduzido em pesquisa e nem mesmo em projetos."

O problema de "portadores de títulos de mestre sem experiência de magistério:"

O corpo docente ... é a um só tempo seu ponto forte e seu ponto fraco. Forte por sua qualidade. Fraco por seu número reduzido.

O conhecimento de línguas mostrou-se realmente muito fraco e se recomenda que as escolas incentivem os seus docentes a um melhor treinamento de línguas, mormente inglês, básico para qualquer outro estudo na área, pois que foram poucos os professores que declararam uma nível "Bom" de inglês, o mínimo aceitável para um estudo de pós-graduação no País ou no exterior.

Um dos objetivos principais desta pesquisa para fins de se estabelecer as escolas que reúnem condições infra-estruturais potenciais ou reais ótimas, razoáveis, ou precárias para efeitos de investimentos a curto, médio e longo prazo (e o que diz respeito mais de perto aos interesses da CAPES, órgão financiador do estudo), foram decididos os seguintes parâmetros para a classificação do corpo docente nas escolas de biblioteconomia brasileiras:

- 1. Pelo menos um terço (1/3) do corpo docente da escola tem que ser em regime de TIDE e/ou TI;*
- 2. Por Tempo Parcial (TP) se entende o mínimo de 20 horas por semana, compreendidas aulas, contato e orientação de alunos, contatos e participação, com os demais membros do corpo docente e nas atividades acadêmicas do departamento como pesquisas, publicações, convênios, seminários, etc.*
- 3. Com relação à titulação é feita recomendação às escolas e, futuramente ao CFE, para que, no prazo de 3-4 anos cada escola conte com o mínimo de 2-3 mestres no seu corpo docente, trabalhando em regime de TIDE.*

Concluindo, pode-se afirmar que, se por um lado houve algum progresso no aperfeiçoamento dos docentes das escolas de biblioteconomia brasileiras, nestes últimos dez anos, há contudo um longo caminho a ser percorrido, conforme as palavras de Jackson que parecem ainda sumamente apropriadas e válidas para o momento:

There are no grounds for pessimism for an educational movement which, in the past 25 years or so, contributed so significantly to the progress of libraries in Latin America... (27:255).

4.2 RECOMENDAÇÕES QUANTO AO QUADRO DOCENTE

1. *Que as escolas de biblioteconomia evitem a endogenia e, ao mesmo tempo, procurem remediar os casos existentes enviando seus bacharéis para titulação em escolas diversificadas, no País ou no exterior.*
2. *Que as escolas de biblioteconomia procurem, na medida do possível, que os seus professores tenham experiência prática e treinamento formal de didática em cursos de licenciatura e/ou de mestrado.*
3. *Que as escolas providenciem para que no prazo máximo de 3-4 anos venham a contar entre o seu corpo docente o mínimo de 2-3 mestres, trabalhando em regime de TIDE.*
4. *Que as escolas iniciem o recrutamento de pessoal jovem, capaz e interessado, para a renovação do quadro docente de maneira planejada, criando as condições para a sua capacitação e aperfeiçoamento continuados.*
5. *Que as escolas de biblioteconomia façam um maior esforço para o oferecimento constante e programado de cursos de especialização para os seus docentes e para as demais escolas de uma mesma região.*
6. *Que o pessoal docente das escolas de biblioteconomia em regime de TIDE se dedique com mais afinco a estudos e pesquisa de maior nível e de sentido prático imediato, conforme as necessidades da escola e/ou região.*
7. *Que as escolas de biblioteconomia incentivem os seus docentes para um melhor treinamento no domínio de línguas, particularmente inglês, essencial para qualquer curso de mestrado na área.*

PESSOAL DOCENTE/DISCIPLINAS PROFISSIONAIS/CURRÍCULO MÍNIMO

ENTIDADE	ANO	RF	CATEGORIA	FUNÇÃO	PROF. TIT. ADJ.	PROF. TIT. COM.	PROF. TIT. SUP.	PROF. TIT. T.P.	OBRA	STAT.	CLT.	ENGENHARIA	BEL.	AVERT.	ESPECIA.	RESTR.	LICENCIAD.	ADM.	TRAB.	ADM.	ANTRO.	ARQUIT.	AGRON.	QUIM.	BIOL.	OUTROS TÍTULOS UNIVERSITÁRIOS	BEZO	FAMIAS	LOCAL	DOCENTES									
FUA	1965	6	2	4				6	6-20																														
UFPA	1969	14	5	5	1	4	3	6	6-20	1	12	15	1	3	9																								
FUM	1969	14	5	5				14	14-20		14	12	2	8	7	1																							
UFC	1965	7	7					5	2	2-20	7	11	1	6																									
UFPA	1950	12	9	2	1	5	7	4	20	7	3	11	3	4	2																								
UFPA	1969	10	5	3	1	10		13	14		10	5	4	3	4	1																							
UFPA	1942	14	5	2	3	1	15	16	16-20	7	14	3	3	9	2																								
UFPA	1950	18	1	5	5	4	10	8	1-24	5	15	16	10	3	4	5																							
UFPA/EBF	1968	5	1	4				5	4-14		5	3	4	1																									
UFPA	1963	10	1	3	2	4	1	7	2	1-24	10	1	2	1	3	4	1																						
UFPA	1975	6	2	4	5	1	1	20			6	6	1																										
UFPA	1910	17	3	11	2			15	16		17	14	7	4	4																								
UFPA	1957	12	6	3	1			12	16		12	3	3	2	6	1																							
UFPA	1963	14	1	6	1	5	4	10	6-12	2	12	9	5	2	4	3																							
UFPA	1940	45	20	2	17	3		45	16-20		45	16	0	1	1	2	5																						
ECA	1947	10	1	1	4	2	2	5	5-12	7	2	1	1	2	5																								
EBDC	1959	11	6	5				11	16		11	10	7	3	1																								
FRDA	1975	5	3					6	1-12		6	1	2	1																									
PUC/Camp																																							
UNESP	1977	2						2	2-12		2	1																											
FATEA	1976	5	2	4				6	16-20		6	5																											
FFCL/CAT	1977	2						2	1-12		2	2																											
IESMOC	1970	6	2	4				6	16-20		6	2	3																										
UFPA	1952	12	4	4	1	1	7	4	5-12	8	4	12	4	1	2	1	2																						
FUEL	1972	8						8	1-12		8	5	1																										
UFPA	1973	15	1	11	3			6	7	2	15	2	10	1																									
UFPA	1974	9	6	3				1	7	3-12	9	4	1																										
UFPA	1975	8						1	4	3	8	16	5	1																									
UFPA	1975	19	3	2	1	11	2	3	4	12	3	16	16	5	3	4	1	5																					

5. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

5. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. AMERICAN Library Association, Committee on Accreditation. *Standards for accreditation*. Chicago, ALA, 1972.
2. AMERICAN Library Association. Committee on Accreditation. *Standards and guide for undergraduate programs in librarianship*. Chicago, ALA, 1959.
3. ANDERLA, Georges. **Information in 1958; a forecasting study of Information needs and resources**. Paris, Organization for Economic Cooperation and Development-OECD, 1973. 131p. a. inf. 77.1.45.
4. ASSUNÇÃO, Jandira Batista de & FIÚZA, Marysia Malheiros. *Reformulação do Curso da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, 2(1):43-59, Mar. 1973. 3(2): 218-33, Set. 1974.
5. BELZER, Jack. **Higher Education in Library and Information Science for Brazil; report submitted under contract to MEC through CAPES april 1976, visit march 8 to april 16, 1976**. Pittsburgh, Pa., University of Pittsburgh, 1976. 23 p.
6. BORKO, Harold. **Brazil; Organization and Structure of a National System of Scientific and Technological Information (SNICT). August 1972**. Paris, 1972. 27+19p.
— *ed. Targets for Research in Library Education*. Chicago, American Library Association, 1973. 239 p.
8. CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. *O ensino da Biblioteconomia: um currículo a ser mudado*. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, 2(1):43-59, Mar. 1973.
9. CUNHA, Murilo Bastos da. *Necessidades atuais de biblioteconomia no Brasil*. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, 2(1).15-24, Jan/Jun. 1974.
10. DEAN, John. *Planning library education programmes: a study of the problems in the management and operation of library schools in the developing countries*. (London) Andre Deutsch (c1972).

11. DIAS, Antonio Caetano. **O ensino da Biblioteconomia no Brasil.** Rio de Janeiro, IPASE, 1955. 32p. (Coleção IPASE, 2).
12. ----- . Formação profissional]; análise da conjuntura. Rio de Janeiro, Edição da Associação Brasileira de Bibliotecários, 1967,16p. (Trabalho apresentado ao VCBBD, São Paulo, 8-15 Jan. 1967).
13. ----- . Tendências modernas do currículo no ensino da Biblioteconomia. Rio de Janeiro, Cursos de Biblioteconomia, 1964. 28p. (Co. Biblioteconomia e Documentação, 1).
14. FERREIRA, Maria Luiza Alphonsus de Guimarães. Seminário sobre "A Formação do Bibliotecário face às exigências profissionais da atualidade", relatório. Revista de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2(2):251-63, Set. 1973.
15. FIGUEIREDO, Nice. "Currículo de Biblioteconomia, uma questão de mudança de orientação". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9, Porto Alegre, 1977. Anais, p.258-63.
16. ----- . Tópicos modernos em biblioteconomia. Brasília, ABDF, 1977. 43p. (Cadernos didáticos de biblioteconomia, 1).
17. FONSECA, Edson Nery da. A pós-graduação em Biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 3(1):27-39, Mar. 1974.**
18. FOSKETT, D. J. Natis: preliminary survey of education and training programmes at University level in information and library Science. Paris, 1976. (Latin America: p. 54-6).
19. GARCIA, Maria Lúcia Andrade. A Pesquisa em Biblioteconomia. Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1(1): 7-11, Mar/Set 1972.
20. GOMES, Hagar Espanha. Experiência do IBBD em programas de pós-graduação. Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 3(1): 13-26, mar. 1974.
21. ----- . Formação profissional no campo dos conhecimentos especializados. *Seminário sobre Informação Científica, Técnica e em Ciências Sociais, Rio de Janeiro, IBBD, 1967. 4p.*

22. HAVARD-WILLIAMS, Peter. **Education for Library, Information and Archive Studies.** / Loughborough University of Technology, Dept. of Library and Information Studies, 1975/ 15p. (Hand-out).
23. • *Education for Library, Information and Archives Studies. IFLA Journal*, 2(3): 137-146, 1976.
24. • *Guidelines for the establishment of modern training curricula for documentation and librarianship by P. Havard-Wiltiams with the assistance of Miss V.F. Mosley. In: Intergovernmental Conference on the Planning of National Overall Documentation, Library and Archives Infrastructures, Paris, UNESCO, 1974.*
25. • **National Development and Library Resources.** In: *INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS, WORLD-WIDE SEMINAR, Korea, June 1976. 21 p. Mimeografado. Também in: Library Association Record* 78(9):409-16, Sept. 1976.
26. ----- . *O & OE: Librarianship in Brazil. 28th April 1976 (Manuscript) Publicado em Português sob o título "A Biblioteconomia no Brasil". Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 3(1).3-15, Jan./Jun. 1975.
27. JACKSON, William Vernon. "Brazil, Library Education in". In: *ENCYCLOPAEDIA OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE. New York, Dekker, 1970. v.3, p. 237-59.*
28. KRIKELAS, James & MONROE, Margaret E. "General vs. Specialized Library Education". In: *BORKO, Harold, ed. Targets for Research in Library Education. Chicago, American Library Association, 1973. p. 31-38.*
29. LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. *Estado atual do ensino de Biblioteconomia no Brasil e a questão da Ciência da Informação. Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 1(1):51-58, jan./jun. 1973.
30. *LIBRAR Y Education and Manpower: a statement of policy adopted by the Council of the American Library Association, June 30, 1970.*
31. MIRANDA, Antonio. **Planejamento bibliotecário no Brasil; a informação para o desenvolvimento.** Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora/ Editora Universidade de Brasilia, 1977. p.

32. ----- . *Planning Library and Information Systems (NA TIS) for Brazil; a master dissertation. Loughborough, University of Technology, 1976. 160 p. (capítulo 7: Recursos Humanos Bibliotecários no Brasil; capítulo 8: Ensino e Treinamento Bibliotecário no Brasil).*
33. *NA TIS: Library and Information Science Manpower Development in the Asian Region. Report of a Meeting of Supervisors of Library and Documentation Schools in the Asian Region. Bangalore, Índia, 1976.*
34. *OLIER, J. H. d' & DELMAS, B. Planning national infrastructures for documentation, libraries and archives — outline of a general policy. Paris, 1974.*
35. *PIMENTEL, Cléa Dubeaux Pinto. Curso de Aperfeiçoamento em Nivel de Pós-Graduação. UFPe. Cadernos de Biblioteconomia, Recife, (1):3-10, 1973.*
36. *POLKE, Ana Maria Athayde. Problems that affect library education in Brazil. Paper presented at the One-Day Seminar "An International Approach to Library Education", organized by the International and Comparative Librarianship Group and Library Education Group of the Library Association at the Loughborough University of Technology, 29 April 1976.*
37. ----- . *ARAÚJO, Elisabeth de Mello Bonfim & CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. Análise do Mercado de Trabalho do Bibliotecário em Belo Horizonte. Belo Horizonte, Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1975. 43p. (Mimeo). Também in: CONGRESSO Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 8, Brasília, 1975; Rev. Esc. Biblioteconomia da UFMG, 5(2):117-237, set. 1976.*
38. *SCHUR, Herbert. Education and training of information specialists for the 1970's. OECD(c1973).*
39. *SHERA, Jesse H. The Foundations of Education for Librarianship. New York, Becker and Haves, 1972. 51 lp.*
40. *TSUPAL, Rodolfo, Modelo para inclusão da Ciência da Informação nos currículos das Escolas e Cursos de Graduação de Biblioteconomia e Documentação no Brasil. Rio de Janeiro, UFRJ/IBBD, 1973, 58p.*
41. *UNIVERSIDAD de Antioquia. Escuela Interamericana de Bibliotecología. Normas para escuelas de bibliotecología: informes de las Mesas de Estudio de la Preparación de los Bibliotecários en la America Latina. Medellín, Colômbia, Editorial Universidad Antioquia, 1968.*

42. VIEIRA, Anna da Soledade. *A automação no currículo de Biblioteconomia*. **Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais**. 1(1):12-31. mar./set. 1972.
43. ZANDONADE, Tarcísio. *Library and Information Science Education in Brazil*. 16 p. Mimeo. (Trabalho apresentado em Seminário na University of London, 1975).
44. ----- . **Library and Information Science Education in the United Kingdom and Brazil**. 6 p. (Trabalho apresentado como participação em Seminário na University of London. 1975).

OBSERVAÇÃO:

Títulos incluídos depois da elaboração do texto final do presente Relatório:

45. POLKE, A, M. A.; CESARINO, M.A. da N. & BAHIA, M.A. *Análise do corpo discente da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais*. **R. Esc. Biblioteconomia UFMG, Belo Horizonte**, 6(2): 223-45 set. 1977.
46. VIEIRA, A. da S. *A formação de Administradores de Bibliotecas: na berlinda o programa da UFMG*. **R. Esc. Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte**, 6(2):136-60 set. 1977.
47. ----- . & LIMA, F. *A Pós-Graduação em Biblioteconomia e a formação de uma liderança nacional*. **R. Esc. Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte**, 6(2):125-35 set. 1977.

A N E X O I

EDUCAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

A N E X O I EDUCAÇÃO

DO BIBLIOTECÁRIO*

lada, e de acordo com as necessidades de cada país, já havia sido recomendado pelas normas de Medellin quando disse que:

... é indispensável o planejamento dos serviços bibliotecários, a nível nacional, e este planejamento deverá considerar a formação do pessoal profissional necessário... (41:10).

Dean também alerta para a necessidade de um esforço global, nacional, conjugando a formação dos bibliotecários com o planejamento dos serviços bibliotecários: "Em primeiro lugar, é necessário que o planejamento tanto do sistema de bibliotecas quanto do ensino bibliotecário sejam coordenados a nível nacional, em cada país, como parte do programa geral de educação" (10:111). Ele acrescenta ainda que: "Os cursos de ensino de biblioteconomia, em particular, devem ser regulamentados, no âmbito nacional e não no plano local para evitar a dispersão e desperdício dos esforços resultantes "(10:111).

Neelameghan, por sua vez, faz a seguinte observação a respeito:

Cada governo nacional deveria formular uma política para a capacitação de recursos humanos em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Uma tal política é necessária para determinar os objetivos e metas do programa de desenvolvimento de pessoal da área da informação, para orientar a educação profissional e o treinamento em Biblioteconomia e Ciência da Informação e para assegurar um envolvimento consciente do governo com o aludido programa (32:144).

Ele acrescenta que, entre outras considerações, a política de desenvolvimento de mão-de-obra deve:

- 1. Constituir-se num instrumento hábil da política nacional de informação responsável pelo desenvolvimento do sistema nacional de informação;*
- 2. Estar integrado e ser compatível com a política nacional de desenvolvi-*

Revisão de literatura empreendida por Nice Figueiredo.

3. *Tomar em consideração e dar a devida importância às características e necessidades próprias do país, mas ser suficientemente amplo e flexível na abordagem como para harmonizar com as políticas e programas globais e regionais de educação bibliotecários e de formação de pessoal da área de informação, a medida que tais planos forem formulados;*
4. *Guiar o desenvolvimento da educação e/ou treinamento para satisfazer, tanto em quantidade quanto em qualidade, e em diversos níveis, a demanda de profissionais (32:144).*

A definição abaixo dá uma visão generalizada da situação à educação de bibliotecários na América Latina nos idos dos anos 60, conforme a ótica de Medellin, a qual parece, infelizmente, ser ainda válida nos dias de hoje:

... as escolas da América Latina estão em diferentes graus de excelência. Algumas são mantidas à custa de grandes sacrifícios do professorado que prestam seus serviços sem salários, em horas extras e em condições deprimentes. Muitos destes, professores são excelentes bibliotecários com boa formação e experiência mas sem os conhecimentos de métodos didáticos (41:10).

Naquela época então era patente a inexistência de qualquer planejamento para a formação de pessoal docente na área de biblioteconomia, contudo, já eram percebidos os níveis diferentes de desenvolvimento entre os diversos países da América Latina, e que, conseqüentemente, as demandas dos serviços bibliotecários deveriam influir na formação do profissional adequado para atender àquelas demandas:

Alguns países, devido à sofisticação de sua demanda de serviços bibliotecários, talvez necessitem uma formação superior, sobretudo no tocante aos aspectos culturais (41:15).

Dean coloca este problema de maneira mais objetiva enfatizando, em primeiro lugar:

... a importância de ajustar o nível do treinamento bibliotecário ao nível de desenvolvimento tecnológico local e, em segundo lugar, a necessidade de organizar os conteúdos programáticos dos cursos no sentido de refletirem a essencialidade de cada país (10:14).

Murilo Cunha, como presidente do CFB chama atenção para o caso específico do Brasil ao dizer que:

... ao mesmo tempo que necessitamos preparar, rapidamente, recursos humanos para atender às esquecidas bibliotecas interioranas, temos que formar um bibliotecário mais sofisticado para os grandes centros, que utilizam recursos automatizados para a recuperação mais rápida da informação (9:16). 76

O Professor Nery da Fonseca apresenta o mesmo ponto de vista, e se alonga, explicando bem a sua posição:

Somos dos que pensam que o Brasil necessita de Mestres e Doutores não apenas nas carreiras tradicionais, mas também em biblioteconomia. Necessitamos igualmente de bacharéis em biblioteconomia e até mesmo de bibliotecários de nível médio. Mas, como é um país de contrastes, essas diferentes e contrastantes necessidades são nele concomitantemente sentidas no mesmo grau de intensidade. Tanto as escolas do interior precisam de bibliotecários de nível médio que classifiquem seus livros didáticos como a Biblioteca Nacional e as bibliotecas universitárias necessitam de bibliotecários de nível superior que cataloguem as suas obras raras e de bibliotecários de nível de pós-graduação que planejem suas novas instalações (17:31).

A biblioteconomia, como profissão, foi definida por Medellín como: "Profissão a serviço e ajuda de todas as demais profissões e técnicas" (41:11).

Já Nery da Fonseca, concordando com este ponto de vista, leva adiante a idéia:

Como a biblioteconomia é uma ciência auxiliar de todas as ciências, creio que os seus cursos de mestrado devem receber graduados de qualquer especialização (17:32).

Mas as indagações ainda são muitas nesta área. Cunha alerta para o fato de que:

... não existe consolidada ainda uma consciência da biblioteconomia como profissão liberal de nível universitário e como tal desempenhando uma função específica dentro da comunidade. Muito mais que o reconhecimento externo da profissão que seguimos, falta-nos a consciência interior do que somos, para que existimos e qual o papel que desempenhamos perante a sociedade (9:23).

Por outro lado, Cesarino também chama atenção para:

... o fato de que não foi ainda determinado quais as exigências da sociedade em termos de informação, qual a definição precisa de Biblioteconomia, qual o tipo de profissional que se quer ou que se deve formar... Sente-se que o currículo está falho, que a formação é deficiente, que os bibliotecários não estão bem preparados, entretanto não se consegue precisar exatamente qual a causa ou causas que levam a esta situação (8:48).

As causas desta insegurança parecem ser justamente aquelas levantadas por Cunha, ou seja, a falta da determinação do papel do bibliotecário, como um profissional liberal para com a sociedade: é uma função técnica ou social?

Cunha relata no 1º Encontro dos Responsáveis pela Execução do Programa de Bibliotecas no Brasil, realizado em Brasília, em 1973, que "... a maioria dos presentes sentiu realmente que o bibliotecário é um agente social por excelência (...) mas que na realidade nacional, contudo, não está agindo como tal" (...) (9:18).

Uma das recomendações do 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em 1975, em Brasília, foi para que houvesse "... uma radical mudança na atitude dos bibliotecários em face dos usuários, objetivo primordial da profissão. Eles devem preocupar-se de forma mais criativa com os consulentes atuais e potenciais, de tal forma que as técnicas se tornem um meio efetivo de realização dos objetivos sociais da Biblioteconomia." (5:258). Esta recomendação final de um congresso nacional que reuniu 1.500 profissionais dos mais diversos pontos do país deve ter algum peso e significado, mas, novamente, a declaração parece ter ficado apenas no papel, pois não houve ainda sinal de mudança de atitude.

Ferreira relata que no Seminário sobre "A formação do bibliotecário face às exigências profissionais da atualidade", realizado na Escola de Biblioteconomia da UFMG, em 1973, que o depoimento dos alunos quanto à natureza da profissão, foi de que: "... consideram o bibliotecário mais um agente social que um técnico..." (14:253).

Esta tendência para o tecnicismo já havia sido notada por Medellin:

A ênfase dos estudos técnicos nas escolas de biblioteconomia do passado trouxe como consequência uma "tecnificação" exagerada do ensino e do trabalho bibliotecário que deve ser substituída pela verdadeira significação dos serviços bibliotecários (41:29).

Havard-Williams, no seu estudo sobre a situação da biblioteconomia do Brasil, também enfatizou a existência desta tendência, e chamou a atenção para os efeitos negativos causados à classe por esta atitude dos bibliotecários:

As bibliotecas existem para os usuários; os centros de documentação existem para os usuários... O objetivo principal de uma biblioteca/centro de documentação é servir aos seus leitores com informações e recursos bibliográficos... A tendência dos bibliotecários à introspecção leva-os a cuidar mais dos livros do que dos leitores, ou mais destes do que dos responsáveis pela elaboração dos orçamentos... Os bibliotecários culpam, pelo baixo status do bibliotecário e os consequentes salários baixos, a falta de interesse da sociedade em geral... Representa ... uma atitude totalmente errônea... É a própria profissão que tem de dar os seus passos em sua marcha rumo a um nível mais elevado (26:4-5).

Hagar Gomes também expõe de maneira dramática esta necessidade de mudança de atitude para o bibliotecário:

Reinvidicações de classe não bastam. É preciso mudar a mentalidade. É preciso ser outro tipo de profissional, mais preocupado com a realização profissional, mais consciente de seu papel, sobretudo com mais curiosidade intelectual, do que lutar para ter melhor salário. Êste último virá quando conseguirmos nos impor por aqueles meios (20:25).

Foskett oferece um comentário a êste respeito informando que o "social role" do bibliotecário não é analisado como devia, quer em cursos nas escolas, quer nas pesquisas na área, apesar de já ter havido conferências sob êste aspecto (Frontiers in Librarianship, Maryland, 1969). Por outro lado, ele diz que somente o VINITI tem, consistentemente, enfatizado que os bibliotecários:

"... estão engajados nas ciências sociais e (que) haverá a necessidade de uma ênfase maior na integração deste aspecto com o técnico" (18:13).

Esta consideração nos leva a observar que, de fato, e no caso específico do Brasil, a preocupação maior das escolas de biblioteconomia tem sido, de maneira geral, muito maior em relação às técnicas do que com o aspecto ou função social da profissão. Para acompanhar o progresso, o desenvolvimento, o avanço da ciência e da tecnologia mais do que o estudo do papel social do profissional na sua comunidade particular é que as escolas vêm tentando adequar melhor a educação dos bibliotecários para que estas pudessem contornar os problemas técnicos que iam surgindo devido ao "caos documentário." Como bem atestou Cesarino:

... a formação dos currículos de Biblioteconomia foi sendo feita acidentalmente, para atender a umas e outras necessidades, ao sabor de impulsos momentâneos... mudanças têm ocorrido ... feitas mais por acréscimo do que como resultante da análise de uma situação (847).

Numa análise sociológica da problemática que estudasse a aplicação daquelas técnicas, a propriedade, adequação e necessidade de "inchar-se" o currículo de biblioteconomia com disciplinas de ordem técnica somente, talvez chegássemos à conclusão de que aquelas técnicas não caberiam dentro do contexto e das necessidades nacionais de serviços bibliotecários.

Assim, contrariando os padrões existentes que dizem que:

O currículo deverá ser revisto permanentemente, aberto à inovação. Deve-se criar os mecanismos para que os estudantes e os profissionais possam também opinar na revisão do currículo (2:5-6).

E que o currículo deve ser "um conjunto homogêneo ao invés de um amontoado de cursos (2:5).

Constata-se que a revisão dos currículos de biblioteconomia no Brasil vem sendo feita de maneira aleatória, com os prejuízos e defeitos facilmente percebíveis e sentidos pelos profissionais e educadores. Assim o entenderam e escreveram Assunção e Fiúza, ao reformularem o currículo da Escola de Biblioteconomia da UFMG, o qual foi estabelecido na base de experiências de ensino, na prática profissional, e nos conceitos acreditados como sendo as funções sociais da biblioteca, por falta de estudos sobre a natureza da biblioteconomia no Brasil e definição dos objetivos da formação do bibliotecário, para preceder e fundamentar a análise como deveria ser (4:222).

Por outro lado, é sabido que a maioria das mudanças havidas nos currículos das escolas de biblioteconomia ocorreram do ponto de vista técnico, le. para torná-los aptos a absorver os novos conhecimentos advindos com a ciência da informação e para fazer frente ao caos documentário. Não foram levados em consideração conceitos como por exemplo, o emitido por Briquet de Lemos:

Deveremos reorganizar, atualizar e enriquecer a biblioteconomia incorporando-lhe os descobrimentos que forem pertinentes, realizados sob o rótulo de Ciência da Informação, em função precípua dos interesses nacionais e de uma visão coerente, sistemática e integrada de todas as técnicas que, em qualquer nível ou sob qualquer nome, têm o mesmo objetivo universal: recolher, organizar, recuperar e difundir os registros do conhecimento, em seu sentido mais amplo (29:57).

Asheim, no estudo que fez em 1972 para avaliar os problemas existentes para a formação do bibliotecário americano, definiu bem a situação quando mostrou como as escolas de biblioteconomia tradicionais haviam absorvido as técnicas da ciência da informação nos seus currículos:

- 1. Disciplinas de ciência da informação foram introduzidas nos currículos das escolas;*
- 2. Departamentos separados - de biblioteconomia e outro de ciência da informação foram criados dentro da escola, ou ainda, um departamento de biblioteconomia e outro de documentação, neste incluindo as técnicas da ciência da informação.*

3. *Cursos isolados foram criados em ciência da informação, sem qualquer ligação com escolas de biblioteconomia e, portanto, sem qualquer ensinamento quanto ao contexto onde acha a informação, Le., material biblioteconômico ou documentário, biblioteca ou centro de informação, mas apenas o estudo dos meios de como se extrair a informação de um dado documento.*
4. *As escolas de biblioteconomia revisaram os currículos e fizeram a integração das disciplinas de biblioteconomia e ciência da informação.*

Idêntico ponto de vista é argumento por Neelamegfian:

No final dos anos cinquenta e nos anos sessenta, quando a documentação e a ciência da informação eram disciplinas emergentes e estavam dominados por especialistas em computação e em reprografia as experiências operacionais eram desenvolvidas exclusivamente em grandes centros nacionais de documentação. Em anos recentes, à medida que as bases teóricas e técnicas destas "novas" disciplinas começam a corporificar-se, tanto nos países desenvolvidos quanto nas nações em desenvolvimento (nestes, mais timidamente), as escolas universitárias de biblioteconomia iniciam a oferecer cursos nas novas disciplinas e na ciência da informação, separados dos cursos convencionais. A tendência atual é de combinar os cursos de biblioteconomia e ciência da informação num só departamento ou escola. Este é uma solução aconselhável sob o ponto de vista acadêmico e profissional e por razões de economia na administração universitária (32:6).

Segundo frisou Figueiredo:

Podemos dizer com segurança que a maneira descrita no item 1. é o que foi feito na maioria das escolas do país; o item 2 se exemplifica pela organização da Escola de Biblioteconomia da UFMG, a qual tem dois departamentos: Departamento de Biblioteconomia, Departamento de Bibliografia e Documentação; o item 3 é por sua vez exemplificado pelo curso de mestrado da PUC no Rio, em Ciência da Informação: A fórmula proposta no item 4. é considerada por vários autores na literatura como a mais correta, tendo em vista a correlação existente entre estas duas técnicas e os benefícios trazidos à biblioteconomia com esta integração... (:8)

Assunção e Fiúza, no estudo que fizeram para a reformulação do currículo na Escola de Biblioteconomia da UFMG, reconheceram bem o problema de situar a disciplina ou técnicas da ciência da informação dentro do currículo de biblioteconomia, e ofereceram uma observação interessante:

Com a perspectiva da Ciência da Informação, impressiona bem, aos menos avisados, a presença de disciplinas de outras áreas, originárias especialmente da Matemática e da Linguística, supostamente básicas para a reformulação da biblioteconomia. Porém, dentro da realidade brasileira, não se pode precisar quando e como estes estudos serão possíveis, com o enfoque de que se necessita. O mais sensato seria, no momento, distinguir bem as atividades-fins das atividades-meio das bibliotecas e centros de informação. Toda a ênfase deve ser dada às primeiras, para uma formação básica generalizada, pois estas não se alteram tão facilmente diante do impacto da tecnologia (42:23).

Foskett apresentou um fecho magistral para esta discussão quando, explicando o seu ponto de vista sobre as perspectivas para o futuro quanto ao ensino da biblioteconomia fez esta analogia excepcional e absolutamente clara e objetiva:

Era de se esperar que as modificações mais relevantes fossem na área de mecanização e automação ... Ainda é extremamente difícil fazer uma idéia exata da amplitude e importância atual dos estudos de computação.

... perguntamos; qual seria o papel divisado para os profissionais que atenderam estes cursos? Estariam eles, por exemplo, capacitados para administrar um verdadeiro departamento de informação ou uma biblioteca universitária? Seriam eles especialistas em bibliografia especializada como para assegurar, como corolário do processo, a criação de um departamento de ciência da computação? Se assim fosse, não estariam melhor servidos por um curso universitário especializado (i.e.. em computação em vez do processo inverso? Esta questão ainda não foi resolvida, particularmente a amplitude e a profundidade a ser alcançada numa disciplina que, no estágio atual (da biblioteconomia) é auxiliar e não fundamental. Mesmo quando a atividade envolve a armazenagem, recuperação e publicação automática de informação, como por exemplo os serviços de indexação e resumos, o propósito da operação reside no produto, e não na maquinaria que o produz. Se um tipo de máquina completamente nova for inventada, com capacidade muito superior às atuais, com potencial excelente de aplicação, o conteúdo programático do curso teria, necessariamente, que ser consideravelmente modificado. No entanto, o produto e o seu uso não mudariam, e esta é que é a orientação fundamental para determinar o conteúdo programático do curso. Durante anos, consideramos o livro e o periódico como os mais importantes veículos de transmissão do conhecimento e, com conseqüência, os cursos de biblioteconomia incluíram o estudo da história e evolução da imprensa; mas os bibliotecários, na condição mesma de bibliotecários, jamais pretenderam ser impressores, embora alguns deles, de fato, aplicaram seus conhecimentos, de forma prática, em editoras particulares (18:6).

É de se notar uma semelhança entre esta analogia feita por Foskett e a solução prática adotada por Assunção/Fiúza exposta anteriormente.

Parece ter ficado demonstrado assim, que os problemas maiores para a elaboração de um programa de estudo adequado à formação do bibliotecário brasileiro moderno tem que levar em consideração:

- 1. A definição do tipo de profissional que se precisa formar, conforme a demanda nacional para serviços bibliotecários;*
- 2. Esta necessidade, de qualquer maneira, já se sabe deverá ser diversificada não apenas por regiões mas também atendendo necessidades locais.*
- 3. O programa de estudos ou o currículo deverá prever um equilíbrio entre as funções sociais e técnicas do bibliotecário.*
- 4. E, mais importante, estas considerações todas deverão ser bem definidas em relação aos níveis dos programas que se encarregarão de ministrar tais conhecimentos.*

O tópico I. deverá ser analisado à parte, dentro de um outro projeto de pesquisa, em fase de aprovação pela OEA.

O primeiro passo, neste caso de estabelecimento de currículo, é o da definição dos objetivos e metas a serem atingidas por cada escola dentro do contexto e das situações nacionais, conforme expôs Briquet de Lemos:

Este processo de revisão não poderá ser empírico e deverá basear-se, conforme demonstrou Schur, nas fixação dos objetivos educacionais e profissionais, tendo em vista que qualquer programa de ensino é um subsistema de um sistema maior que é o ensino do país, o qual, por sua vez, é um subsistema da política nacional, e assim sucessivamente (29:56).

Dean também oferece a sua recomendação, baseada no estudo clássico de Danton de 1949:

... um dos objetivos principais da escola de biblioteconomia é satisfazer a demanda local de idéias e soluções para os problemas profissionais. Se, no entanto (como usualmente acontece) não existe uma tal demanda articulada de idéias e soluções, então a escola tem a responsabilidade de estimulá-la.

E Dean cita as palavras sábias de Danton:

A menos que as escolas de biblioteconomia, até certo ponto; assumam o papel de liderança não se pode esperar mais que a manutenção do status quo e uma condição estática na biblioteconomia. Se o progresso e o aperfeiçoamento têm que ser alcançados eles advirão, até um limite considerável, da liderança exercida pelas escolas que deverão estar mais avançados do que as bibliotecas para as quais elas preparam pessoal (10:34).

O padrões da ALA/BS dizem o seguinte sobre os objetivos do programa de biblioteconomia:

Os objetivos gerais dos programas de graduação em biblioteconomia são (1) oferecer formação preparatória ao pessoal bibliotecário para funções em níveis compatíveis com sua formação e (2) oferecer um embasamento para estudos avançados no campo biblioteconômico... Presume-se que os objetivos específicos serão formulados pelos diretores dos cursos com base na demanda de sua área geográfica e no tipo ou tipos de bibliotecas que esta possua (2).

Os padrões da ALA/BS apenas explicitam a necessidade da escola possuir "... metas claramente definidas e publicamente anunciadas" e que a escola "... deveria também definir objetivos explícitos para os seus programas curriculares específicos, estabelecidos segundo os resultados educacionais a serem atingidos". Chama a atenção contudo para o fato de que: "Se a escola oferece mais de um curso de graduação, a cobertura e a natureza de cada um deveria ser claramente definidos "(2:4).

A diferença fundamental entre os dois padrões está realmente na parte que diz respeito aos currículos de cada uma, como segue: Padrão da ALA/BS:

CURRÍCULO

O programa curricular em biblioteconomia deverá ser planejado em colaboração com os programas gerais de educação profissional da faculdade. O currículo deverá empreender a conscientização dos estudantes sobre:

- 1. a interpretação da biblioteca como um agente social e educacional e o seu papel no desenvolvimento da comunicação;*
- 2. a compreensão do papel e dos objetivos dos diferentes tipos de bibliotecas em relação com as necessidades da comunidade que cada uma serve;*
- 3. o conhecimento do acervo: seu conteúdo, organização e uso.*
- 4. o conhecimento dos princípios e práticas da organização e administração de bibliotecas.*

5. o conhecimento de técnicas e de produtividade na aplicação dos mesmos.

Visitas orientadas a bibliotecas deverão ser oferecidas a todos os estudantes como parte integrante dos currícula. Estágio supervisionado e adequado deverá ser obrigatório para os estudantes de biblioteconomia.

O currículo deve desenvolver as bases para uma educação profissional mais elevada.

Já o padrão da ALA/GS é muito mais exigente, como se observa:

CURRÍCULO

BASE LÓGICA PARA O ESTABELECIMENTO DOS PADRÕES: *a qualidade que define uma escola está expressa na natureza da experiência que racionalmente oferece durante o processo formal de ensino. Responsabilidades profissionais requerem uma formação especializada mediante a qual o bibliotecário é preparado para identificar necessidades, estabelecer metas, analisar problemas, e formular soluções criativas e originais para os mesmos; e participar do planejamento, organização, comunicação e administração de serviços satisfatórios para os usuários de materiais bibliográficos. A educação bibliotecária a nível de pós-graduação é programada para oferecer este tipo de experiência educacional.*

PADRÃO: *Os programas das escolas deverão facultar o estudo de princípios e técnicas comuns a todos os tipos de bibliotecas e serviços bibliotecários. O estudo de um serviço especializado de bibliotecas gerais ou especializadas pode ser considerado no programa básico. A especialização deverá basear-se na formação geral acadêmica e profissional e deverá incluir trabalho interdisciplinar pertinente para os interesses do estudante. Uma escola que ofereça uma única especialização talvez satisfaça os requisitos dos Standards for Accreditation (A.L.A.) se, em adição à ênfase curricular específica, possibilitar o estudo dos princípios e técnicas profissionais convencionados por aqueles padrões.*

O currículo, compreendendo o processo total de aprendizado do estudante, deverá basear-se nas metas estabelecidas pela escola e oferecer meios adequados e tempo suficiente para alcançar os objetivos formulados nos programas.

O currículo deverá ser um corpo integrado em vez de um agregado de disciplinas. Deverá: 1) estimular o entendimento mais que a rotineira aprendizagem dos fatos; princípios e habilidades mais que as rotinas; 2) enfatizar a significação e as funções das disciplinas ensinadas; 3) refletir os descobrimentos da pesquisa pura e aplicada em biblioteconomia e disciplinas correlatas; 4) incorporar as tendências correntes no desenvolvimento bibliotecário e na educação profissional correspondente; 5) promover o desenvolvimento profissional em geral.

O currículo deve compreender uma variedade de experiências educacionais derivadas dos objetivos dos conteúdos educacionais derivados dos objetivos dos conteúdos programáticos da escola de biblioteconomia. Cada uma dessas experiências deverá ser proporcionada dentro de uma situação própria para o seu aprendizado, na qual (1) os estudantes tenham o benefício da orientação de um professor qualificado do corpo da escola; (2) os materiais didáticos, as instalações e instrumentos de apoio estejam ao seu alcance; (3) sejam dadas as condições para a discussão e avaliação da experiência dos estudantes.

Uma revisão dos currículos de biblioteconomia no país tem que levar em consideração a situação atual das 29 escolas de graduação e dos 3 cursos de pós-graduação (IBICT/UFMG/UnB) em existência, 1 em fase de obtenção do pré-credenciamento (UFC/UFPA). Deve existir uma linha demarcatória, uma definição, uma delimitação no conteúdo do programa curricular.

A literatura apontando a necessidade desta divisão de responsabilidades, a partir dos próprios padrões da ALA acima exemplificados, é bem clara a respeito. O estudo feito por Briquet de Lemos em 1972, que analisou os currículos das escolas de biblioteconomia brasileiras, apresentou o seguinte quadro da situação quanto ao ensino da biblioteconomia;

De modo geral, o ensino da biblioteconomia, no Brasil, ao lado das características de conteúdo de cursos que examinamos, revela as seguintes tendências:

- a) *predominância do ensino prático (e muitas vezes, exageradamente tecnicista) em detrimento do estudo dos aspectos teóricos e fundamentais dos problemas biblioteconômicos... em vez de se procurar inculcar no aluno uma atitude mental há mais uma preocupação em produzir uma enciclopédia ambulante de informações fatuais de que fala Foskett.*
- b) *ausência de uma abordagem integrada das atividades e serviços da Biblioteconomia/Documentação que faça uso das técnicas de análise de sistemas e encarar as diversas disciplinas como um todo orgânico e não como partes isoladas e estanques. Continuam as escolas, em geral, a insistir em "suposições e métodos empíricos da antiga Biblioteconomia e que não mais correspondem à complexidade do mundo dos conhecimentos registrados" conforme salienta Shera.*
- c) *fidelidade dogmática a códigos de catalogação, normas de documentação e sistemas de classificação, muitas vezes idolatrados com cegueira que não vislumbra os fins a que devem servir, e ignorância do processo de entropia a que estão sujeitos em face da dinâmica da informação documental, do avanço da tecnologia da informação e da psicologia dos usuários;*

- d) esforço no sentido de incorporar *informações sobre a tecnologia mais recente, mas sem que isso altere a estrutura global dos cursos* (29:55-6).

Podemos observar que os itens a e c estão intimamente ligados e refletem nada mais que a continuidade da situação já detectada por Medellín em 1968, ou seja, cinco anos antes deste estudo. O item 1 mostra, sem dúvida, o problema da ciência da informação, quando incorporada aos currículos já existentes, como já foi apontado anteriormente; o item b também se refere a problema mencionado anteriormente, qual seja a reformulação (ou formulação) de currículos de maneira aleatória, sem estudos sérios e baseados em técnicas como de análise de sistemas, como mencionado pelo autor.

Assim, não parece ter havido na literatura nacional maior preocupação em delimitar os níveis dos cursos de formação de bibliotecários no país, ao se dar início à implantação dos cursos a nível de mestrado. Apenas Nery da Fonseca fez êste comentário ao propor um currículo para um curso de pós-graduação na área:

Não é possível comprimir, nos limites de um curso de graduação todos os temas e problemas que enriqueceram a biblioteconomia através dos tempos e continuam surgindo com o advento da automação e os progressos da reprodução documental e da telecomunicação (17:29).

Figueiredo, no trabalho apresentado no 99 Congresso preocupou-se com este problema e alertou para a necessidade desta delimitação:

"Deve-se definir, conforme dizem os relatórios, as tarefas vocacionais ou técnicas, das realmente de nível profissional, isto é, o que deve caberão nível de ensino de graduação e ao de pós-graduação, as linhas mestres, daqui para frente, na constituição e distinção dos currículos. Parece-nos que as tarefas históricas ou típicas do bibliotecário, tanto as ditas técnicas quanto as mais intelectuais, acima delineadas, com ênfase então nas de referência e bibliografia, bem como noções de administração e organização de bibliotecas e de estudos de usuários, deveriam constituir o essencial para o treinamento ao nível técnico do curso de graduação. A isto se acrescentariam pinceladas básicas dos problemas advindos da explosão documentária, e o seu controle por meios manuais, mecânicos e automatizados, e, ainda, conhecimentos iniciais interdisciplinares de problemas sociais, econômicos e culturais para o planejamento de serviços bibliotecários.

O aprofundamento nas técnicas ou conhecimentos não inerentes à formação típica do bibliotecário, ou o treinamento interdisciplinar propriamente dito, deveria ser feito a nível de pós-graduação, com ênfase então na ciência da informação e na computação como instrumentos para ajudar a solucionar os problemas bibliotecários; além do treinamento especializado nas técnicas e teorias

avançadas da administração, comunicação, psicologia, sociologia, economia, etc. como aplicáveis ao ambiente e aos problemas de uma biblioteca. Logicamente, a este treinamento se acrescentariam os métodos da pesquisa científica, formando-se assim o que um dos consultores (Dr. Jack Belzer) chamou de indivíduos dotados de criatividade e voltados especificamente à "solução de problemas", ou um bibliotecário de nível elevado, diferenciando-o do nível de tecnicismo de graduação. A este nível de pós-graduação caberia também o preparo acadêmico do bibliotecário com aptidão para o ensino e pesquisa".

Por outro lado, a literatura estrangeira, em particular a literatura que trata do ensino da biblioteconomia em países em desenvolvimento e que, portanto, é a que mais nos diz respeito, é bastante clara, incisiva e objetiva sobre este tema. Por exemplo, o relatório Belzer, que estudou a situação do ensino da biblioteconomia no Brasil dedicou vários parágrafos à definição do que denominou de "Two aspects of librarianship":

Biblioteconomia e Ciência da Informação ocupam-se de 2 aspectos do conhecimento humano registrado em qualquer tipo de documento que servem de apoio à toda atividade cultural, tecnológica e social, a saber: o de adquirir materiais e criar coleções e o de utilizar estes materiais. O curso atual de graduação dá muita ênfase ao primeiro aspecto da Biblioteconomia, o de criar coleções. O segundo aspecto, isto é, de utilização real, tem sido negligenciado. (...). O segundo aspecto da Biblioteconomia, utilização da informação contida na literatura publicada exige um nível mais alto de criatividade. O curso de pós-graduação deve enfatizar mais este aspecto, que é estreitamente relacionado com serviços do usuário e o processo de seleção de materiais onde o pensamento criativo pode dar uma maior contribuição.

Formação especializada é ingrediente fundamental no tratamento deste aspecto. É, portanto, válido considerar a formação especializada como requisito mínimo para admissão em cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, isto implica em que um requisito para admissão ao curso de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação seja a graduação (bacharelato) em qualquer área, não necessariamente a de Biblioteconomia (5:3).

Belzer teve também o cuidado de, ciente dos problemas e da situação nacional na área, fazer constar dentre as suas recomendações:

- 1. Transformar o curso de graduação em Universidades em bacharelato de duração plena (4 anos).*
- 2. Continuar o treinamento vocacional de Biblioteconomia que existe, atualmente, em várias escolas particulares não vinculadas as universidades.*

3. *Desenvolver um curso de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, onde o graduado com mestrado será o verdadeiro profissional. Ele/ela será treinado (a) para aplicar criativamente os princípios básicos na solução de problemas de biblioteconomia e de informação (5:1).*

Belzer explicou ainda o que êle chamou "Vocational training" e, ao mesmo tempo, ofereceu sugestões para a elevação de nível destes cursos; ao percebera necessidade e a importância destes níveis de curso para o ambiente brasileiro:

Não se deve confundir um treinamento vocacional, tal como operar um torno mecânico ou catalogar livros para arrumação nas estantes, com o treinamento profissional. Treinamento vocacional pode produzir excelentes técnicos que podem sobressair-se em sua especialidade e contribuir para a cultura geral do Brasil. O treinamento profissional é precedido por uma educação geral e oferece ao indivíduo a cultura e conhecimento que o capacitam a compreender os problemas num contexto mais amplo. No entanto, não se deve subestimar a utilidade e necessidade de especialistas qualificados do ponto de vista técnico. Estes técnicos deveriam ser bem recompensados pela sua excelência de desempenho (5:8).

Para elevar o curso de graduação em Biblioteconomia êle deve se transformar, como qualquer outro programa, em bacharelato de duração plena (4 anos). Os dois primeiros anos devem ser de característica cultural não relacionada diretamente com biblioteconomia; os últimos dois anos devem ser dedicados à especialização em biblioteconomia... Em geral, tais programas de bacharelato desenvolverão, no Brasil, pessoas com formação cultural que trabalharão nas áreas operacionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação principalmente em serviços de catalogação e de referência (5:7).

Foskett também segue esta mesma linha de pensamento por Belzer, chamando a atenção para o tecnicismo necessário aos cursos de nível de graduação:

Não importa em que tipo de instituição os cursos de graduação estão localizados, seja em escolas técnicas de nível superior, universidades, outros tipos de universidades, importa quão acadêmica seja a orientação da instituição, deve ser lembrado que cursos de graduação são orientados para prover ao estudante uma educação vocacional. A coesão da teoria com a prática é o fator mais importante e, é aqui que uma instituição acadêmica tem mais a oferecer se esta inter-relação for equacionada da maneira correta, a saber, oferecer ao estudante um embasamento sólido mas, sempre, dirigindo a discussão de princípios para situações práticas que o estudante defrontará em seu trabalho (18:13).

Foskett analisa ainda, sob o cabeçalho "The need for change" o que ele percebe como sendo as linhas de ensino vocacional e profissional demonstradas no levantamento do ensino da biblioteconomia que realizou onde, de novo, concorda tácitamente com a opinião expressada anteriormente no relatório Belzer alertando, ao mesmo tempo, para um excesso de especialização nos cursos de mais alto nível:

... quase todos os entrevistados enfatizam duas áreas que sempre foram alvos de atenção, mesmo se denominadas de maneiras diferentes: primeiro, classificação e catalogação, que compõem a base de todo e qualquer sistema de recuperação da informação (reconhecido ou não); e, segundo, bibliografia especializada, a qual em sua forma atual é às vezes apresentada como ênfase no conhecimento especializado, embora não figura em vários casos como elemento dos programas das Escolas. (...).

O não reconhecimento da importância fundamental destas duas áreas pode conduzir a um desequilíbrio, ao supervalorizar meramente a técnica ou à falta de um lastro profissional que ofereça uma base sólida para o trabalho em uma biblioteca ou serviço de informação.

Os usuários destes serviços não procuram especialistas, uma vez que eles provavelmente o são; nós não devemos tentar produzir inteligências super-dotadas que pretendam ser mais especialistas do que o próprio especialista. Nem estão procurando engenheiros em computação cujo papel é o de ajudá-los a resolver seus problemas como usuários de computadores.

No primeiro caso, eles preferem consultar seus próprios colegas especialistas, no segundo eles consultarão especialistas em ciência da computação. Pretender que as Escolas de Biblioteconomia e de Ciência da Informação produzam um desses dois tipos de especialistas, como resultado de seus próprios cursos, é confundir o acessório pelo fundamental (18:4).

Este foi um dos pontos de vista defendidos por Figueiredo, quando no trabalho apresentado no 9º Congresso, quando alertou para o problema do desvirtuamento da formação do bibliotecário ou do profissional típico... pois caso contrário, a profissão ou:

o que a tipifica tenderá a desaparecer, permanecendo apenas aquele profissional que tem como mais característico a sua formação interdisciplinar, isto é. aquele que é um pouco bibliotecário, um pouco cientista da informação, um pouco administrador, um pouco de cada coisa enfim, mas não mais um bibliógrafo, não mais o conhecedor de livros, função que sempre caracterizou o bibliotecário através dos séculos (15:262).

Dean, na sua obra dirigida particularmente à educação em biblioteconomia s países em desenvolvimento, também faz esta distinção de níveis:

Podem existir cursos profissionais de vários tipos, sendo que dois predominam o curso de graduação e de pós-graduação contam com muitos defensores, que argumentam que o primeiro diploma é um pré-requisito necessário ao treinamento profissional, já que oferece um bom embasamento para estudos avançados e produz o conhecimento especializado exigido em muitas bibliotecas. Estes cursos têm somente a duração de aproximadamente um ano e os estudantes são recrutados, logicamente das universidades (10:68).

No curso de graduação, geralmente, o aluno estuda sua disciplina profissional e uma ou duas disciplinas acadêmicas durante um período de 3 anos, após cujo final recebe um diploma de graduação.

Deve-se lembrar, no entanto, que este tipo de curso não produz a especialização exigida, especialmente para bibliotecas universitárias e para centros de documentação (10:69).

Havard-Williams oferece também contribuições sob este aspecto de nível de ensino de biblioteconomia; no seu relatório para a UNESCO, quando ele diz:

Comumente, o diploma de bacharel não oferece, em geral, um alto nível de conhecimento, uma vez que as disciplinas complementares às de biblioteconomia não são lecionadas com tanta profundidade como nos cursos (plenos) de graduação dessas disciplinas. Um ano, seja um ano acadêmico de 9 ou 10 meses, seja um ano civil, é o mínimo aceitável para um curso básico de pós-graduação, completando geralmente um total de 4 ou 5 anos (3 ou 4 anos de bacharelato, mais 1 ano), dependendo do sistema educacional do país.

Já no artigo que publicou analisando a situação do ensino na biblioteconomia Brasil ele registra:

Ouvi, repetidas vezes que se dá ênfase às técnicas no ensino da Biblioteconomia, ao nível da graduação... Não se deve desprezar a idéia de livros bem arrumados nas prateleiras e de uma catalogação minuciosa e precisa, porém, isto não constitui um fim em si mesmo... no Brasil inteiro, os catalogadores estão catalogando esmeradamente os mesmos livros, com o mínimo de pessoal, impossibilitados de proporcionar aos leitores/usuários o serviço que devem receber...(26:5). Uma mudança de situação exige métodos radicais e se os bibliotecários não estiverem dispostos a lançar mão de métodos radicais talvez venham a constatar que outras pessoas estão tomando seu lugar, fazendo aquilo que lhes devia competir.

E isso, de certa forma, já está acontecendo. Bibliotecas universitárias e de pesquisa estão tratando de empregar pessoal com qualificações em outros campos do conhecimento para o desempenho de atividades especializadas... Nem todos precisam deste tipo de formação, mas é certo que aqueles que aspiram a ser líderes da profissão e os que desejam trabalhar em bibliotecas universitárias, bibliotecas de pesquisa e bibliotecas especializadas serão melhores bibliotecários se possuírem outra qualificação (266). Uma das soluções possíveis será atrair para a Biblioteconomia elementos formados em outras áreas do conhecimento (26:7).

Uma das principais conseqüências do estabelecimento de cursos de pós-graduação será o fato de que as escolas de Biblioteconomia terão que reexaminar os programas de graduação os quais deverão, a longo prazo, formar bibliotecários para as bibliotecas menores e para os cargos intermediários das bibliotecas maiores (269).

Sob um ponto de vista prático, este problema de nível pode ser estudado através da análise destes três estudos: um de Neclameglmn, proposto para a região da Ásia (vide Anexo II), e outro estudo feito por Asheim (vide Anexo III), para a ALA, e que é considerado um estudo clássico sobre os recursos humanos bibliotecários norte-americanos.

Constitui-se num subsídio importante e bastante interessante, pelas necessidades opostas que estudos idênticos buscam atender.

Hagar Gomes, ao descrever a experiência do IBICT no curso de pós-graduação, alertou para o fato de que:

Está chegando a hora crítica para os profissionais da biblioteconomia e documentação. Surgem novas necessidades sociais, por pressão dos programas de desenvolvimento do Governo e esperamos que os profissionais tenham mentalidade suficientemente abertas para propor soluções em seus campos de trabalho. Quando o Instituto procura a participação de não bibliotecários em seus programas, está tentando evitar a cisão existente em tantos países, embora, à primeira vista, possa se pensar o contrário.

Nós, bibliotecários e documentalistas, temos uma experiência que compartilhada com nossos colegas de outras áreas pode enriquece-los e vice-versa. Além disso, historicamente, fomos sempre a classe que se preocupou com a busca de solução dos problemas da documentação científica, infelizmente nem sempre conseguida, e menos por incapacidade do que por uma formação ineficiente e inadequada (20:24-5).

Figueiredo teve opinião idêntica ao defender perante o CRB/8 a inclusão dos profissionais de outras áreas com mestrados em biblioteconomia nos conselhos de biblioteconomia:

Não se deve deixar de considerar o fator importante desta oportunidade para a integração em um único órgão profissional — o dos bibliotecários — de todos os elementos humanos envolvidos no que se convencionou chamar de tratamento da informação, elementos estes oriundos de qualquer ramo do conhecimento e treinados quer à nível de bacharelato, mestrado ou doutorado. Isto evitaria, em futuro talvez bem próximo, uma cisão indesejável da classe bibliotecária, bem como uma fragmentação desnecessária na área da informação, principalmente quando considerarmos que informação, hoje em dia, é matéria interdisciplinar e básica para o estudo e desenvolvimento de qualquer disciplina, já reconhecida pelo próprio governo como essencial ao progresso do país.

A própria admissão aos cursos de graduação e pós-graduação mostra a necessidade bem diferenciada dos requisitos para um nível e para o outro. Dean resume dizendo que:

O histórico escolar do curso secundário será a base da avaliação para a admissão nos cursos de graduação, enquanto que os méritos dos candidatos potenciais aos cursos de pós-graduação serão julgados através do histórico escolar do curso de graduação (10:99).

Hagar Gomes, cita dois aspectos da pós-graduação, a qual não é entendida pelos bibliotecários que, na maioria, julgam estes cursos como sendo dirigidos apenas à formação de docentes e pesquisadores: pelo contrário, na contingência nacional, eles se digirem, de maneira muito especial, ao aprimoramento dos profissionais na área:

Segundo a Professora Maria D. Azevedo R. Brandão, da Universidade Federal da Bahia, a pós-graduação é um elemento novo e ainda extremamente ambíguo dentro da estrutura acadêmica brasileira. Em seu conceito tradicional, age como mecanismo de formação de pesquisadores e docentes de nível universitário; por outro lado, tem função de especializar mão de obra de alto nível para um mercado com alta demanda específica (20:17).

Para o Professor Senise, a pós-graduação está vinculada à formação de pesquisadores, embora a legislação brasileira siga o modelo americano, isto é, um sistema misto de pesquisa e cursos devidamente estruturados. No mestrado, nem sempre a pesquisa é original, mas deve contribuir para promover de maneira racional o treinamento científico, aprofundar o conhecimento e aprimorar o profissional (20:17).

Uma das maiores queixas encontradas na literatura, à respeito da formação dos bibliotecários, prende-se à falta ou deficiência dos cursos para formar elementos criativos, capazes de tomada de decisões para solução de problemas de ordem prática, baseada em princípios teóricos.

Esta deficiência foi observada no próprio curso de mestrado do IBICT, como o declarou Hagar Gomes:

Uma dificuldade, contudo, que os estudantes apresentam e que nos tem causado bastante perplexidade, é a aceitação da metodologia daqueles professores (estrangeiros). Mudar a mentalidade desses estudantes, fazendo-os sentir que o mestrado é um curso que deve estimular a indagação tem sido bastante difícil (20:23).

Percebe-se assim, que estes alunos, mesmo à nível de mestrado, não estão ainda preparados para este tipo de estudo mais profundo, especulativo, o único que realmente pode levar à criação de soluções para os problemas bibliotecários.

O mesmo problema é sentido à nível de graduação, onde vários autores tocaram no problema:

... o ensino da biblioteconomia, tal como está, não forma pessoas criativas, dotadas de iniciativas e que não temem mudanças (8:47). Os profissionais, que saem destas escolas, estão logicamente formados para se orientarem apenas em nível operacional. Onde estão a imaginação, a criatividade, a iniciativa? (8:48).

... é importante incentivar, o estudante a aprender com espírito crítico e interpretativo (14:255).

... é preciso encontrar meios mais eficazes para preparar bibliotecários capazes de antecipar, projetar e propor soluções criativas e originais para problemas profissionais presentes e futuros (4:219).

O que parece ter de ser definido aqui também é o nível de criatividade a ser demandada de um aluno de curso de bacharelato e de curso de mestrado. Belzer referiu-se, como já citado, à criatividade desejável de um curso, à nível de mestrado.

A conclusão a que se chega é que de fato existiu e existe uma enorme deformação no nosso ensino de biblioteconomia, pois que, com cursos à nível de mestrado somente há uns poucos anos para cá, a nossa literatura vem contudo há muito tempo mostrando a necessidade da formação de um profissional bibliotecário à nível de bacharel, dotado, no entanto, de qualificações que seriam mais adequadas para um curso de mestrado.

É muito fácil de se observar esta deformação: basta examinar as bibliografias ou as referências citadas nos artigos nacionais sobre a educação do bibliotecário brasileiro, para encontrarmos somente literatura estrangeira referente à formação do profissional à nível de mestrado, pois a educação de bacharéis em biblioteconomia é de pouquíssima relevância no exterior, e a literatura é reduzidíssima sobre o assunto. A maior parte da literatura estrangeira sobre o particular é de discussão e comentários sobre a formação do profissional bibliotecário, i.e., aquele com formação à nível de bacharel em qualquer área, e com o mestrado em biblioteconomia. Destes alunos é que a literatura estrangeira demanda a altura intelectual suficiente para ser capaz de indagar, discutir, levantar problemas e apresentar soluções criativas para situações bibliotecárias as mais diversas. Mas não se pode, nem deverá se esperar que um aluno de bacharelato, o qual supostamente recebe, em três anos de curso, apenas as instruções e conhecimentos básicos e fundamentais sobre a profissão que pretende exercer, que não traz consigo nenhuma outra bagagem cultural ou vivência de ordem prática sobre o assunto, que ele ou ela tenha a capacidade de propor soluções realmente de alto nível ou criativos para os problemas bibliotecários.

Numa das respostas obtidas no questionário da CAPES, com relação às metas e objetivos de um dos cursos de graduação em biblioteconomia, estas foram estabelecidas como:

Formar profissionais que estejam aptos a planejar, assessorar, implantar, administrar e dirigir bibliotecas, redes, sistemas e serviços de documentação e informações.

... formar profissionais que estejam aptos a ensinar as disciplinas técnicas de biblioteconomia.

Ora, a primeira meta é por demais coincidente com os objetivos de uma das áreas de concentração do curso de mestrado em biblioteconomia e documentação da UnB, como segue:

Formação de planejadores, administradores e pesquisadores para assumirem posições de alto nível em setores públicos e privados que desempenhem atividades de organização, controle e disseminação de informações.

A segunda meta não é realmente finalidade de curso de graduação, mormente quanto se observa que o currículo da escola não menciona uma disciplina cobrindo o aspecto didático/pedagógico.

Percebe-se assim que, a consulta da literatura estrangeira bem como a nacional, baseada naquela, parece levar os dirigentes e professores de escolas de graduação em biblioteconomia a assumirem para as suas escolas posições e níveis que não são os adequados à formação de bibliotecários bacharéis. Desta maneira, fica clara a necessidade de uma delimitação dos dois níveis de cursos já implantados no país: o de graduação em biblioteconomia, como vários autores já demonstraram, deverá formar o profissional para atender necessidades diversas daquelas exigidas de um mestre.

Os cursos de pós-graduação, além dos objetivos básicos de formar docentes e pesquisadores na área, tem também a missão de formar aqueles profissionais capacitados a servirem em qualquer tipo de biblioteca e a atingirem os níveis de chefia e direção de grandes bibliotecas públicas e/ou universitárias, especializadas, nacional, além de lhes caberem tarefas de planejamento, organização e administração de redes e sistemas de bibliotecas.

Os cursos de graduação formam também profissionais aptos a trabalharem em qualquer tipo de biblioteca, mas o acesso será limitado à chefia de pequenas bibliotecas públicas, ou ramais de grandes bibliotecas, a chefia de secções e/ou departamentos em bibliotecas universitárias, especializadas, nacional.

Como historicamente aconteceu com outras profissões, a sociedade cuidará de fazer a seleção natural entre os dois níveis, à medida que for percebida a capacidade de alcance profissional de cada um dos níveis de bibliotecários.

Foskett, tia sua análise referente à situação da formação de bibliotecários na América Latina, oferece esta visão bastante clara e objetiva das reais necessidades bibliotecárias da região:

Os países latino-americanos apresentam um quadro feito de contrastes, com boas bibliotecas e escolas em várias cidades de porte... mas, também, com vastas áreas subdesenvolvidas e pouco povoadas, com poucas ou nenhuma cidade de porte e grandes problemas de analfabetismo. Nestas circunstâncias, não tem sentido falar em computadores, automação e outras técnicas avançadas da ciência da informação. O que é imprescindível, é já foi há muito reconhecido pela UNESCO, é a criação da necessária infra-estrutura biblioteconômica embasada nas necessidades reais de cada área, para servir de apoio dos programas de desenvolvimento comunitário, para promover a manutenção dos hábitos de leitura, e para fornecer informação prática, de fácil acesso, como auxílio aos trabalhadores técnicos, agrícolas e da área médica locais, no nível apropriado às circunstâncias (18:56).

Sem dúvida foi a isto que Figueiredo se referiu quando, no seu trabalho apresentado no 9º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, alertou para a necessidade das bibliotecas oferecerem serviços à "massa nossa de usuários" através da "utilização de bibliotecários bem treinados no conhecimento e trato do usuário" em vez de servir "a minoria que requer serviços sofisticados de periódicos, audiovisuais, automação..." (261).

Mas há três aspectos que ainda vale a pena serem ressaltados; e que dizem respeito às necessidades regionais de bibliotecários em qualquer nível; primeiro, e conforme Dean:

No entanto, qualquer que seja a abordagem do treinamento profissional, graduação ou pós-graduação, o conteúdo profissional de ambos os cursos é muito similar, embora os alunos do curso de graduação tenham mais tempo para trabalhos práticos.

Isto, para evitarmos aquela outra deformação já mencionada, de formarmos um bibliotecário com base mais em disciplinas conexas do que com as disciplinas que lhe são típicas e o identificam como um profissional.

Segundo, que mesmo fazendo a distinção entre os dois níveis, é necessário que o nosso bacharel seja formado num nível mais elevado que o formado, digamos, nos Estados Unidos, pois que enquanto este, neste nível, não tem abertura dentro da profissão, nós sabemos que o nosso bacharel em biblioteconomia será chamado a exercer posições de alguma responsabilidade e para isto ele deve ser preparado. De maneira especial, como mencionou Dean, uma educação mais adequada e de melhor nível deverá ser dada na área de organização e administração:

Nas escolas de biblioteconomia de países emergentes, trabalhos de comissão, administração de pessoal e financeira, etc. são componentes vitais da programação, uma vez que bibliotecários recém-graduados são colocados em posições administrativas de alta responsabilidade mais cedo do que em países mais desenvolvidos (10:71).

E por último, outra observação válida de Dean, é que os níveis de formação devem ser três: "Basic professional courses" ("vocational", técnico, ou o nosso bacharelato) Semi-professional (para auxiliares de bibliotecas) e o "Post-professional courses"; este como "uma maneira de suprir várias bibliotecas com pessoal para cargos de especialista e para funções no escalão superior da profissão", além de, no nosso caso, de prover o fornecimento de docentes e pesquisadores na área de biblioteconomia. Para esta formação, em qualquer nível, é aconselhável a existência de um currículo básico, um núcleo de disciplinas fundamentais, como explica Dean:

"Uma grande percentagem dos educadores em biblioteconomia concorda com a idéia de que o currículo das escolas de biblioteconomia para o curso básico profissional é dividido adequadamente em duas áreas principais, um currículo mínimo e um currículo pleno, composto de cursos eletivos. O básico foi definido como "a parte do currículo total que deve ser obrigatória para todos, não importando que tipo de especialização ele almeja, nem a que nível, isto é, graduação ou pós-graduação... e que contém os aspectos do programa educacional que são de aplicação comum a todos bibliotecários, trabalhem em uma pequena biblioteca pública ou numa grande biblioteca universitária, uma biblioteca escolar ou uma biblioteca especializada"... A idéia de currículo mínimo, pelas mais variadas razões, é preferida em países em desenvolvimento, uma vez que a necessidade de flexibilidade e mobilidade requer de cada bibliotecário um conhecimento geral dos elementos essenciais de biblioteconomia aplicados em todos os tipos de bibliotecas (10:67).

Mas, muito importante, Dean lembra que a ênfase nos cursos deve ser dada conforme as necessidades de cada país: "A ênfase local deve dominar na abordagem de cada área básica" (10:68).

Ainda, quanto à este aspecto de currículo, vale a pena ser citado o padrão da ÂLA/GS pois que esta providência não é seguida pela maioria das escolas brasileiras, i.e., a necessidade de que os objetivos e as metas do curso sejam exemplificados pelo currículo de maneira clara e precisa. Ê de se ressaltar que pouquíssimas foram as escolas que responderam ao quesito de metas e objetivos do curso, e quando o fizeram, percebe-se a desarticulação com os currícula e ementas das diferentes disciplinas que compõem o programa de ensino e que garantiriam o cumprimento dos objetivos e metas propugnados.

Segue o padrão da ALA/GS:

O currículo compreendendo a experiência global do ensino do estudante deve ser baseado na declaração dos objetivos da escola e deve oferecer tanto os meios adequados quanto o tempo necessário para o alcance dos objetivos específicos dos cursos (25).

As normas de Medellin, estabeleceram como mínimo três anos para a duração do curso estendendo-se para quatro conforme as possibilidades e necessidades do país; vimos que Belzer recomendou a passagem para 4 anos, bem como a literatura examinada faz esta mesma recomendação. Assim, Medellín recomenda, para um curso com o mínimo de 3 anos, 1.800 horas de estudos em classe, prático e individual. Recomenda ainda a distribuição da carga horária como segue:

Cursos Culturais:	420 horas
Cursos Fundamentais:	1.020 horas
Cursos Optativos:	120 horas
Idiomas Inglês e Francês:	240 horas

A título de explicitação, anexou-se ao presente Relatório, em forma de Anexos, os currículos propostos por Schur e por Havard-Williams respectivamente, nos estudos que fizeram para a OECD e UNESCO.

Como um adendo especial, aparece também em Anexo, cópia do estudo do currículo mínimo em biblioteconomia, elaborada por um grupo de professores da UFMG. São subsídios importantes e diferenciados pelas necessidades opostas que estes estudos buscam atender, servindo como fontes de pesquisa e inspiração àqueles interessados em reformular e atualizar o currículo de biblioteconomia.

A N E X O II

CATEGORIZATION OF L & IS PERSONNEL

A N E X O II

CATEGORIZATION OF L & I S PERSONNEL*

In most countries in the Asian region, the categorization of L & I S personnel is influenced by

- a) The different responsibilities, tasks and functions attached to the creation, operation and management of a library/information system; and
- b) The categorization of personnel in other similar or comparable professional areas, e.g., the teaching profession.

This, in turn, warrants the categorization of degrees/diplomas in L & I S following the pattern obtained in the educational programme in other disciplines.

Usually, the L & IS personnel are divided into three or four categories. The following enumeration indicates the responsibilities, tasks, and functions and corresponding minimum qualifications for the different categories of L & IS personnel. Experience and special qualifications are not considered here.

C A T E G O R Y I

- a) Responsibilities — Take charge of top positions (head, director, etc) in national libraries, national documentation centres, national data centres, national information analysis centres, central public libraries of the constituent states, the districts and the bigger cities, university libraries, the larger special libraries, and systems and networks of the above types of libraries, documentation and information centres. Teaching and research in library and information science.
- b) **Major functions** - Planning, designing, developing, and managing library and information systems, centres, and services.

★ **Texto extraído de:**

NATIS: Library and Information Science Manpower Development in the Asia Region. Report of a Meeting of supervisors of Library and Documentation Schools in the Asian Region. Bangalore, India, 1976.

- c) **Professional** qualifications - *Master's Post-Master's degree specialization in particular fields.*
- d) Desirable qualifications - *Higher qualifications such as a doctoral degree for specialised works as in information analysis, systems design, teaching and research, and topo positions.*

CATEGORY II

- a) Responsabilizes - *Head the divisions in the diferent types of institutions and systems mentioned at Category I [vide I (a)]*
- b) Major functions - *Similiar to that of Category I [vide I (b)*
- c) Minimum professional qualifications - *Similar to that of Category I [vide I (c)]*
- d) Desirable qualifications - *Similar to that of Category I [vide I (d)]*

Note: The difference in the qualifications for Categories I and II is largely in terms of years of experience, perfomance, publications, etc.

CATEGORY III

- a) Responsibilities - *Do routine professional/technical work in all varieties of libraries and information centres and systems.*
- b) Major functions - *Executive, operational and routine work.*
- c) Minimum professional qualifications - *Bachelor's/Master's degree in L & IS.*

CATEGORY IV

- a) Responsibilities - *Service in small school libraries, village libraries and most junior positions in other libraries.*
- b) Major functions - *Mostly repetitive clerical type of work.*
- c) Minimum professional qualifications - *Certificate in library work, usually obtained after high school or under-graduate course followed by a few months of part-time library course and internship or on-thejob training in some library.*

Note: Category IV will not be discussed any further. Only the courses leading to the Bachelor's and Master's degrees, usually post-graduate courses in universities, will be considered here.

Within each category there may be further grouping according to dominant functions: For example, library and information system management, library and information system designing, library and information service, computer and automation specialisation, reprography and printing, and so on. (vide also section F3).

A N E X O III

LIBRARY EDUCATION AND MANPOWER

A N E X O III

LIBRARY EDUCATION AND MANPOWER

A Statement of Policy Adopted by the Council of the American Library Association, June 30, 1970*

1 The purpose of the policy statement is to recommend categories of library manpower, and levels of training and education appropriate to the preparation of personnel for these categories, which will support the highest standards of library service for all kinds of libraries and the most effective use of the variety of manpower skills and qualifications needed to provide **it**.

2 Library service as here understood is concerned with knowledge and information in their several forms — their identification, selection, requisition, preservation, organization, communication and interpretation, and with assistance in their **use**.

3 To meet the goals of library service, both professional and supportive staff are needed in libraries. Thus the library occupations in much broader than that segment of it which is the library profession, but the library profession has responsibility for defining the training and education required for the preparation of personnel who work in libraries at any level, supportive or professional.

Throughout this statement, wherever the term "librarianship" is used, it is meant to be read in its broadest sense as encompassing the relevant concepts of information science and documentation; wherever the term "libraries" is used, the current models of media centers, learning center, educational resources centers, information, documentation, and referral centers are also assumed. To avoid the necessity of repeating the entire gamut of variations and expansions, the traditional library is employed in its most inclusive meaning.

4 Skills other than those of librarianship may also have an important contribution to make to the achievement of superior library service. There should be equal recognition in both the professional and supportive ranks for those individuals whose expertise contributes to the effective performance of the library.

5 A constant effort must be made to promote the most effective utilization of manpower at all levels, both professional and supportive. The tables below (Figure 1) suggest a set of categories which illustrate a means for achieving this end.

6 The titles recommended here represent categories or broad classifications, within which it is assumed that there will be several levels of promotional steps. Specific job titles may be used within any category; for example, catalogers, reference librarians, children's librarians would be included in either the "Librarian" or (depending upon the level of their responsibilities and qualifications) "Senior Librarian" categories; department heads, the director of the library, and certain specialists would presumably have the additional qualifications and responsibilities which place them in the "Senior Librarian" category.

Figure I CATEGORIES OF LIBRARY

PERSONNEL-PROFESSIONAL

TITLE For positions-requiring:		BASIC REQUIREMENTS	NATURE OF RESPONSIBILITY
library-related qualifications	nonlibrary-related qualifications		
Senior Librarian	Senior Specialist	In addition to relevant experience, education beyond the M.A. [i.e. a master's degree in any of its variant designations: M.A., M.L.S., M.S.L.S., M.Ed., etc.] as: post-master's degree; Ph.D.;relevant continuing education in many forms	Top-level responsibilities, including but not limited to administration; superior knowledge of some aspect of librarianshp, or of other subject fields of value to the library
Librarian	Specialist	Master's degree	Professional responsibilities including those of management, which require independent judgment. interpretation of rules and procedures, analysis of library problems, and formulation of original and creative solutions for them (normally utilizing knowledge of the subject field represented by the academic degree)

Figure 1 (continued)

CATEGORIES OF LIBRARY PERSONNEL- SUPPORTIVE

TITLE		BASIC REQUIREMENTS	NATURE OF RESPONSIBILITIES
Library Associate	Associate Specialist	Bachelor's degree (with or course work in library); OR bachelor's degree, plus additional academic work short of the master's degree (in librarianship for the Library Associate; in other relevant subject fields for the Associate Specialist)	Supportive responsibilities at a high level, normally working within the established procedures and techniques, and with some supervision by a professional, but requiring judgment and subject knowledge such as is represented by a full, four-year college education culminating in the bachelor's degree.
Library Technical Assistant	Technical Assistant	At least two years of college level study; OR A.A. degree, with or without Library Technical Assistant training; OR post-secondary school training in relevant skills	Tasks performed as supportive staff to Associates and higher ranks, following established rules and procedures, and including, at the level, supervision of such tasks.
	Clerk	Business school or commercial courses, supplemented by in-service training or on-the-job experience	Clerical assignments as required by the individual library

9 The title "Librarian" therefore should be used only to designate positions in libraries which utilize the qualifications and impose the responsibilities suggested above. Positions which are primarily devoted to the routine application of established rules and techniques, however useful and essential to the effective operation of a library's ongoing services, should not carry the word "Librarian" in the job title.

10 It is recognized that every type and size of library may not need staff appointments in each of these categories. It is urged, however, that this basic scheme be introduced whenever possible to permit where needed the necessary flexibility in staffing.

11 The salaries for each category should offer a range of promotional steps sufficient to permit a career-in-rank. The top salary in any category should overlap the beginning salary in the next higher category, in order to give recognition to the value of experience and knowledge gained on the job.

12 Inadequately supported libraries or libraries too small to be able to afford professional staff should nevertheless have access to the services and supervision of a librarian. To obtain the professional guidance that they themselves cannot supply, such libraries should promote cooperative arrangements or join larger systems of cooperating libraries through which supervisory personnel can be supported. Smaller libraries which are part of such a system can often maintain the local service with building staff at the Associate level.

COMMENTS ON THE CATEGORIES

13 The Clerk classifications do not require formal academic training in library subjects. The assignments in these categories are based upon general clerical and secretarial proficiencies. Familiarity with basic library terminology and routines necessary to adapt clerical skills to the library's needs is best learned on the job.

14 The Technical Assistant categories assume certain kinds of specific "technical" skills; they are not meant simply to accommodate advanced clerks. While clerical skills might well be part of a Technical Assistant's equipment, the emphasis in his assignment should be on the special technical skill. For example, someone who is skilled in handling audiovisual equipment, or at introductory data processing, or in making posters and other displays might well be hired in the Technical Assistant category for these skills, related to librarianship only to the extent that they are employed in library. A Library Technical Assistant is a person with certain specifically library-related skills - in preliminary bibliographic searching for example, or utilization of certain mechanical equipment — the performance of whose duties seldom requires him to call upon a background in general education.

15 The Associate categories assume a need for an educational background like that represented by a bachelor's degree from a good four-year institution of higher education in the United States. Assignments may be such that library knowledge is less important than general education, and whether the title is Library Associate or Associate Specialist depends upon the nature of the tasks and responsibilities assigned. Persons holding the B.A. degree, with or without a library science minor or practical experience in libraries, are eligible for employment in this category. The title within the Associate category that is assigned to the individual will depend upon the relevance of his training and background to the specific assignment.

16 The Associate category also provides the opportunity for persons of promise and exceptional talent to begin library employment below the level of professional (as defined in this statement) and thus to combine employment in a library with course work at the graduate level. Where this kind of work/study arrangement is made, the combination of work and formal study should provide 1) increasing responsibility within the Associate ranks as the individual moves through the academic program and 2) eligibility for promotion, upon completion of the master's degree, to positions of professional responsibility and attendant reclassification to the professional category.

17 The first professional category — Librarian, or Specialist — assumes responsibilities that are professional in the sense described in paragraph # 8 above. A good liberal education plus graduate-level study in the field of specialization (either in librarianship or in a relevant field) are seen as the minimum preparation for the kinds of assignments implied. The title, however, is given for a position entailing professional responsibilities and not automatically upon achievement of the academic degree.

18 The Senior categories assume relevant professional experience as well as qualifications beyond those required for admission to the first professional ranks. Normally it is assumed that such advanced qualification shall be held in some specialty, either in a particular aspect of librarianship or some relevant subject field. Subject specializations are as applicable in the Senior Librarian category as they are the Senior Specialist category.

19 Administrative responsibilities entail advanced knowledge and skills comparable to those represented by any other high-level specialty, and appointment to positions in to p administration should normally require the qualifications of a Senior Librarian with a specialization in administration. This category however, is not limited to administrators, whose specialty is only one of several specializations of value to the library service. There are many areas of specializations of librarianship which are equally important and to which equal recognition in prestige and salary should be given. A highly qualified person with a specialist responsibility in some aspect of librarianship — archives, bibliography, reference, for example -should be eligible for advanced status and financial rewards without being forced to abandon for administrative responsibilities his area of major competence.

7 Where specific job titles dictated by local usage and tradition do not make clear the level of the staff member's qualification and responsibility, it is recommended that reference to the ALA category title be used parenthetically to provide the clarification desirable for communication and reciprocity. For example:

REFERENCE ASSISTANT (Librarian) HEAD CATALOGER (Senior Librarian)
LIBRARY AIDE (Library Technical Assistant)

8 The title "Librarian" carries with it the connotation of "professional" in the sense that professional tasks are those which require a special background and education on the basis of which library needs are identified, problems are analyzed, goals are set, and original and creative solutions are formulated for them, integrating theory into practice, and planning, organizing, communicating, and administering successful programs of service to users of the library's materials and services. In defining services to users, the professional person recognizes potential users as well as current ones, and designs services which will reach all who could benefit from them.

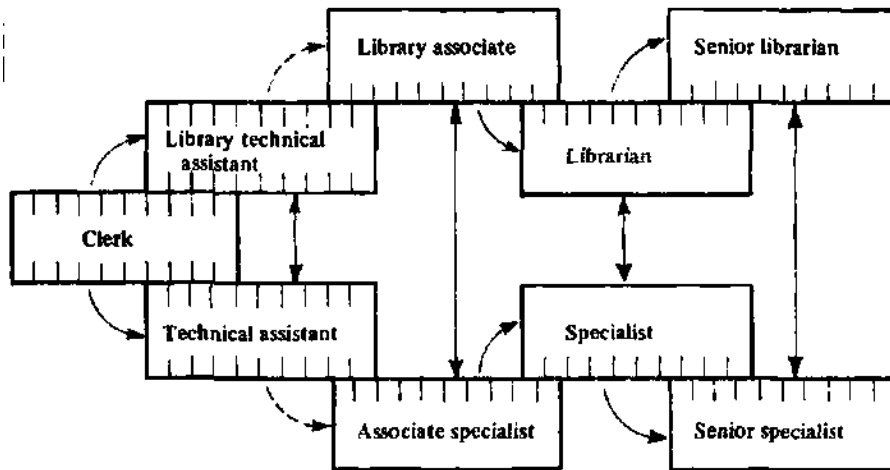


Fig. 2 If one thinks of career Lattices rather than Career Ladders, the flexibility intended by the Policy Statement may be better visualized. The movement among staff responsibilities, for example, is not necessarily directly up, but often may be lateral to increased responsibilities of equal importance. Each category embodies a number of promotional steps within it, as indicated by the gradation markings on each bar. The top of any category overlaps in responsibility and salary the next higher category.

A N E X O I V A CORE

CURRICULUM IN LIBRARY/INFORMATION SCIENCE

CURRICULUM IN LIBRARY/INFORMATION SCIENCE*

Most information science, librarianship and archives educators are now agreed that there exists a core curriculum for each of these specialities. What the core curriculum consists of in detail and how far one can reach the ideal of a core curriculum for all three is a matter for discussion still. Information science and library studies or library science, as well as archives studies have developed over the past twenty years so that there is a recognizable corpus of knowledge in each. For those originally trained in one of the traditional academic subjects, it is still difficult to appreciate just how far these newer disciplines have come even in the last decade, though it is important to understand the extent of the development in order to understand the contribution to be made by trained personnel with the appropriate education in this field. In subjects which are still in such a rapid dynamic stage of development it might seem bold to suggest a core curriculum: but at the present state of knowledge the following is proposed as a schema that would appear to be acceptable to many educators in these fields today. In a light-hearted fashion, it might be described as the five M's of basic information education — masonry (or foundations), materials, methods, management and mechanization. This includes a general background study for each of the branches and the relation of each to the society in which each is concerned, the various formats e.g. books, periodicals, manuscripts, data, the new media, "Methods" is concerned with the manipulation of the materials - retrieval systems, documentary languages, data organization, bibliographical methods, etc., while management is, of course, concerned with management and organization, personnel, systems planning, etc. Computer and reprographical technology are common to all three branches of information work, (see diagram p.).

Texto extraído de:

HAVARD WILLIAMS, Peter. Guidelines for the establishment of modern training curricula for documentation and librarianship by P. Havard-Williams with the assistance of Miss V. F. Mosley. In: Intergovernmental Conference on the Planning of National Overall Documentation, Library and Archives Infrastructures, Paris, Unesco, 1974. p. 51-53 e 21-23.

This programme is proposed as the basis of a core curriculum for postgraduate courses. It will be seen that there are a number of overlapping subjects: research methods, some aspect of the history of culture and civilisation, the study of different formats, management and mechanization are all common to all three branches. It is also important to appreciate the interdisciplinary nature of this type of programme. This is emphasized by Mrs. D. S. Obi in an as yet unpublished report library education in Sub-Saharan.

A CORE CURRICULUM IN DOCUMENTATION, LIBRARY AND ARCHIVES STUDIES

COURSES	INFORMATION SCIENCE	LIBRARY STUDIES	ARCHIVE STUDIES
Foundations (Masonry)	Sociology of information History of science Scientific communication (Theory of communication Research methods	Library in society Library legislation History of libraries User research Research methods	Economic Legal Social Genealogy, heraldry Research methods history
Materials	Various formats - reports, documents data (ideas) Information services	Various formats - books, serials, new media Reference sources Bibliographical tools History of book arts	Various formats - manuscripts, maps, letters Registers, inventories etc Bibliographical tools
Methods	Indexing, contents analysis Documentary languages Retrieval and retrieval systems Data organization Information dissemination Systems analysis	Indexing, contents analysis Reader services Organization of Knowledge Reference processes Systems analysis Preservation and restoration	Registry systems Palaeography Museum techniques Records management Library Techniques Preservation and restoration
Management	Management and administration Personnel Systems organization an planning Legal aspects	Management administration Personnel Systems organization and planning Type of library operation Legal aspects	Management administration Personnel Systems organization Type of archives operation Legal aspects
Mechanization	Computer and reprographic technology	Computer and reprographic technology	Computer and reprographic technology

A N E X O V THE OBJECTIVES OF

THE MAIN PROGRAMMES ARE AS FOLLOWS

A N E X O V

THE OBJECTIVES OF THE MAIN PROGRAMMES ARE AS FOLLOWS*

- P1: a single programme for the assistant (technical) to provide supporting staff capable of working with only a minimum of supervision in the essentially clerical and technical positions in an information unit such as any type of library, information analysis centre, or computerised data bank.
- P2: two parallel programmes for the first professional level to provide professional staff for natural - language based systems, such as libraries, documentation centres or some information analysis centres, and, alternatively, for symbol — or graph-based systems, such as numerous data banks and data analysis centres in support of engineering, medical, management and scientific research, development and operation needs. We envisage that the great majority of programme graduates will be required for operational work which we expect to absorb initially some 75 to 80 per cent (or more in some countries) of all professional staff, but we also envisage that most of them will, during their career, be involved in the development and design particularly of smaller and non-experimental units and systems. The programme is therefore designed so that the primary objective is "operation" and the secondary one "development and design".
- P3: two parallel programmes at the second professional level, one in each of branches B1 and B2, for those wishing to specialise further in operational work. With the heavy accent on management and related topics it is expected that the graduates will be those normally capable of rising fairly well to the most senior positions in large and/or sophisticated units, systems and system networks via the management and operations route.

Extraido de:

SCHUR, Herbert. Education and training of information specialists for the 1970's. OECD (c1973).

P4: two parallel programmes at the second professional level, one in each of branches B1 and B2, for those wishing to specialise further in design and development, whilst at the same time attaining a high level of operational expertise. It is envisaged that graduates be those normally capable of rising to the most senior positions, particularly in the rapidly changing units and systems where continual development and design is required, or that of acting as consultants for systems analysis and design, a possible exception being the design of sophisticated experimental systems or those requiring specialised deep knowledge of the data base.

P5: two parallel programmes at the second professional level, one in each of the branches B1 and B2, for the research orientated designer. The programme is similar to, but less specialised and deep than, programme P6. Because of its greater breadth compared with P6, the graduate is likely to have a useful background for tackling a wide variety of designs, even though it is insufficient for the few cases requiring specialised deep knowledge in some branch of applied research, such as applied research in connection with a particular data base.

P6to

P9: these programmes are envisaged as leading to a Ph.D. or equivalent professional degree, such as DLS or Dr. Ing. The principal accent is on research, which in most countries entails individual work under the personal guidance of the study supervisor, rather than on the completion of a number of taught courses. Whilst we envisage each student having an individually designed study programme, we can here distinguish between four main programmes, according to their objectives.

P6: research primarily directed to problems of design and development of information units, systems, and systems networks, with particular attention to applied research findings.

P7: applied research in information science and technology with reference to design and development applications.

P8: applied research in information science and technology with particular reference to findings in background research; and finally

P9: background research with some attempt at relating the findings to possible applied research investigations.

SET OF PROGRAMMES FOR BRANCHES B1 AND B2

CATEGORY LEVEL	OPERATION C1	DEVELOPMENT C2	APPLIED RESEARCH C3	BACKGROUND RESEARCH C4	PROGRAMME
assistant (technical) L1	x	-	-	-	P1
First professional L2	x	o	-	-	P2
second professional L3	x o -	o x x	- - o	- - -	P3 P4 P5
advanced professional L4	- - - -	x o - -	o x x o	- - o x	P6 P7 P8 P9

x = primary objective
o = secondary objective

A N E X O VI

CURRÍCULO MÍNIMO DE BIBLIOTECONOMIA

Texto extraído de:

R. Esc. Biblioteconomia da UFMG, 6(1)52-99, mar 1977.

CURRÍCULO MÍNIMO DE BIBLIOTECONOMIA

Curriculum minimum for Librarianship

MARIA LUIZA AG. FERREIRA* PAULO
DA TERRA CALDEIRA* MARIA
AUXILIADORA BAHIA** MARIA
ELIZABETH BONFIM ARAÚJO**

Proposta de um currículo mínimo de Biblioteconomia estruturada sobre questões básicas derivadas do ambiente social e do papel do profissional situando-o no contexto do processo de transferência da informação. O conjunto de disciplinas proposto baseia-se na visão global de operações e relações entre biblioteca, a informação e o usuário.

I. INTRODUÇÃO

A proposta de um estudo sobre a mudança das disciplinas do Currículo Mínimo de Biblioteconomia foi discutida na reunião da Associação Brasileira de Esco-

* Professores da Escola de Biblioteconomia da UFMG

** Professoras do Departamento de Psicologia da UFMG

Este trabalho contou com sugestões de professores dos Departamentos de Biblioteconomia das Universidades do Paraná, Brasília e Pernambuco.

Ias de Biblioteconomia e Documentação (ABEBDJ), realizada em abril de 1976, em Campinas, São Paulo. Discussões sobre o assunto vêm se prolongando praticamente desde a aprovação do atual Currículo Mínimo, pelo Conselho Federal de Educação, em 1962.

Como resultado dessa reunião foram designados os Cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para apresentar um anteprojeto à ABEBD para posterior discussão em âmbito nacional.

Na Escola de Biblioteconomia da UFMG a equipe designada para realizar esse estudo foi composta pelos professores Maria Luíza Alphonsus de Guimaraens Ferreira, Paulo da Terra Caldeira (do corpo docente da Escola) e Elizabeth Bonfim Araújo e Maria Auxiliadora Bahia (do Núcleo de Assessoramento Pedagógico da UFMG). Esta equipe elaborou um documento-base que foi discutido e aprovado pelo corpo docente da Escola.

Posteriormente, o documento foi discutido em reunião promovida pela equipe mineira, em Belo Horizonte, com os representantes das seguintes escolas:

- 1 - Departamento de Biblioteconomia da UFPR: Relinda Kohler que apresentou as sugestões das professoras Maria Efigênia Ramos May e Rosinda A. A. Prueter Pazin e dos profissionais integrantes do Grupo de Estudos de Curitiba;*
- 2 - Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, através da professora Vera Amália Amarante Macedo;*
- 3 - Departamento de Biblioteconomia da UFPE: Cléa Dubeaux Pinto Pimentel.*

O presente documento é, portanto, a síntese da seqüência dos estudos e discussões, devendo ser evidenciado que houve unidade de pensamento e concordância entre os participantes, quanto às idéias básicas nele expostas.

II. QUESTÕES BÁSICAS PARA A MUDANÇA

Para a proposta de um novo currículo mínimo de Biblioteconomia considerou-se os seguintes pontos:

- 1. A mudança de currículo mínimo se impõe como conseqüência de uma mudança social maior.*

2. *A necessidade dessa mudança se evidencia quando o profissional já não corresponde totalmente às exigências sociais.*
3. *Deve-se delinear o produto final que se pretende, em vista das necessidades e tendências da sociedade.*
4. *O profissional que se deseja formar deve responder à situação social apresentada, e ser um agente de transformação e desenvolvimento da sociedade em que está inserido.*

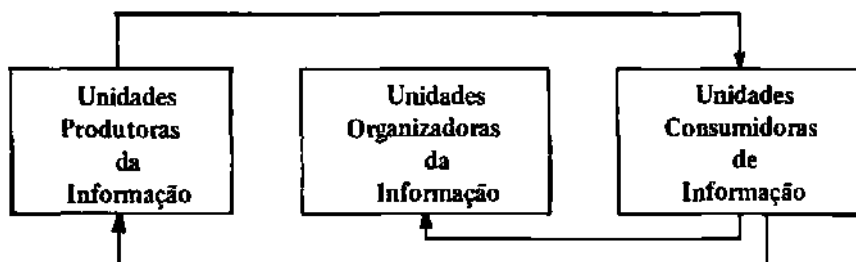
III. DEMANDAS SOCIAIS - O NOVO PROFISSIONAL

O avanço científico e tecnológico e o desenvolvimento dos meios de comunicação determinaram nova perspectiva para o bibliotecário.

O profissional de biblioteconomia deve ampliar a visão do seu universo de atividades. Como agente de interação entre o usuário e o acervo, deve ter tanto uma visão global dos elementos envolvidos no processo de transferência de informação, como conhecer a realidade política e cultural de seu país.

Estando esse processo situado num ambiente mutável, o profissional deve ser preparado para se colocar diante de novas situações, as quais requererão flexibilidade de atitudes para fins de captação, adaptação e transformação.

*Para maior compreensão da perspectiva sistêmica da informação partiu-se de um modelo aproximado ao de Boyd Rayward**



* RAYWARD, Boyd. Libraries as organizations. *College & Research Libraries*, 30(4)312-26, July, 1969.

Este sistema é parte do processo de comunicação social e, como tal, sofre e causa reflexos no universo maior em que se situa.

Entende-se por unidade produtora da informação todos os indivíduos e instituições que geram e controlam a informação.

Entende-se por unidade organizadora aquela que manipula e controla a informação, mediante a sua organização, recuperação e disseminação, tendo em vista sua utilização eficiente.

Consideradas suas atividades fundamentais, a biblioteca situa-se nessa unidade, bem como os centros de documentação, serviços de informação, sistemas e redes, enfim, as organizações que cumprem, em maior ou menor nível de profundidade e extensão, as atividades relacionadas à obtenção, preservação, organização e disseminação da informação registrada.

Unidade consumidora é aquela que utiliza a informação ou os documentos que a contém, isto é, o usuário, que, por sua vez é um produtor de informação em potencial.

Como este modelo está inserido num universo dinâmico, as unidades sofrem alterações e a modificação em uma unidade gera mudanças em todo sistema.

O profissional deve estar apto a perceber-se das alterações tanto do universo produtor, quanto do universo consumidor da informação, e desta forma tomar atitudes adequadas.

Tem-se, portanto, uma perspectiva de sistema aberto, de variáveis interatuantes, sendo que esta configuração deve-se refletir no ensino da biblioteconomia.

Nessa proposta, a abordagem das matérias obedece mais a uma tentativa de coerência interna e lógica entre os fatos, processos e técnicas, do que à divisão tradicional do campo da biblioteconomia.

O conjunto de conhecimentos sugeridos para a formação do currículo mínimo de biblioteconomia pode ser assim delineado:

- a. conhecimentos que dizem respeito à instituição em si; em relação com o meio em que se situa; em relação com os serviços que presta;*
- b. os materiais objetos das suas atividades;*
- c. o beneficiário e o operador dos serviços.*

Mais especificamente, pode-se detalhar o conjunto em grandes áreas:

1. *Sistemas de informação e ambiente social - justifica-se pelas já citadas interações das organizações, como sistemas abertos, com as variáveis ambientais.*
2. *O consumidor da informação - o usuário.*
3. *Planejamento e administração de sistemas de informação.*
4. *A informação registrada - refere-se às unidades produtoras.*
5. *Obtenção e organização da informação.*
6. *Recuperação e disseminação da informação.*

IV CURRÍCULO MÍNIMO PROPOSTO

1. *Função social da biblioteca:*
Teoria da comunicação, processos de comunicação social. Sistemas de informação e os aspectos econômicos, políticos e sócio-culturais brasileiros. Métodos de pesquisa social.
2. *Estudo do usuário:*
Necessidade e utilização da informação. Caracterização, atitudes, comportamento e educação do usuário.
3. *Planejamento e administração de sistemas de informação:*
Planejamento nacional. Política nacional de Educação e informação científica e tecnológica. Planejamento bibliotecário. Teoria geral da administração. Organização e métodos.
4. *Fontes de informação:*
Geração da informação: pessoas e entidades.
Fontes de informação: primárias e secundárias.
Mercado livreiro: editoração, normalização, etc. Controle da informação: organismos nacionais e internacionais responsáveis pela produção de bibliografias, catálogos, índices e outros instrumentos.

5. *Seleção e aquisição:*
Princípios, fontes e métodos para a seleção e aquisição de documentos.
6. *Organização da informação:*
Registro dos documentos. Análise do conteúdo e forma de representação. Linguagens de indexação, incluindo classificação e catalogação.
7. *Recuperação e transferência da informação:*
Serviço de referência, processos de recuperação e disseminação da informação.

CONCLUSÃO

Por se saber o Brasil um país de marcadas diferenças regionais, tanto sócio-econômicas quanto culturais, é que se pensou em um currículo mínimo de biblioteconomia que possibilite uma adequação de currículos plenos de modo a atender as demandas de cada região.

Partindo ainda do princípio de que a biblioteconomia está inserida em um universo maior e é parte integrante dele, se faz necessário pensar em um currículo mínimo aberto para incorporar disciplinas provenientes da dinâmica desse mesmo universo.

Propõe-se, portanto, uma visão global do conjunto de operações e relações que envolvem a biblioteca, a informação e o usuário e que se parta desta abordagem para uma discussão em termos de disciplinas específicas.

A proposal for a minimum library science curriculum structured upon basic questions observed in the social environment and in the role of the librarian. The professional is included in the context of the process of information transfer. The whole set of disciplines proposed intends to reflect an overall vision of operations and relations between the library, information and the user.

A N E X O VII

**A PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E A FORMAÇÃO DE UMA
LIDERANÇA NACIONAL**

A PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E A FORMAÇÃO DE UMA
LIDERANÇA NACIONAL*

The role of post-graduate programs to develop national leadership in the library
profession in Brazil

ANNA DA SOLEDADE VIEIRA**
ETELVINA LIMA**

A formação do bibliotecário brasileiro apresenta-se deficiente e duas causas de sua deficiência podem ser identificadas: a pobreza dos objetivos educacionais e a desvinculação do ensino da realidade brasileira. Uma solução a longo prazo parece ser o desenvolvimento de cursos de pós-graduação, visando formar uma liderança capaz de desenvolver uma política nacional para o ensino da Biblioteconomia. As sugestões apresentadas se referem às possíveis diretrizes dessa política, fundamentadas em necessidades atuais dos cursos de graduação e do mercado profissional brasileiro.

Durante anos e anos, a Biblioteconomia existiu como profissão, ainda que até hoje não se tenha encontrado um perfeito e necessário ajustamento entre o bibliotecário e a sociedade.

* Trabalho apresentado na 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação. Rio de Janeiro, 1975.

** Professores da Escola de Biblioteconomia da UFMG.
Membros da Comissão que planejou o Curso de Pós-Graduação em Administração de Bibliotecas na UFMG.

Texto extraído de:
R. Esc. Biblioteconomia da UFMG, 6(2): 125-35, set. 1977.

Embora a perspectiva histórica permita aos estudiosos destacar filosofias e objetivos das bibliotecas e do papel que representaram elas e os bibliotecários no decorrer dos tempos, a identificação dessa praxis foi produto de pesquisas, estabelecida, portanto, a posteriori. Assim sendo, por exemplo, o movimento de bibliotecas públicas como veículo de educação das massa e a identificação do bibliotecário como agente social, apontados como uma das causas do aparecimento da Documentação, resultaram mais de teorias romântico-sociais da época que de objetivos pré-estabelecidos por bibliotecários, em decorrência das necessidades de informação de uma sociedade então aturdida pelos avanços da tecnologia e pela possibilidade de acesso ao ensino.

ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

No que concerne à Biblioteconomia exercida no Brasil, a razão principal desse desencontro entre o bibliotecário e a sociedade parece repousar na organização curricular da formação profissional, planejada sem se considerar que uma escola de Biblioteconomia é um sistema comprometido com o ambiente no qual existe e com o qual interage. É dele que recebe seus insumos e para ele deve preparar seu produto, isto é, os bibliotecários, para responder às necessidades de informação daquela sociedade específica.

*Aliás, em **The foundation of education for librarianship**, J. H. Shera se refere ao espantoso crescimento do campo de interesses da Biblioteconomia, que se transformou em área de especializações, cada uma delas exigindo ensino específico. Conclui ele que, na atualidade, está se tomando cada vez mais evidente que a unidade da profissão, aquilo que transforma a Biblioteconomia em um todo, não é um determinado elenco de disciplinas em determinada escola. É, antes de tudo, a compreensão das funções da biblioteca como um **sistema** em seu conjunto, as relações entre as várias partes e aspectos da Biblioteconomia e um senso de necessidade e de respeito total, por parte de cada grupo componente da profissão, pelas funções e responsabilidades dos demais grupos. Em resumo, a Biblioteconomia, como o próprio conhecimento, é uma unidade que deve ser compreendida por todos aqueles engajados em sua prática (1).*

A artificialidade da estrutura curricular da Biblioteconomia, no Brasil, caracterizada pela utilização de programas importados de culturas diferentes, agrava-se ainda mais quando se considera o nível de escolaridade dos estudantes brasileiros, em comparação ao de seus colegas europeus e americanos, para quem foram elaborados. Para confirmar essa afirmativa, basta o confronto entre a duração dos estudos realizados por estudantes estrangeiros e brasileiros antes do ingresso em cursos profissionais de Biblioteconomia.

As causas acima apontadas conduzem a métodos e processos de ensino verbal, com a predominância de aulas magistrais, embora algumas vezes ilustradas com recursos áudio-visuais. Se aulas divorciadas da realidade e portanto não assimiladas pelos alunos que, de fato, adquiriram o conhecimento profissional pelo treinamento em serviço, no qual as rotinas são estabelecidas sem indagação do "porque" mas, sim, por serem "o que deve ser feito". Essas rotinas são transferidas de bibliotecas, quase sempre acrescidas de novos elementos de registro, introduzidos mais para a segurança pessoal dos bibliotecários do que pela necessidade efetiva de controle.

Em um país, como o nosso, em que grande parcela da população é constituída por analfabetos ou semi-analfabetos com perspectivas de regressão ao analfabetismo, inexplicavelmente, a preparação de bibliotecários não aborda, de modo específico, a temática educacional e nem mesmo é dada ênfase à formação de pessoal especializado na promoção de programas de educação continuada através de bibliotecas públicas, urbanas ou rurais, ou de bibliotecas escolares. Em consequência disso, o número de bibliotecas públicas e escolares realmente atuantes é reduzidíssimo, o que agrava ainda mais o problema da integração dos indivíduos como membros úteis da sociedade.

Por outro lado, enquanto informações relevantes são requeridas com presteza por uma ciência e tecnologia emergentes no país, grande parte da carga horária das Escolas de Biblioteconomia é dedicada ao estudo de regras bizantinas de catalogação e de classificação de documentos que, provavelmente, não irão contribuir para apressar a transferência da informação necessária ao desenvolvimento nacional. É o que Shera comenta, ao assinalar o uso atual de métodos empíricos da antiga Biblioteconomia, os quais não correspondem à complexidade do mundo moderno (2).

Análises criteriosas dos currículos de Biblioteconomia têm sido elaboradas, como aquelas publicadas, nos últimos anos, por A. A. Briquet de Lemos (3), M. A. da Nóbrega Cesarino (4) e R. Tsupal (5), todas elas defendendo uma reformulação de programas.

Vale destacar, dentre as análises citadas, a síntese de tendências do ensino da Biblioteconomia no Brasil, feita por A. A. Briquet de Lemos:

- 1. predominância do ensino prático (tecnicista), em detrimento do estudo dos aspectos teóricos e fundamentais dos problemas biblioteconômicos;*
- 2. ausência de uma abordagem integrada das atividades e serviços de Biblioteconomia/Documentação que faça uso das técnicas de análise de sistemas e encare as diversas disciplinas como um todo orgânico e não como partes isoladas e estanques;*

3. *fidelidade dogmática a códigos de catalogação, normas de documentação e sistemas de classificação, muitas vezes idolatradas com cegueiras que não vislumbra os fins a que devem servir, e ignorância do processo de entropia a que estão sujeitos em face da dinâmica da informação documental, do avanço da tecnologia da informação e da psicologia do usuário;*
4. *esforço no sentido de incorporar informações sobre a tecnologia mais recente, mas sem que isso altere a estrutura global dos cursos.*

*Estas afirmações consolidam as impressões inicialmente expressas e conduzem o observador a identificar um aspecto complementar do problema em discussão: o ensino da Biblioteconomia, no Brasil, carece de objetivos educacionais. Esse aspecto está diretamente relacionado com a necessidade de se vincular o ensino à realidade nacional e, para fortalecer este ponto de vista, vale citar Cowley que, em ensaio integrante do v. 1 da série *Studies in Library Management* (6), diz: "O ensino profissional não é uma variável independente, porque não pode ser desligado das mudanças sociais, nem do desenvolvimento das outras profissões. Ao se planejar a educação do bibliotecário, portanto, deve-se estar conscinete do desenvolvimento social e educacional. Isso não significa, entretanto, que a educação do bibliotecário deva ser calcada em necessidades imediatas dos serviços a prestar, nem que deva incorporar tendências da educação de outros profissionais, como se fez no passado e se continua a fazer.*

Um programa de educação de bibliotecários - e de outros profissionais - só é válido na medida em que antecipa as necessidades futuras dos usuários e que incorpora experiências de outras profissões, desde que adequadas à satisfação daquelas necessidades".

Antes, portanto, de se reformularem os currículos do ensino da Biblioteconomia, uma pergunta básica deveria ser feita e respondida: qual o produto desejado em face da realidade brasileira? Um perfil das necessidades reais do país na atualidade, e projeções dessas necessidades para um futuro próximo, orientariam as autoridades competentes e educadores na composição de currículos ideais, visando à formação do bibliotecário brasileiro.

Não se pode ignorar ser da competência do Conselho Federal de Educação o estabelecimento de padrões mínimos necessários à formação de profissionais, no Brasil. Entretanto, cabe a cada curso ou escola, não só ampliar esse currículo mínimo, mas, principalmente, estabelecer políticas e bases de sua aplicação, isto é, enfatizar o ensino de determinadas disciplinas em detrimento de outras ou incluir disciplinas novas. O que se afirmou quanto à importância de programas de culturas diferentes, aplica-se, também, à utilização de um currículo pleno único para todas as regiões do Brasil que, como se sabe, encontram-se em diferentes estágios de desenvolvimento e, ainda mais, têm formação cultural diversa. Outro

fator a ser considerado na elaboração de currículos plenos de Biblioteconomia é a existência de recursos humanos (professores) e bibliográficos em cada região.

O PAPEL DA PÓS-GRADUAÇÃO NO PANORAMA BRASILEIRO

Uma solução a longo prazo para o problema do ensino da Biblioteconomia será, talvez, atingida com o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação e consequente formação de uma liderança capaz de identificar os problemas básicos nessa área, com relação à transferência da informação e levada a questionar os fundamentos teóricos e aplicados a Biblioteconomia para solucionar aqueles problemas.

O estabelecimento de currículos para os cursos de pós-graduação deveria levar em conta o mercado profissional e as necessidades do ensino de Biblioteconomia a nível de graduação. Quanto a esse duplo aspecto, podem ser identificadas quatro áreas básicas para a formação avançada de bibliotecários:

- *usuário: estudos de comportamento de usuários, serviços a serem prestados a indivíduos e grupos, bem como sua educação no uso daqueles serviços;*
- *bibliografia geral e especializada, com predominância da bibliografia brasileira;*
- *informação: teoria e técnicas de tratamento;*
- *planejamento de bibliotecas.*

Desde a década de 20, os bibliotecários europeus e americanos constatavam a necessidade de se conhecer melhor os leitores e seus hábitos de procura de informação e recomendavam até mesmo a necessidade de um plano de educação e incentivo ao uso das bibliotecas, para que realmente pudessem elas influenciar, como desejado, a sociedade a que pertenciam. Muito se tem escrito, desde então, sobre o assunto e, modernamente, desenvolveu-se toda uma metodologia da pesquisa voltada para o conhecimento dos usuários da informação. Parece chegada a hora de, no Brasil, se passar do conhecimento teórico dessa metodologia às vezes meramente descritivo, e empenharem-se, seriamente, os bibliotecários no ajustamento das instituições voltadas à transferência da informação às necessidades reais de seus usuários.

O conhecimento aprofundado da bibliografia, especialmente aprofundado da bibliografia, especialmente da bibliografia brasileira, representaria a volta às origens da profissão, quando o bibliotecário se preocupava mais com os livros e seu conteúdo e menos com os processos de armazená-los, hoje confiados, com vantagens, aos meios eletrônicos. Não se pode negar, no Brasil, a profissionalização do bibliotecá-

rio, com ênfase principal em conhecimentos técnicos, contribuiu de maneira marcante para a diminuição de seu status social.

Na era tecnológica, a informação é um recurso que as nações devem considerar, uma vez que dela depende indiretamente seu desenvolvimento social e econômico. Assim sendo, as técnicas de tratamento e disseminação de informações deveriam constituir a base do treinamento dos bibliotecários brasileiros destinados às áreas de Gência e Tecnologia.

Quanto aos estudos de planejamento, vêm se tornando cada vez mais necessários em todas as áreas da administração pública e empresarial. Na área da Biblioteconomia, os serviços de transferência da informação têm sido, até o presente, criados à base de necessidades específicas, com unidades independentes. É chegado o momento de se pensar no planejamento de arquivos, bibliotecas e centros de documentação como um sistema ou rede, para assim se obter a distribuição racional de recursos bibliográficos, humanos e financeiros.

POLÍTICA NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

A título de sugestão às autoridades encarregadas do planejamento do ensino superior, apresentam-se duas alternativas de ação que poderiam orientar uma política nacional para o ensino da Biblioteconomia a nível de pós-graduação:

- 1. estabelecimento de quatro centros de pós-graduação em Biblioteconomia, cada um deles voltados para um dos seguintes assuntos como área de concentração:*
 - Serviços aos Usuários: serviços de transferência da informação centrados no usuário, englobando estudos psico-sociais e técnicos de implantação e administração dos serviços;*
 - Bibliografia: estudos avançados de recursos bibliográficos, envolvendo técnicas de produção, comercialização e seleção, com ênfase em levantamentos da bibliografia e no estabelecimento de coleções-padrão para tipos diversos de bibliotecas;*
 - Ciência da Informação: teoria, técnicas e serviços de informação. Curso já em funcionamento no IBICT, que deverá ser fortalecido;*
 - Administração de Bibliotecas: organização e administração de micro e macro-sistemas de bibliotecas, com ênfase em tipos específicos de sistemas de transferência de informação e avaliação de custos dos serviços prestados.*

2. *Criação de centros de pós-graduação com um núcleo de cursos constituído por disciplinas tais como: Indexação; Automação; Administração Geral; Administração e Organização de Bibliotecas; Estudos de Usuários e Bibliografia, representativas das quatro áreas básicas anteriormente identificadas. A concentração seria em tipos de serviços de transferência da informação - bibliotecas públicas, acadêmicas, especializadas - sendo a determinação dessas áreas estabelecidas de acordo com as necessidades do mercado regional e da disponibilidade de recursos bibliográficos e humanos nos locais de realização dos cursos.*

Esta segunda sugestão encontra apoio nos estudos realizados pelo Professor Peter Havard- Williams, da Universidade de Loughborough que, na qualidade de consultor do Conselho Britânico, visitou recentemente o Brasil para, a convite da CAPES, estudar o problema da pós-graduação em Biblioteconomia e apresentar sugestões para o seu encaminhamento.

CONCLUSÃO

O estabelecimento de uma política de pós-graduação, em âmbito nacional, nas bases propostas neste trabalho ou de acordo com outras diretrizes que considerem o ambiente no qual interagem os serviços de transferência da informação, será o único meio de se evitar que se repita, nas áreas de estudos avançados, o que ocorreu na área da graduação: crescimento desordenado, importação de currículos desvinculados da realidade nacional, conduzindo, portanto, à obtenção de um produto — o bibliotecário a nível de pós-graduação - inadequado ao exercício das funções de liderança que dele se espera.

The two main reasons why the preparation of librarians in Brazil is not efficient are: poor educational objectives and a lack of recognition in formal library education of the Brazilian social environment. This was seen in the analysis of the actual needs of present graduate programs and the professional library labour market. The long-range solution foreseen seems to be the implementation of pos-graduate programs which aim to develop professional leadership and to create a national policy for library education.

BIBLIOGRAFIA

- t. *SHERA, J. H.* The foundations of education for librarianship. *New York, Becker & Hayes, 1972. p. 221-2.*
2. ----- . *Sobre bibliotecologia, documentación y ciencia de la información. Boletín de la Unesco para las Bibliotecas, 22(2).-62-70, mar./abr. 1968.*
3. *BRIQUET DE LEMOS, A. A.* Estado Atual do Ensino da Biblioteconomia no Brasil e a Questão da Ciência da Informação. In: SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO SOBRE PREPARAÇÃO DE CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO, México, DF., 1972. Seminário latino-americano sobre preparação de cientistas da informação, 23/25 de agosto. *Rio de Janeiro, IBB, 1972, p. 11-9.*
4. *CESARINO M.A.N.O.* O Ensino de Biblioteconomia: um currículo a ser mudado. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG: 2(1):43-59, mar. 1973.*
5. *TSUPAL, R.* Modelo para inclusão da Ciência da Informação nos currículos das escolas e cursos de graduação de Biblioteconomia e Documentação no Brasil. *Rio de Janeiro, IBB, 1973. p. 54.*
6. *COWLEY, J.* Education and training for librarianship. In: *REDFERN, B., ed. Studies in library management. Hamden, C. Bingley 1971: v. 1, p. 29-53.*

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)